

XIV Congresso Internacional
de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental

XIV International Congress
on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health

VI Simpósio Internacional Mulheres e Loucura
VI International Symposium Women and Madness

4-6 de outubro 2023 / 4-6 October 2023

Online – Via zoom

Livro de resumos

Book of abstracts



Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

Coimbra
Portugal
2022

Agradecimentos

A comissão organizadora do *XIV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/VI Simposium Internacional Mulheres e Loucura* agradece à seguintes instituições que contribuíram para a sua realização através do apoio divulgativo: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20-Universidade de Coimbra.

Figura da capa: postal ilustrado antigo com “Hospital de Alienados Conde de Ferreira”

Ficha técnica

Título: *XIV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/ XIV International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health - VI Simposium Internacional Mulheres e Loucura/ VI International Symposium Women and Madness* — Livro de resumos / Book of abstracts

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Eds.)

Local: Coimbra

Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

Ano de edição: 2023

ISBN: 978-989-53831-2-2

SHIS



Âmbito / Scope

Na sequência do *XIII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* — CIHLPSM em 2022, este *XIV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* — CIHLPSM — visa dar continuidade a temáticas anteriores e autonomizar novos temas. Assim, em 2023, as temáticas são:

1. Catástrofes, Loucura e Saúde Mental
2. Pandemias, Loucura e Saúde Mental
3. Guerras, Loucura e Saúde mental
4. Fontes para a História da Loucura e da Saúde Mental
5. Direitos humanos, Direito biomédico e Saúde Mental
6. Psiquiatria, Neurologia, Psiquiatria forense e Medicina legal nos séculos XIX-XX -XXI
7. Ciências farmacêuticas e Saúde mental
8. Geografia e Demografia da Saúde mental
9. Psicologia, Ciências da Educação e Saúde mental
10. História dos sintomas desde a Antiguidade clássica até à atualidade
11. A Loucura na História da Arte
12. A Loucura na História da Literatura
13. A Loucura na História da Filosofia
14. A Loucura na História do Cinema
15. A Loucura na História da Filatelia

No *VI Simpósio Internacional Mulheres e Loucura* as temáticas são:

1. Fontes para a história do tema Mulheres e Loucura
2. Representações literárias e artísticas da Loucura em Figuras femininas
3. Estudos histórico-culturais da Loucura em Figuras Femininas
4. Violência doméstica, loucura e saúde mental

Following the *XIII International Congress* held in 2022, the *XIV International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health* intends, in addition to the items already presented to discuss new domains. The scientific areas for 2023 are:

1. Disaster medicine, madness and mental health
2. Pandemics, Natural disasters, Madness and Mental health
3. War, Madness and Mental Health
4. Historical documents and sources related to the history of madness and mental health
5. Human rights, biomedical law and mental health
6. Psychiatry, neurology, forensic psychiatry and forensic medicine in XIX-XX centuries.
7. Pharmaceutical sciences and mental health
8. Geography, demography and mental health
9. Psychology, education sciences and mental health
10. History of symptoms from classical antiquity to the present-day.
11. Madness in the history of art
12. Madness in the history of literature
13. Madness in the history of philosophy
14. Madness in the history of cinema
15. Madness in the history of philately

The scientific domains for the *VI International Symposium Women and Madness* are:

1. Historical documents and sources related to the history of women and madness
2. Literary and artistic representations of Madness in female Figures
3. Historic-cultural studies concerning Madness in female Figures
4. Domestic violence, madness and mental health

Local de realização/Venue

Via online – zoom

(Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Pólo das Ciências da Saúde, Azinhaga de Santa Comba, 3000-548 Coimbra)

Organização e secretariado / Organization and secretariat

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

Apoio divulgativo / dissemination support

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT-CEIS20, Universidade de Coimbra (coords. Profs Doutores Ana Leonor Pereira; João Rui Pita); Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Comissão Científica / Scientific Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Francisco López-Muñoz (Universidad Camilo José Cela, Spain)
- Isabel Nobre Vargues (Universidade de Coimbra, Portugal)
- João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
- José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Juan António Rodríguez Sanchez (Universidad de Salamanca, Spain)
- Maria Gabriela S.M.C. Marinho (Universidade Federal do ABC – UFABC, Brasil)
- Maria do Rosário Mariano (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Manuel Viegas Abreu (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Romero Bandeira (Universidade do Coimbra, Portugal)

Comissão Organizadora / Organizing Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
-

Línguas oficiais / official languages

Português, inglês, francês, espanhol / Portuguese, English, French, Spanish

PROGRAMA / PROGRAM

4.outubro/October.2023

9h15 — sessão de abertura / opening ceremony

9h30 — 1ª sessão de comunicações livres / short presentations

Sala A / Room A

O HOMEM SEM ÓRGÃOS NEM FUNÇÃO, MAS DE VONTADE: VIDA E OBRA DE ANTONIN ARTAUD — Ana Inês Gomes, Gisela Simões, Sandra Vicente

ALÉM DA SUPERFÍCIE: UM OLHAR MAIS PROFUNDO SOBRE O SIMBOLISMO DA PERSONAGEM DE BERTHA MASON EM JANE EYRE — Daniela Pereira, Brigitte Wildenberg, Nuno Madeira

PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS: HISTÓRIAS NA PSIQUIATRIA — Mariana Bernardo, Ariana Saro, Sandra Borges

ROBERT LOWELL: A ARTE NA FUSÃO DA MANIA COM A GENIALIDADE — Ana Luísa Cardoso, Márcia Mota

HITLER'S PSYCHIATRISTS AND NAZI EUGENICS: A HISTORICAL REVIEW ON A DARK CHAPTER — Sabrina Magueta, Gisela Simões, Paula Garrido

PSYCHIATRY AND POLITICAL DISSIDENCE IN OPPRESSIVE REGIMES — Filipe Azevedo, Rita André, Carolina Almeida

PSIQUIATRIA COMO FERRAMENTA DE OPRESSÃO POLÍTICA: A ESQUIZOFRENIA PROGRESSIVA — João Costa Pedro, Marta Santana

CURAR O QUE NÃO É DOENÇA: AS TERAPIAS DE CONVERSÃO SEXUAL NA HOMOSSEXUALIDADE — Helena João Gomes, Raquel Alves Moreira, Joana Pereira Correia

A HISTÓRIA DA SEXUALIDADE NA PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL — Mariana Pessoa, Ana Sofia Pires, Joana Calejo Jorge

Sala B / Room B

ALÉM DAS SOMBRAS: EXPLORANDO A MELANCOLIA NA GRAVURA DE DÜRER — Daniel Areias, Sara Martins Sousa, Eduardo Gomes Pereira

DOROTHEA TANNING NA EXPRESSÃO SURREALISTA DA FIGURA FEMININA — Maria Luís Aires, João Barreira, Mafalda Marques

VINCENT VAN GOGH: UMA CRIANÇA DE SUBSTITUIÇÃO? — Beatriz Cerqueira da Silva, Filipa Cordeiro, Graça Fernandes

O ARTISTA TORTURADO — Salomé Mouta, Isabel Fonseca Vaz, Ana Pires

UMA PALETA DE HORRORES: A VIDA E OBRA DE ZDZISLAW BEKSINKSI — João Barreira, Maria Luís Aires, Mário Marques dos Santos

AS IMAGENS DO INCONSCIENTE EM SALVADOR DALÍ — Carolina Almeida Rodrigues, Vitória Silva de Melo, Rita Machado Lopes

YAYOI KUSAMA – A ARTE DA SUBLIMAÇÃO — Beatriz Fernández, Raquel Moreira, Helena João Gomes

PAULA RÊGO: A SOBREVIVÊNCIA ATRAVÉS DA ARTE — Maria Pires Cameira, Ana Monteiro Fernandes

GOLDEN GATE BRIDGE: A LIDERAR AS MANCHETES NAS TEMÁTICAS DA ARQUITETURA E... DO SUICÍDIO — Afonso Carvalho Ramos, Sofia Carvalho, Nuno Borja Santos

11h00 — Intervalo / break

11h15 — 2ª sessão de comunicações livres / short presentations

SALA A / Room A

UM OLHAR SISTÊMICO SOBRE OS COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS NA SÉRIE “GINNY AND GEORGIA” — Francisca Bastos Maia, Maria do Rosário Monteiro, Inês Cardoso

DEMÊNCIA DE ALZHEIMER NO CINEMA: LONGE DELA — Francisca Macedo Gomes, Mafalda Macedo Gomes

AS MORTES DE JAIME: UM DELÍRIO CINEMATOGRAFICO — Francisco Cunha, Nuno Castro, Sandra Borges

A MONTANHA-RUSSA DE EMOÇÕES DE TANYA MCQUOID — Alexandre Pimentel Ferreira, Sofia Carvalho, Alexandra Lourenço

JOKER – SERÁ ISTO LOUCURA? — Iara Santos, Bruna Melo

“LONG DAY’S JOURNEY INTO NIGHT” E O USO DE SUBSTÂNCIAS: CAUSA OU SINTOMA DA DISFUNCIONALIDADE FAMILIAR? — João Oliva Alves, Laura Silva Carvalho, Gustavo França

BOJACK HORSEMAN À LUZ DA PSICOTERAPIA EXISTENCIAL DE IRVIN D. YALOM — Laura Silva Carvalho, João Oliva Alves, Fábio Monteiro

MELODICA(MENTE): BREVE HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA — Ariana Saro, Mariana Bernardo, Joana Calejo Jorge

A SIMBIOSE ENTRE A MÚSICA E OS PSICADÉLICOS- DE ACORDO COM O ESTADO DA ARTE NO PERÍODO CRONOLÓGICO ENTRE 1972 E 2023 — Rebeca Cohen, Míriam Garrido Marguilho, Inês Matos Pereira

SALA B / Room B

DÉMENCE PRÉCOCE: CONCEPTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO — Bárbara Sofia Gonçalves Castro Sousa, Joana Alexandra Garrido Ramos

DA DEMÊNCIA PRECOCE À ESQUIZOFRENIA: A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA TERMINOLOGIA — Daniela Moura Jeremias

EVOLUÇÃO CONCEPTUAL DE DEMÊNCIA: UMA PERSPETIVA HISTÓRICA — M. Pão-Trigo, J. Cavaco Rodrigues, B. A. da Luz

UMA HISTÓRIA DE ALTOS E BAIXOS – A EVOLUÇÃO DA PERTURBAÇÃO BIPOLAR — Patrícia Marta, Diana Marta, Joana Cavaco Rodrigues

PERDIDOS NA DICOTOMIA KRAEPELINIANA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO GRUPO DAS PSICOSES AGUDAS E TRANSITÓRIAS — Cândida Coelho

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE ALCOOLISMO — Filipa Alves da Silva, Rita Lousada, Maria João Amaral

DA PENUMBRA AO PROTAGONISMO – O INÍCIO DA PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA — Isabel Almeida, Joel Brás

ENTRE A POLÊMICA E A VANGUARDA – ASPERGER E O AUTISMO — Isabel Almeida, Bárbara Fontes, Joel Brás

A HISTÓRIA DA MELANCOLIA E A ORIGEM DA DEPRESSÃO — Margarida Vieira, Beatriz Silva, Joana Silva Ribeiro

13h00 — Intervalo para almoço / Lunch

14h00 — Conferência plenária / Plenary lecture

«TERRA INCOGNITA»: A CULTURA DO NARCISISMO — Pedro Urbano

15h00 — 3ª sessão de comunicações livres / short presentations

SALA A / Room A

GEORGE III – DE REI CULTO A REI LOUCO, A “GRANDE EXPERIÊNCIA” — Marta Rebelo, Francisca Pais, José Abrantes

O “GÉNIO LOUCO” – A HISTÓRIA DE BOBBY FISCHER — Diogo Ribeiro

A BEAUTIFUL TRAGEDY: THE COMING OF AGE OF OKSANA SKORIK — Nair Martins Seixas, João Silva

JOHN HINCKLEY JR. – O HOMEM QUE TENTOU ASSASSINAR O PRESIDENTE POR AMOR A JODIE FOSTER — Mauro Pinho, Catarina Oliveira, Francisco Coutinho

A HISTÓRIA CONTROVERSA DA MALARIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS — Ana Salomé Pires, Miguel Pires, Diana Cruz e Sousa

TERAPIAS BIOLÓGICAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX: O QUE HOJE É INOVADOR AMANHÃ TORNA-SE OBSOLETO — Rui Pedro Vaz, Joana Martins, Nuno Pessoa Gil

A DOCE SEDAÇÃO: REDESCOBRINDO A TERAPIA DE CHOQUE DE INSULINA — Miguel Pires, Isabel Fonseca Vaz, Ana Salomé Pires

AS PERTURBAÇÕES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR AO LONGO DOS SÉCULOS — Joana Martins, Tânia Casanova

ECO-ANXIETY – FAR FROM AN ‘ICD’ CODE? — Marta Loureiro Ribeiro, Ana Lourenço

SALA B / Room B

PSICOPATOLOGIA EM TEMPOS COLONIAIS: REVISITAR FANON — Matilde Gomes, Afonso Gouveia

À PROCURA DE UM SIGNIFICADO NA VIDA - O LEGADO VICTOR FRANKL — Mariana Remelhe, Pedro Miguel Barbosa, Raquel Ribeiro Silva

NISE DA SILVEIRA, A PRIMOGÉNITA BRASILEIRA — Beatriz Jorge, Pedro Veloso, Rita Dios

“ON BEING SANE IN INSANE PLACES” (1973): A EXPERIÊNCIA DE ROSENHAN — Joana Cardão, Afonso Matos, Inês Azevedo Silva

MEMÓRIAS DE UMA DOENÇA NERVOSA: UMA VIAGEM AO “AUF SCHREIBESYSTEME” DE SCHREBER — Joana Marques Pinto, Isabela Faria, Joana Andrade

DICK JOHNSON IS DEAD - UM RETRATO SUBJETIVO DA REALIDADE DA DEMÊNCIA
— Tatiana Pessoa, Ângela Pinto, Ângela Venâncio

GRANDES MULHERES, SENHORAS PECULIARES — Sofia Pires, Mariana Pessoa, Sandra Borges

LOBOTOMIA EM MULHERES: O LADO NEGRO DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA — Patrícia Abreu, Teresa Rocha de Oliveira

GASLIGHTING: ILUMINAR A HISTÓRIA PARA COMPREENDER A ATUALIDADE — Francisco S. Silva, Patrícia Baronet, Filipe Varino

16h30 — Intervalo / break

17h00 — 4ª sessão de comunicações livres / short presentations

O PODER DAS PALAVRAS: O ABADE FARIA E A HISTÓRIA DA HIPNOSE — Francesco Monteleone, Andreia Gonçalves, Beatriz Couto

“PSICOPATIA HOMOSSEXUAL E PEDERASTIA PASSIVA” – O CASO DE VALENTIM DE BARROS — Pedro Miguel Martins, Ana Isabel Samouco, João Felgueiras

QUE HISTÓRIAS NOS CONTAM OS ANTIGOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS? — Maria Beatriz Couto, João Bastos Fonseca, Rosa Rodrigues

OS RESQUÍCIOS PSIQUIÁTRICOS DA GUERRA COLONIAL PORTUGUESA — Bárbara Sofia Gonçalves Castro Sousa, Vítor Hugo Santos, Joana Alexandra Garrido Ramos

LEI DE SAÚDE MENTAL EM PORTUGAL - HISTÓRIA E ATUALIDADE — Henrique Ginja, Eva Osório

MONOGAMIA: BIOLOGIA OU CULTURA? — Maria Pires Cameira, Patrícia Abreu

A TRAJETÓRIA DA PSIQUIATRIA EM ÁFRICA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA — Odete Nombora, Tatiana Pessoa, Ângela Venâncio

DIREITOS HUMANOS E COERÇÃO EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO HISTÓRICA E PONTO DE SITUAÇÃO ATUAL — Andreia S. Gonçalves, Francesco Monteleone, Rosa Rodrigues

HISTORIA DE LA REHABILITACION PSICOSOCIAL: DESDE GRECIA Y ROMA HASTA EL OPEN DIALOGUE — Miguel Angel Miguelez Silva, Raimundo Mateos Alvarez

19h00 — Encerramento dos trabalhos do primeiro dia / closing 1st day

5.outubro/October 2022

09h00 — Comunicações em poster / Posters

SURREALISM AND THE EXPLORATION OF THE SUBCONSCIOUS — Ana Monteiro Fernandes, Maria Cameira, Pilar Froes

MEDICAL ATTITUDES TOWARDS WOMAN'S SEXUALITY THROUGHOUT HISTORY — Ana Sofia Pereira Vieira, Henrique Santos, Inês Vidó

“TOUCHED WITH FIRE” - A ESCOLHA ENTRE A SANIDADE E O AMOR — Andreia Filipe, Márcia Fonseca

DISFUNÇÕES SEXUAIS DA ANTIGUIDADE ATÉ À ATUALIDADE – PERTURBAÇÕES PSIQUIÁTRICAS OU PRECONCEITO — Beatriz Calado Araújo, Miguel Pão Trigo, M. Mota Oliveira

O ASILO DE SARAMAGO E O *NÃO-LUGAR* - PERSPETIVAS NOS CAMPOS DA LITERATURA, ARQUITETURA, FILOSOFIA, POLÍTICA E ECONOMIA — Beatriz Jorge, Matilde Gomes, Raquel Faria

TERIA HITLER UMA DOENÇA MENTAL? — Beatriz Peixoto, Marina Cruz, Margarida Bicho

UM PSQUIATRA NO GRANDE ECRÃ — Bruno Canelas Vidal, Francisca Nunes Braga

A CLOROPROMAZINA A REVOLUCIONAR A PSQUIATRIA: A INÉDITA JORNADA DO LARGACTIL — Carlos Siopa, Ana Duarte, Carlos Góis

A LOUCURA DE MARY TODD LINCOLN — Catarina P. Desport, Daniela O. Martins, Boaventura Rodrigo Afonso

"MAL VIVER": UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES FAMILIARES — Cecília Pedro, Filipa Cordeiro, Graça Fernandes

FRANCIS WILLIS, A PSQUIATRIA DO SÉCULO XVIII E A LOUCURA REAL — Cláudia Sousa Reis, Susana Fonseca

A FILOSOFIA DOS AFETOS DE ESPINOZA — Daniel Terêncio, Mariana Sousa, Filipa Ramalheira

HIKIKOMORI – UMA SÍNDROME CULTURAL? — Daniel Terêncio, Mariana Sousa, Maria Moreno

PARAFRENIA: UM DIAGNÓSTICO À DERIVA? — Duarte Viegas Cotovio, Rita Lousada, Mariana Mendes Melo

JUANA INÉS DE LA CRUZ: “MEU ÚNICO PECADO É SER MULHER” — Eduardo Pinho Monteiro, Beatriz Jorge, Sónia Azenha

AS GUERRAS DO ÓPIO: REVISÃO NARRATIVA — Eliana Almeida, Francisco Cunha, Elsa Monteiro

A TRANSFORMAÇÃO DE GEORGE JORGENSEN: UMA VIDA REDEFINIDA — Ema Santos Faria, Patrícia G. Pereira, Jones Fonseca

THE FATHER, UMA HISTÓRIA SOBRE A VIVÊNCIA DA DEMÊNCIA — Filipa Leitão, Sofia Almeida Pinho, Pedro Moura Ferreira

DA DEBILIDADE INTELLECTUAL À SOBREDOTAÇÃO: SERÁ A INTELIGÊNCIA UMA BÊNÇÃO OU UMA MALDIÇÃO? — Francisca Bastos Maia, Pedro Cotta, Inês Cardoso

FENÓMENO DOPPELGANGER - EXPLICAÇÃO HISTÓRICA, NEUROBIOLÓGICA E PSQUIÁTRICA — Francisca Nunes Braga, João Nuno Fernandes, João Pedro Azenha

O LEGADO DE ENGEL: DAS RAÍZES E FUNDAMENTOS AO USO CONTEMPORÂNEO DO MODELO BIOPSISSOCIAL — Gisela Simões, Sabrina Jesus, Rita Silva

ALEISTER CROWLEY: OCULTISTA, POETA, VISIONÁRIO, PROFETA OU DOENTE MENTAL? — G. Soares, M. Andrade, M. Magalhães

O GÊNIO CREATIVO EM BRIAN WILSON – VIRTUOSISMO E MODELOS DE DOENÇA AFECTIVA E PSICÓTICA — Inês Monteiro Lopes, Gil Santos, Leonor Lopes

SÍNDROME HIKIKOMORI – UM FENÓMENO CULTURAL JÁ NÃO LIMITADO APENAS AO JAPONÊS — Inês Mateus

SÍNDROME HIKIKOMORI – UM FENÓMENO CULTURAL JÁ NÃO LIMITADO APENAS AO JAPONÊS — Inês Mateus

WILLIAM UTERMOHLEN: EVOLUÇÃO DA ALZHEIMER NO AUTO--RETRATO — Janaína Maurício, Lucinda Neves

DRAPETOMANIA - DIAGNÓSTICO CONTROVERSO DO PASSADO — Joana Bravo, Cláudia Gonçalves da Silva, Francisco Lima Buta

ESQUIZOFRENIA LENTA E PROGRESSIVA - DIAGNÓSTICO CONTROVERSO DO PASSADO — Joana Bravo, Cláudia Gonçalves da Silva, Francisco Lima Buta

SÍNDROMES RARAS NA PSIQUIATRIA — Joana Tavares Coelho, Sertório Timóteo

ÂNGELO DE LIMA: O DESTINO FATÍDICO DE UM POETA DE ORPHEU — João Pedro Azenha, João Nuno Fernandes, Bruno Vidal

UM BREVE E TEMPESTUOSO INVERNO: O GRITO POR AJUDA NA OBRA DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO — João Pedro Azenha, Francisca Nunes Braga, João Bessa Rodrigues

PARAFILIAS, PODER E POLÍTICA: ANALISANDO “SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA” — João Bessa Rodrigues, Pedro Trindade

PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE HISTRIÓNICA E PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO: DOIS RETRATOS NUMA PEÇA — João Bessa Rodrigues, Maria de Fátima Urzal

A PÍLULA DA FELICIDADE: UMA HISTÓRIA POR CONTAR — João Brás, Ana Pinto Costa

PERSPECTIVA HISTÓRICA DA ELETROCONVULSIVOTERAPIA — João Vilas Boas

11h00 — Intervalo / break

11h15 — Comunicações em poster / Posters

PONTO A PONTO: A VIDA E AS EXPERIÊNCIAS PSÍQUICAS DE YAYOI KUSAMA — Juliana Lima Freixo, Soraia Rodrigues, Teresa Novo

AFTERSUN: MEMÓRIAS DE UMA DEPRESSÃO VELADA — Leonor Lopes, Margarida Matias, Inês Monteiro Lopes

A ELETRIFICANTE HISTÓRIA DA EPILEPSIA: DA LOUCURA ÀS NEUROCIÊNCIAS — Luísa Santa Marinha, Maria do Rosário Basto, Adriana Horta

“MELHOR É IMPOSSÍVEL” – UMA JORNADA IMPROVÁVEL PELA PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA — Márcia Fonseca, Andreia Filipe

HOSPITAL COLÓNIA DE BARBACENA: UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO? — Margarida Bicho, João Mendes Coelho, Beatriz Peixoto,

CAÇA ÀS BRUXAS: DESAFIO AO GÉNERO — Margarida Matias, Leonor Lopes, Marlene Alves

A DICOTOMIA JEKYLL – HYDE — Maria Carolina Oliveira, Rita Dios, Daniela Freitas

ART AS A COPING MECHANISM, THE EXPERIENCE OF BASQUIAT — Maria João Amaral, Verónica Podence Falcão, Filipa Alves Silva

“AS MÚLTIPLAS CARAS DE *CHRIS*”. A PROPÓSITO DA PERTURBAÇÃO DISSOCIATIVA DA IDENTIDADE — Maria João Amorim, Patrícia Perestrelo Passos*, Filipa Araújo

HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA: ONDE ESTÃO AS MULHERES? — Maria Madalena Pereira, Carolina dos Santos, Mariana Soares

PIBLOKTOQ: LOUCURA, CULTURA OU CONJETURA ? — Maria Conde Moreno, Filipa Ramalheira, Daniel Terencio

PARA SEMPRE BELO: A SÍNDROME DE DORIAN GRAY — Maria Mouzinho, Ana Pedro Costa

DO PÓS COLONIALISMO À TRANSFORMAÇÃO: MEMÓRIA, TRAUMA E EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA OBRA DE GRADA KILOMBA — M. Andrade, G. Soares, M. Magalhães

MÁRIO ELOY: O HOMEM EM FUGA — Mariana Magalhães, Mariana Andrade, Gonçalo Soares

DONA MARIA I – A RAINHA LOUCA? — Mariana Soares, Margarida Silva, João Queirós

QUANDO A CRENÇA SE SOBREPÕE À CIÊNCIA – A TRÁGICA HISTÓRIA DE ANNELIESE MICHEL — Nuno Castro, Joana Abreu, Sofia Ribeiro Pereira

REVISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTIGMA E DOENÇA MENTAL — Patrícia Perestrelo Passos, Maria João Amorim, Filipa Araújo

DOPE SICK – A SÉRIE TELEVISIVA QUE RETRATA O LADO NEGRO DOS OPIOIDES — Pedro Brito, Tânia Alves

«LET'S PSYCHO-SCRABBLE!»: PSQUIATRIA E LINGUAGEM — Pedro Cotta, Márcia Rodrigues, Graça Fernandes

A DANÇA DA MORTE: DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE AO NASCIMENTO DOS PRIMEIROS ANTIDEPRESSIVOS — Ricardo Soares Nogueira, Francisco Agostinho, Filipa Alves Da Silva

ARGENTINA E A SUA TRADIÇÃO PSICANALÍTICA — Rita André, Filipe Azevedo, Sofia Morais

PSEUDOCYCLIS: CAUGHT BETWEEN DESIRE AND FEAR — Rita Facão, Cláudia Reis

PRISIONEIROS EM CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO – UMA EXPERIÊNCIA PSIQUIÁTRICA — Rita Diniz Gomes, Sofia Morais

A ICONOGRAFIA DE DOIS SUICÍDIOS: ENQUADRAMENTO SEGUNDO A VISÃO DE ÉMILE DURKHEIM — Rita Ortega, João Fonseca, Elisa Lopes

DO *MACACO PEDRADO* AO *HOMO SAPIENS* – TERÁ A PSILOCIBINA UM PAPEL NA EVOLUÇÃO HUMANA? — Rui Pedro Andrade, Hugo Afonso

PIONEIRISMO TRANS NA ERA PRÉ-NAZI: A HISTÓRIA DE DORA RICHTER, A PRIMEIRA MULHER TRANSGÊNERO SUBMETIDA A CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL — Rui Sousa, Nuno Cunha

DE *CLOUDBUSTING* DE KATE BUSH À TEORIA DOS ORGÓNIOS DE WILHELM REICH — Rui Sousa, Nuno Cunha

ANATOMY OF A CANNIBAL: A PSYCHIATRIC PORTRAIT OF JEFFREY DAHMER — Sabrina Magueta, Ana Costa, Mónica Almeida

SHIVITI - ABORDAGEM AO TRAUMA DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO ATRAVÉS DA PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR LSD — Sebastião Martins, Tiago Afonso, João Bastos

QUANDO A IDENTIDADE DEIXA DE SER IMPLÍCITA À EXISTÊNCIA HUMANA: A TÊNUE FRONTEIRA ENTRE A VIVÊNCIA DO *SELF* NORMAL E PATOLÓGICA — Sofia Carvalho, Afonso Carvalho Ramos, Bruno Vale Trancas

O IMPACTO PSICOPATOLÓGICO DE UM PAI COM PERSONALIDADE NARCÍSICA NOS SEUS FILHOS, À LUZ DA SÉRIE *SUCCESSION* — Sofia Almeida Pinho, Filipa Leitão, Francisco Coutinho

DA HISTÉRIA À ANOREXIA NERVOSA: A MESMA DOENÇA EM DIFERENTES MOMENTOS DA HISTÓRIA — Sónia Pereira, João Pais

OZZY OSBOURNE, O PRÍNCIPE DAS TREVAS SOB A LENTE DA PSIQUIATRIA — Tânia Alves, Pedro Brito

HISTORICAL BACKGROUND OF PORTUGAL'S MADNESS — Verónica Podence Falcão, Maria João Amaral, Rita Lousada

13h00 — Intervalo para almoço / lunch

14h00 — Conferencia plenária / Plenary lecture

“MEUS SENTIDOS NÃO ME ENGANAM...”: SENSIBILIDADES DA LOUCURA EM NARRATIVAS MANICOMIAIS — Nádía Maria Weber Santos

15h00 — 1ª Sessão de comunicações / oral presentations – VI SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA/V SYMPOSIUM WOMEN AND MADNESS

A VINGANÇA NO FEMININO: “MEDELA” DE EURÍPEDES — Catarina Portela, Rita Dionísio

D. MARIA I, HISTÓRIA E PSICOPATOLOGIA DA RAINHA “LOUCA” — Isabela Faria, Joana Marques Pinto, Carla Silva

FLORBELA ESPANCA: UMA EXPLORAÇÃO PSICOPATOLÓGICA DA VIDA E DA OBRA — Ângela Pinto, Tatiana Pessoa, Ana Marques

SYLVIA PLATH E A SUA OBRA: A *LADY LAZARUS* DO SÉCULO XX — Beatriz Fonseca da Silva, Bárbara Moura, André Oliveira

HISTERIA FEMININA: A PATOLOGIZAÇÃO DO CORPO DA MULHER — Eliana Almeida, Iara Santos, Elsa Monteiro

16h30 — Intervalo / break

16h45 — 2ª Sessão de comunicações / oral presentations – VI SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA/V SYMPOSIUM WOMEN AND MADNESS

MULHERES E LOUCURA NA *ARQUIPATOLOGIA* (1614) DE FILIPE MONTALTO — Joana Mestre Costa

“LOCAS” EN LOS MÁRGENES: SUBJETIVIDADES Y MEDICINA MENTAL EN LA ESPAÑA PERIFÉRICA (1900-1936) — Celia García-Díaz, Carmen Marina Vidal Valiña

WOMEN AND MADNESS: CINQUENTA ANOS DEPOIS — Sandra Caponi

A EVOLUÇÃO DA PERTURBAÇÃO DISFÓRICA PRÉ-MENSTRUAL: UMA PERSPETIVA HISTÓRICA — Daniela Pereira, Brigitte Wildenberg, Nuno Madeira

MULHERES E MORFINA NO SÉCULO XIX — Marta Roque Pereira

SOME ISSUES ON BIOMEDICAL LAW AND MENTAL HEALTH: ETHICAL AND LEGAL REFLECTIONS ON THE PROTECTION OF TRANSGENDER PERSONS — Elena Atienza Macías

19h00 — Encerramento dos trabalhos do segundo dia / closing 2nd day

6.outubro/October.2023

09h30 — 3ª Sessão de comunicações / oral presentations

ÉPIDÉMIES DANS LES PRINCIPAUTES ROUMAINES ENTRE 1700 -1830 — Chicoş Bogdan Horia

CANÁBIS NA ANSIEDADE – PERCEÇÕES — Catarina Paiva, João Rui Pita, Ana Leonor Pereira

“UM HOMEM PODE SER DESTRUÍDO, MAS NÃO DERROTADO” – UMA NARRATIVA DA JORNADA TRÁGICA DE ERNEST HEMINGWAY — Ana Carolina Pires, Carolina Pinto-Gouveia, Miguel Bajouco

LEONARD COHEN (1934-2016): DA PALAVRA À TERAPIA. EXERCÍCIO DE MEDICINA NARRATIVA — António de Vasconcelos Nogueira

11h00 — Intervalo / break

11h15 — 4ª Sessão de comunicações / oral presentations

BIÓGRAFOS DE EGAS MONIZ: DA APOLOGÉTICA DOMINANTE AOS MEANDROS DO PODER BIOGRÁFICO — Manuel Correia

CASOS MEDIÁTICOS DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA FORENSE PORTUGUESA: ASPETOS COMUNS ENTRE OS AUTORES DOS CRIMES SOBRE SOUSA REFOIOS (1905), MIGUEL BOMBARDA (1910) E EGAS MONIZ (1939) — Inês Pinto da Cruz

TRANSIENT MENTAL ILLNESSES AND SCIENTIFIC REALISM. EPISTEMOLOGICAL CONCERNS — Moreno Paulon

INFLUENCE OF EXISTENTIALISM IN THE PSYCHOPATHOLOGY OF SUICIDE DURING FRANCOIST SPAIN (1939-1975) — Joaquín Gil-Badenes

12h45 — Apresentação de livros: História Interdisciplinar da loucura, psiquiatria e saúde mental – XIII e Mulheres e Loucura — V

13h00 — Intervalo para almoço / lunch

14h00 — Conferência plenária / Plenary lecture

CASA DE ALIENADOS: CINEMA E LOUCURA EM MANOEL DE OLIVEIRA — Paulo Cunha

15h00 — 5ª Sessão de comunicações / oral presentations

UMA CA(U)SA PARA A INFÂNCIA: O ASYLO DA INFÂNCIA DESVALIDA DE COIMBRA SOB A DIREÇÃO DE ELYSIO DE AZEVEDO E MOURA (1923-1977) —Milton Pedro Dias Pacheco

TERAPIA EXPERIMENTAL PARA “INFANCIAS ANORMALES”. ADAPTACIÓN DEL MODELO DE LA CLÍNICA DE ORIENTACIÓN INFANTIL EN ANTIOQUIA (COLOMBIA) 1935-1948 — Erika Giraldo Gallego

A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA MÉDICA NA PSIQUIATRIA — Marina Cruz, Beatriz Peixoto, Henrique Medeiros

LEI DE SAÚDE MENTAL: UM OLHAR SOBRE A SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA EM PORTUGAL — Carolina Pinto-Gouveia, Ana Carolina Pires, Susana Renca

16h30 — Intervalo / break

16h45 — 6ª Sessão de comunicações / oral presentations

THE CRISIS OF (PSYCHIATRIC) SEMIOLOGY AND THE ORIGINS OF (STRUCTURAL) PSYCHOPATHOLOGY — Enric Novella

VIAJES Y REDES PROFESIONALES EN LA PSIQUIATRÍA DEL FRANQUISMO: CABALEIRO GOÁS E HISPANOAMÉRICA (1962-1973) — David Simón-Lorda

O SONO, A VIGÍLIA E A INSÓNIA NA SAÚDE MENTAL. COMPÊNDIO DE REFLEXÕES DO DOUTOR ISAAC CARDOSO NO TRATADO *DE ANIMA* DA *PHILOSOPHIA LIBERA* (1673) — Luciana Braga

LA HISTERIA EN EL PENSAMIENTO DE GALENO — Mariáblanca Ramos R. de Viesca

GALENO: LA MELANOLÍA Y LA ENFERMEDAD MENTAL — Carlos A. Viesca y T., Mariáblanca Ramos R. de Viesca

19h00 — Sessão de encerramento / closing session

XIV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental - XIV International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health / VI Simposio Internacional Mulheres e Loucura - VI International Symposium Women and Madness

RESUMOS/ABSTRACTS
CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS / PLENARY LECTURES

«TERRA INCOGNITA»: A CULTURA DO NARCISISMO

Pedro Urbano

FPCE, CEIS20- Universidade de Coimbra,
Centre International des Études sur la Mort
Professor

E-mail: pedro.urbano@fpce.uc.pt

Palavras-chave: narcisismo, social media

Resumo

A chamada «cultura do narcisismo» será, sobretudo, um fenómeno cultural passageiro, com uma expressão vestigial ao nível da epidemiologia da saúde mental? Ou será antes o resultado de algo mais profundo, cujas manifestações psiquiátricas e psicopatológicas começam a tornar-se evidentes? Tal como constatava o historiador Christopher Lasch, em finais da década de 1970, o culto das celebridades por parte dos «mass media», substanciava e intensificava no senso comum sonhos narcísicos de fama e de glória. Três décadas depois, os «social media» hipertrofiaram tais sonhos, dificultando a aceitação de uma vida banal, criando e reforçando solipsismos e dependências várias, nomeadamente da validação da auto-estima por intermédio de terceiras pessoas. Acresce que os estímulos gerados pelos programas («software») e pelos próprios dispositivos electrónicos («smartphones») que os veiculam, agindo de forma intensiva sobre o sistema hedónico do cérebro, sobretudo em idades e fases do desenvolvimento precoces, poderão estar a criar novos territórios desconhecidos ao nível da saúde mental. Is the so-called “culture of narcissism” primarily a passing cultural phenomenon, with a vestigial expression at the level of mental health epidemiology? Or is it rather the result of something deeper, whose psychiatric and psychopathological manifestations are beginning to become evident? As historian Christopher Lasch noted in the late 1970s, the mass media’s cult of celebrity gave substance and thus intensified common people narcissistic dreams of fame and glory. Three decades later, the social media have hypertrophied these dreams, making it difficult to accept a banal life, creating and reinforcing solipsisms and various dependencies, namely the validation of self-esteem through third parties. Moreover, the stimuli generated by the “apps” (the software) and by the electronic devices themselves (the “smartphones”) that carry them, acting intensively on the hedonic system of the brain, especially at early ages and stages of development, may be creating new unknown territories in terms of mental health.

**“MEUS SENTIDOS NÃO ME ENGANAM...”:
SENSIBILIDADES DA LOUCURA EM NARRATIVAS MANICOMIAIS**

Nádia Maria Weber Santos

Universidade Federal de Goiás (Brasil)

Médica Psiquiatra e Historiadora; Doutora em História pela UFRGS

E-mail: nmmws@gmail.com

Palavras-chave: loucura, sensibilidades, sertas, criatividade, manicômio

Resumo

Esta conferência objetiva apresentar o estudo das Sensibilidades na História Cultural, conceito central que permite entender a forma pela qual os indivíduos do passado percebem e traduzem o mundo em representações e imaginários, processo que envolve os sentidos, mas também as emoções, sentimentos, elaborações racionais. O resgate das sensibilidades será evidenciado através do percurso de um indivíduo comum internado em manicômio e que se apresenta como um “operador de sensibilidades” do seu tempo. Através de suas produções escritas (um conjunto de cartas) durante sua internação psiquiátrica no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre/Brasil, em 1937, ele deixou significativas marcas de historicidade. A sensibilidade “fina” sobre a loucura, que aparece na correspondência examinada, mostra-nos algumas discussões históricas contemporâneas à época, através das metáforas, dos simbolismos e das críticas realizadas por seu autor, bem como da imagem sensível que o doente faz dele mesmo e de sua doença.

CASA DE ALIENADOS: CINEMA E LOUCURA EM MANOEL DE OLIVEIRA

Paulo Cunha

LabCom – Comunicação e Artes, Universidade da Beira Interior

Professor Auxiliar do Departamento de Artes

E-mail: pmfcunha@ubi.pt

Palavras-chave: cinema, loucura, música

Resumo

A obra cinematográfica do cineasta português Manoel de Oliveira (1908-2015) manifesta uma clara preocupação em refletir acerca do homem e da sociedade contemporânea. Em particular, o filme *A Divina Comédia* (1991) é um produto criativo que apresenta uma forma singular de pensar e representar o mundo e a sociedade contemporânea através de uma dimensão histórica e estética. Ambientado numa “casa de alienados”, o filme parte do cruzamento da leitura do romance *Crime e Castigo* (1867, Dostoiévski) e do fascínio de Oliveira pela figura de Jesus Cristo, mas também convoca outros textos: Bíblia, *Os Irmãos Karamazov* (1879, Dostoiévski), *Anti-Cristo* (1895, Nietzsche) e *A Salvação do Mundo* (1971, Régio). O objetivo desta comunicação será analisar e problematizar de que forma o filme representa alegoricamente a sociedade contemporânea a partir de uma perspetiva judaico-cristã.

RESUMOS/ABSTRACTS COMUNICAÇÕES LIVRES / SHORT PRESENTATIONS

O HOMEM SEM ÓRGÃOS NEM FUNÇÃO, MAS DE VONTADE: VIDA E OBRA DE ANTONIN ARTAUD

Ana Inês Gomes¹, Gisela Simões¹, Sandra Vicente²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Baixo Vouga

¹Médico IFE de Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: anainesm@gmail.com

Palavras-chave: Antonin Artaud, psicopatologia, literatura

Resumo

Antonin Artaud (1896-1948), poeta, actor (no teatro e no cinema), desenhador e teórico do teatro, foi o criador do "Teatro da Crueldade", um conceito que influenciou, de forma inegável, o curso do espectáculo teatral contemporâneo. O seu percurso biográfico não ficará apenas marcado pela extensa produção e colaborações artísticas. A dependência de opiáceos e a experiência esquizofrénica conduzirão o artista a anos de enclausuramento em asilos psiquiátricos e a múltiplas intervenções terapêuticas. No presente trabalho, o autor propõe-se a descrever a evolução da psicopatologia de Antonin Artaud, a partir do seu percurso pessoal e da sua obra artística, integrando-os no contexto histórico e sociocultural.

ALÉM DA SUPERFÍCIE: UM OLHAR MAIS PROFUNDO SOBRE O SIMBOLISMO DA PERSONAGEM DE BERTHA MASON EM JANE EYRE

Daniela Pereira¹, Brigitte Wildenberg¹, Nuno Madeira²

Centro de Responsabilidade Integrado de Psiquiatria,

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

¹ Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, ² Assistente Graduado de Psiquiatria

E-mail: dsmperreira4@gmail.com, brigitewildenberg@hotmail.com, nunogmadeira@gmail.com

Palavras-chave: psicose, esquizofrenia, estigma, Bertha Mason, Jane Eyre

Resumo

Bertha Mason é uma personagem do romance de Charlotte Brontë, Jane Eyre, retratada como a "louca do sótão", escondida pelo marido e com um fim trágico. Essa representação perpetua estereótipos prejudiciais sobre indivíduos com doença mental, particularmente aqueles com perturbações psicóticas. A personagem

de Bertha reforça a ideia de que indivíduos com psicose são perigosos e devem ser afastados da sociedade. No entanto, é importante reconhecer que esta personagem foi um produto da época em que o romance foi escrito. Durante a era vitoriana, a doença mental era muitas vezes incompreendida e estigmatizada, e os indivíduos com perturbações psicóticas eram frequentemente institucionalizados e maltratados. Atualmente, há uma maior compreensão da psicose e suas complexidades. Sabemos que os indivíduos com perturbações psicóticas podem levar uma vida plena e produtiva com o tratamento e apoio adequados. É importante desafiar o estigma e promover maior compreensão e empatia por aqueles que vivem com doenças mentais.

PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS: HISTÓRIAS NA PSIQUIATRIA

Mariana Bernardo¹, Ariana Saro*, Sandra Borges²

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, Espinho

¹ Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e Adolescência

² Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: mariana.nascimento@chvng.min-saude.pt; ariana.saro@chvng.min-saude.pt,
sborges@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: história, psicanálise, psicologia infantil

Resumo

“Na criança ou no adulto, o inconsciente é um poderoso determinante do comportamento.”

Bruno Bettelheim

A obra *Psicanálise dos Contos de Fadas*, editada pela primeira vez em 1895, celebrou o seu criador Bruno Bettelheim (1903-1990). Bruno Bettelheim, nasceu em Viena no seio de uma família judia. Doutorou-se em História da Arte. Foi prisioneiro durante a Segunda Grande Guerra nos campos de concentração nazis de Dachau e Buchenwald, na Alemanha. Após a sua libertação emigrou para os Estados Unidos da América onde se dedicou à psicologia infantil e à psicanálise. Do seu extenso legado bibliográfico, destaca-se o livro *Psicanálise dos Contos de Fadas* que serviu de substrato às autoras deste trabalho. Esta nota de leitura, partindo da história do seu criador, visa revisitar os tão conhecidos e populares contos de fadas, à luz da psicanálise, expondo os seus efeitos no desenvolvimento psicoafetivo da criança.

“ROBERT LOWELL: A ARTE NA FUSÃO DA MANIA COM A GENIALIDADE”

Ana Luísa Cardoso¹, Márcia Mota²

Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário de São João

¹Interna de Formação Específica de Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: ana.luisa.cardoso@chs.j.min-saude.pt, u009770@chs.j.min-saude.pt

Palavras-chave: Robert Lowell; Poesia Confessional; Perturbação Afetiva Bipolar; Criatividade

Resumo

A existência de uma associação entre criatividade e doença mental tem sido alvo de questionamento desde a filosofia antiga até aos dias de hoje. Na literatura, um dos grandes contributos para este debate surgiu da denominada poesia confessional, que revolucionou o estilo de composição poética americana dos anos 50, pelo foco na experiência pessoal do poeta, e da qual Robert Lowell foi pioneiro. Robert foi internado, pela primeira vez, por um episódio maniaco aos 32 anos, tendo-se seguido múltiplos episódios de descompensação maniaca ou depressiva, os quais influenciaram a maioria da sua obra. O poema “Waking in the Blue”, reflexo da experiência do poeta durante a sua permanência num hospital psiquiátrico, é disso exemplo. Esta breve revisão pretende analisar os principais eventos da vida de Robert Lowell, destacando o extraordinário impacto que a patologia mental teve na obra de um dos mais influentes e admirados poetas americanos do século XX.

**HITLER'S PSYCHIATRISTS AND NAZI EUGENICS:
A HISTORICAL REVIEW ON A DARK CHAPTER**

Sabrina Magueta, Gisela Simões, Paula Garrido

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE

Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: sabrina.von.jesus@gmail.com

Keywords: nazi eugenics, psychiatry, genetics, ethics

Abstract

The atrocities of the German Third Reich are notorious, with the Holocaust of millions of Jews standing as the most heinous and chronicled, however, lesser known is the genocide of other groups, such as those suffering from severe mental illness, with estimates of over 200 000 psychiatric patients having been killed under Nazi regime. Eugenics, first described by Francis Galton in 1865, is a *pseudoscience* derived from invalid conclusions of evolutionary biology that the Nazi's adopted to ensure that the racially desirable Aryans thrived whilst those deemed biologically inferior were eliminated. This theory contributed to crimes committed against humanity, such as compulsory sterilization through the Aktion-T4 program, with Psychiatry being an instrumental tool in the Nazi death-machine. The authors aim to describe the relationship between Nazi eugenics and the role of Psychiatry during this period, as well as explore the ethical lessons which can be currently applied in modern practice.

PSYCHIATRY AND POLITICAL DISSIDENCE IN OPPRESSIVE REGIMES

Filipe Azevedo¹, Rita André², Carolina Almeida¹

¹ Médico, Psiquiatria, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

² Médico, Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte

E-mail: filipeazevedo@hotmail.com, ritabarra@hotmail.com, carolinaalmeida9@hotmail.com

Keywords: psychiatry, political dissidence, oppressive regimes

Abstract

Psychiatry aims to understand and treat mental illness. It has often been misappropriated and misused by oppressive regimes and institutions for political gains. The most well-known example is sluggish schizophrenia, or slow progressive schizophrenia, introduced in 1930s Soviet Union and developed by the Moscow school of psychiatry. This diagnosis was most frequently used for political dissidents and was characterized by delusions of reformism developing much earlier than the rest of typical symptomatology, claiming that those would soon follow. Another well-known example is drapetomania, the hypothesized illness that would cause slaves to flee their captors. We aim to study and review the history of psychiatry as a weapon against political dissidents in oppressive regimes as well as draw a parallelism with antipsychiatry, starting as a movement to defend patient's rights and being misappropriated as a tool for spreading fear and disinformation.

**PSIQUIATRIA COMO FERRAMENTA DE OPRESSÃO POLÍTICA:
A ESQUIZOFRENIA PROGRESSIVA**

João Costa Pedro¹, Marta Santana²

¹Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, ² Hospital Dona Estefânia

¹Médico Interno de Psiquiatria, ²Médica Interna de Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: joao.pedro@hff.min-saude.pt; martapsantana@gmail.com

Palavras chave: direitos humanos, opressão, esquizofrenia progressiva

Resumo

O abuso político da psiquiatria refere-se à apropriação de diagnósticos psiquiátricos e do seu tratamento com o intuito de obstruir os direitos humanos fundamentais de certos grupos de indivíduos e minorias. Com esta revisão, pretende-se realizar uma análise crítica do papel histórico da psiquiatria como potencial ferramenta política, usando o exemplo de esquizofrenia progressiva (*sluggish schizophrenia*), proeminente na União Soviética na década de 60.

Este diagnóstico era utilizado de forma sistemática como forma de remoção de dissidentes políticos até à sua exclusão das classificações nosológicas russas após expulsão da União Soviética da Associação Psiquiátrica Mundial em 1983 e posterior reforma governamental de 1986.

A esquizofrenia progressiva centrava-se não em sintomatologia psicótica mas em sintomas de psicopatia, hipocondria, pessimismo e conflito com a autoridade, levando a internamentos involuntários em instituições médico-penais de pessoas identificadas como disruptoras, sem necessidade de julgamento, para tratamento coercivo psicofarmacológico e eletroconvulsivo, transformando oposição política em patologia.

CURAR O QUE NÃO É DOENÇA: AS TERAPIAS DE CONVERSÃO SEXUAL NA HOMOSSEXUALIDADE

Helena João Gomes, Raquel Alves Moreira, Joana Pereira Correia

Unidade Local de Saúde do Nordeste,

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Bragança, Portugal

Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

**E-mail: helena.j.gomes@ulsne.min-saude.pt, raquel.moreira@ulsne.min-saude.pt,
joana.correia@ulsne.min-saude.pt**

Palavras-chave: homossexualidade, terapias de conversão, homofobia, psiquiatria

Resumo

A homossexualidade foi considerada doença mental até 1973, altura em que foi removida da segunda edição do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-II). As “terapias de conversão sexual”, também chamadas de “terapias de reorientação sexual” ou “terapias de reparação” correspondem a um conjunto de práticas feitas com o objetivo de alterar a orientação sexual de um indivíduo. Apesar de, atualmente, se saber que a homossexualidade não é uma doença e de não existir qualquer evidência científica que sustente a eficácia de tais “terapias”, estas continuam a ser aplicadas. Pelo contrário, existe evidência de que estas práticas podem ser perigosas, com consequências para a saúde mental e física dos indivíduos. Em Portugal, o projeto-lei que visa a sua criminalização foi aprovado na Assembleia da República em abril de 2023. Deste modo, a aplicação destas práticas levanta múltiplas questões éticas e discussão no âmbito da Psiquiatria e Saúde Mental.

A HISTÓRIA DA SEXUALIDADE NA PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Mariana Pessoa¹, Ana Sofia Pires¹, Joana Calejo Jorge²

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, Espinho

¹ Médica interna de formação específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência

² Assistente hospitalar de Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: mariana-pessoa@hotmail.com; joana.jorge@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: sexualidade; história; perturbação do desenvolvimento intelectual, doença mental

Resumo

A compreensão da sexualidade em pessoas diagnosticadas com Perturbação do Desenvolvimento Intelectual tem vindo a alterar-se ao longo dos anos. O conhecimento crescente sobre as várias características desta perturbação e do funcionamento psíquico destes doentes tem levado a uma maior abertura para a discussão sobre o tema da sexualidade destes indivíduos, quebrando a premissa enraizada de que estamos a falar de “monstros assexuados”, aos quais não deve ser permitido conhecer e explorar a sua sexualidade. Com este trabalho, pretende-se desmitificar as crenças erróneas que constituem as representações mentais de uma parte da população e aprofundar a temática diagnóstica da deficiência mental, percorrendo as suas várias modificações ao longo da história.

ALÉM DAS SOMBRAS: EXPLORANDO A MELANCOLIA NA GRAVURA DE DÜRER

Daniel Areias¹, Sara Martins Sousa¹, Eduardo Gomes Pereira²

Centro Hospital Universitário de Santo António – Hospital Magalhães Lemos, E.P.E.

¹Interno de Formação Específica em Psiquiatria

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: danielareias@hmlemos.min-saude.pt, saramartinssousa@hmlemos.min-saude.pt,
eduardogomespereira@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: Albrecht Dürer, melancolia, autorretrato espiritual, simbologia

Resumo

A gravura "*Melencolia I*" de Albrecht Dürer é uma obra misteriosa e profundamente analisada ao longo do tempo. A figura central é uma representação enigmática da melancolia, uma mulher alada de semblante triste, segurando a cabeça com uma expressão de perplexidade. A composição é repleta de símbolos e objetos associados às artes, ciências e alquimia. As asas delicadas contrastam com o corpo musculoso da figura, simbolizando o conflito interior e a luta entre a mente e a imaginação. Tem asas, mas não consegue voar. O título "*Melencolia I*" refere-se à classificação de Cornelius Agrippa dos níveis de inspiração melancólica, onde a imaginação é destacada. A gravura pode ser interpretada como um autorretrato espiritual de Dürer e sua visão sobre o estado melancólico do artista criativo.

DOROTHEA TANNING NA EXPRESSÃO SURREALISTA DA FIGURA FEMININA

Maria Luís Aires¹, João Barreira², Mafalda Marques³

Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, Porto, Portugal

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência

²Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

³Assistente Hospitalar de Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: 75363@chts.min-saude.pt, 75362@chts.min-saude.pt, 74706@chts.min-saude.pt

Palavras-chave: pintura, surrealismo, maternidade, feminismo

Resumo

Nascida em Illinois, no início do séc. XX, Dorothea Tanning, deu os primeiros passos na pintura aos 15 anos de idade, desde logo marcada por uma veia surrealista que surpreendeu todos os seus familiares. Artista polifacetada e autodidata, triunfou como pintora, escritora e, mais tarde, como escultora. Apesar do casamento com Max Ernst e do contacto com outros grandes nomes da corrente surrealista, negou a sua influência artística e rejeitou a associação a este movimento, onde a mulher é representada como objeto de desejo. Na subversão das expectativas de género, recusou a participação em exposições restritas a artistas femininas e ser denominada de "female artist".

Numa obra marcada pela apropriação do corpo feminino, Tanning explora temas como a maternidade, família e adolescência, onde o espaço doméstico tradicional era distorcido e perturbado.

Este trabalho pretende abordar a representação da figura feminina ao longo do percurso de vida e obra da artista.

VINCENT VAN GOGH: UMA CRIANÇA DE SUBSTITUIÇÃO?

Beatriz Cerqueira da Silva¹, Filipa Cordeiro², Graça Fernandes³

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte - Centro Hospitalar e Universitário do Porto, Porto, Portugal;

²Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal;

³Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte - Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, Porto, Portugal;

E-mail: u14483@chporto.min-saude.pt, 11628@chuc.min-saude.pt, u20708@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: van Gogh; infância; desenvolvimento psicoafetivo

Resumo

Vincent van Gogh nasceu no seio de uma família holandesa um ano após o nascimento de seu irmão, um nado-morto, também chamado Vincent, que teria sido o primogénito de seus pais. A sua biografia mostra-

nos uma vida marcada por grande sofrimento mental, tendo sido propostos vários diagnósticos. A análise de descrições referentes à sua infância permite-nos compreender que a origem deste sofrimento é muito precoce, estando descrita uma vivência marcada por sentimentos de solidão e autoimagem negativa. Criado numa família de valores conservadores e rígidos, van Gogh nunca se sentiu aceite pela sua mãe, descrita como pouco disponível para compreender e responder às necessidades afetivas da criança. Assim, com esta revisão, recorrendo a conceitos baseados nas diferentes Teorias do Desenvolvimento Psicoafetivo, pretende-se analisar de que forma as experiências precoces da vida do pintor poderão ajudar-nos a compreender o desenvolvimento das alterações psicopatológicas descritas ao longo da sua vida.

O ARTISTA TORTURADO

Salomé Mouta, Isabel Fonseca Vaz, Ana Pires

**Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
Interno de Formação Específica de Psiquiatria**

E-mail: salomemouta@gmail.com, isasoares20@hotmail.com, anacspires95@hotmail.com

Palavras-chave: Vincent van Gogh, saúde mental, perturbação afetiva bipolar.

Resumo

Vincent van Gogh, uma das figuras mais influentes da história da arte ocidental, criou mais de 2.000 obras ao longo de pouco mais de uma década. Contudo, a história do pintor pós-impressionista é trágica, marcada pela falta de sucesso, fama ou fortuna, tendo vendido apenas uma pintura em vida. Na realidade, todos conhecemos a infame história do pintor que cortou a própria orelha, mas poucos sabem que van Gogh apresentava uma personalidade excêntrica, humores instáveis e que sofreu episódios psicóticos recorrentes. Atormentado por uma doença psiquiátrica ainda hoje alvo de especulação por vários especialistas, o artista cometeu suicídio aos 37 anos. Deste modo, dada controvérsia em torno do seu diagnóstico e as diversas hipóteses colocadas mais de um século após a sua morte, é objeto do presente trabalho a discussão do mistério da saúde mental de van Gogh e das evidências que sugerem que sofreria de Perturbação Afetiva Bipolar.

UMA PALETA DE HORRORES: A VIDA E OBRA DE ZDZISLAW BEKSINKSI

João Barreira¹, Maria Luís Aires², Mário Marques dos Santos³

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Porto, Portugal

¹Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

²Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência

³Médico Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: 75362@chts.min-saude.pt; 75363@chts.min-saude.pt

Palavras-chave: Beksinski, pintura, surrealismo, ansiedade

Resumo

Zdzislaw Beksinski foi um pintor nascido a 1929 em Sanok, na Polónia. Apesar de ter seguido Arquitetura acabou por dedicar a sua vida à pintura. As suas obras são pautadas por tons escuros e temas de melancolia, desespero e decadência. Num estilo surrealista, observam-se frequentemente figuras deformadas, faces distorcidas, desertos e outros cenários distópicos. O artista evitava interpretar as suas obras, referindo que seriam como fotografias de sonhos seus.

Através de várias entrevistas ao pintor consegue-se apurar que o mesmo padecia de uma perturbação de ansiedade e, segundo algumas fontes, uma perturbação obsessivo-compulsiva, algo que terá fortemente influenciado a sua vida e a sua obra.

Tal como nas suas pinturas, a vida de Beksinski também tomou um rumo mais negro, tendo acompanhado a morte da sua esposa por cancro, o suicídio do seu único filho e tendo culminado no seu próprio homicídio, em 2005.

AS IMAGENS DO INCONSCIENTE EM SALVADOR DALÍ
Carolina Almeida Rodrigues, Vitória Silva de Melo, Rita Machado Lopes

Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo
Médica Interna da Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: ana.arodrigues@chmt.min-saude.pt; vitoria.melo@chmt.min-saude.pt; rita.lopes@chmt.min-saude.pt

Palavras-chave: Salvador Dalí, surrealismo, inconsciente, símbolo

Resumo

Mestre da metáfora e do ambíguo, Salvador Dalí é um artista incontornável do movimento surrealista do século XX. Partindo da premissa de representar o que está para além do real, o surrealismo, mais do que uma forma de estética, foi também uma forma de ética.

Vários elementos da obra de Dalí remetem para o inconsciente e para o onírico - há cisnes que viram elefantes, ovos no lugar de cabeças e corpos engavetados amparados por muletas - e as suas interpretações ecoam conceitos psicanalíticos. Após ler *A Interpretação dos Sonhos*, Dalí começa a nutrir uma admiração especial por Freud. Chegam mesmo a encontrar-se, já em 1938, num encontro com olhos devorados, fantasias de caracóis e que produziu resultados dicotómicos.

Este trabalho propõe-se a visitar a obra de Salvador Dalí, um artista cuja missiva passou por dar consistência, dureza e materialidade às imagens do inconsciente.

YAYOI KUSAMA – A ARTE DA SUBLIMAÇÃO

Beatriz Fernández, Raquel Moreira, Helena João Gomes

Unidade Local de Saúde do Nordeste, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental,
Bragança, Portugal

Médica interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: beatriz.fernandez@ulsne.min-saude.pt

Palavras chave: Yayoi Kusama, Sublimação

Resumo

Nascida em 1929, Yayoi Kusama é uma artista contemporânea japonesa, autora de centenas de obras de arte de pintura, escultura filmes e poesia e, aos 93 anos, continua a criar obras que estão disseminadas por todo o mundo.

Mestre do impressionismo, minimalismo, e arte conceptual, Yayoi começou aos 5 anos a pintar os seus pesadelos e a forma como via o mundo, sentindo-se “a dot lost among millions of other dots”.

Contudo teve uma infância perturbadora. A mãe obrigou-a a espiar o próprio pai enquanto este tinha relações sexuais com amantes, tendo adquirido aversão ao sexo, apesar de uma certa ambivalência afetiva. “the sexual obsession and the fear of sex sit side by side in me” a psicopatologia daí decorrente reflete-se nas suas obras, todas elas de cariz autobiográfico e sexual.

Aos 10 anos começou a ter alterações na perceção. As linhas mudaram de forma, os pontos ganharam um novo significado. Aos 17 anos foi internada pela primeira vez num hospital psiquiátrico. O diagnóstico foi evoluindo desde perturbação de stress pós traumático, neurose obsessiva até esquizofrenia. Ainda assim é impossível estabelecermos um diagnóstico com base na literatura e nas entrevistas dadas até à altura.

Vive até aos dias de hoje internada voluntariamente.

Refém da sua doença, conseguiu atingir a liberdade através da arte “polka dots are a way to infinity”, usando-a para transformar a sua dor e aliviar as emoções negativas.

Deste modo, pretende-se dar a conhecer a sua história e o seu mecanismo de defesa.

PAULA RÊGO: A SOBREVIVÊNCIA ATRAVÉS DA ARTE

Maria Pires Cameira¹, Ana Monteiro Fernandes²

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

²Interna de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte

E-mail: mariapirescameira@chpl.min-saude.pt / ana.monteiro.fernandes@chln.min-saude.pt

Palavras-chave: pintura, depressão, feminismo

Resumo

aula Rêgo é, indubitavelmente, um nome incontornável da pintura portuguesa, cujo legado irá sobreviver ao tempo. Nasceu no país que o pai lhe dizia não ser bom para mulheres. É o símbolo e a força de uma mulher

contra o fascismo, a misoginia da arte e a depressão, uma ativista dos direitos das mulheres. Através da arte, lutou contra a doença mental que a deixava “envergonhada”. Para Paula, pintar é um ato erótico, uma autodescoberta, como a sensação de ser possuída pelo desejo. As suas pinturas levantam o véu das suas tragédias distópicas, medos viscerais, fantasias perversas, brutalidades belas e acabam, nas suas palavras, “salvando-lhe a vida”. Em 2007, criou 12 telas que retratavam um período obscuro de depressão, que a deixou perto da morte, escondendo-as durante anos com “medo que a depressão voltasse”. Hoje, são o símbolo da sensibilização “para esta doença horrível”.

GOLDEN GATE BRIDGE: A LIDERAR AS MANCHETES NAS TEMÁTICAS DA ARQUITETURA E... DO SUICÍDIO

Afonso Carvalho Ramos¹, Sofia Carvalho¹, Nuno Borja Santos**
Departamento de Saúde Mental do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

¹Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

²Médico Psiquiatra

**E-mail: afonso.ramos@hff.min-saude.pt, sofia.carvalho@hff.min-saude.pt,
jose.n.santos@hff.min-saude.pt**

Palavras-chave: “Golden Gate bridge”, “suicide”

Resumo

Conhecida pelos Portugueses pelas suas semelhanças com a Ponte 25 de Abril, e à escala mundial como uma paragem obrigatória para quem visita a cidade de São Francisco, a Golden Gate Bridge (GGB) é, também, um dos locais mais famosos do mundo pelos piores motivos: a quantidade de pessoas que aqui cometeram suicídio. Desde a sua abertura, em 1937, e a atualidade, mais de 1500 pessoas cometeram suicídio saltando do tabuleiro da ponte, com uma taxa de mortalidade de 98%. 2023 é o ano em que se prevê terminarem as obras relativas à construção de “barreiras de suicídio” na GGB, cuja construção foi discutida ao longo de décadas. Estas barreiras visam prevenir a queda dos que saltam, dando-lhes uma nova oportunidade de abraçarem a vida. Esta comunicação oral pretende reunir a literatura disponível sobre a história do suicídio nesta obra-prima arquitectónica, desde a sua construção até aos dias de hoje.

Abstract

Known by the Portuguese for its similarities with the 25th April Bridge, and worldwide as a mandatory stop for those visiting the city of San Francisco, the Golden Gate Bridge (GGB) is also one of the most famous places in the world for the worst reasons: the number of people who used it to commit suicide. Since its opening in 1937, more than 1500 people committed suicide by jumping off the deck of the bridge, with a mortality rate of 98%. After decades of discussion, it is expected that the construction of “suicide barriers” in the GGB will be concluded in 2023. These barriers aim to prevent the fall of those who jump off the deck, giving them another opportunity to embrace life. This oral presentation aims to gather the current literature about the history of suicide in this architectural masterpiece, from its construction until today.

UM OLHAR SISTÊMICO SOBRE OS COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS NA SÉRIE “GINNY AND GEORGIA”

Francisca Bastos Maia¹, Maria do Rosário Monteiro¹, Inês Cardoso²

***Médica(o) interna(o) de Psiquiatria da Infância e Adolescência,
Centro Hospitalar Universitário de Santo António**

****Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência,
Centro Hospitalar Universitário de Santo António**

**E-mail: franciscabbmaia@gmail.com, mrosario.bmonteiro@gmail.com,
u21080@chporto.min-saude.pt**

Palavras-chave: Comportamentos Autolesivos, adolescência, Terapia Sistémica/Familiar, séries

Resumo

“Ginny and Georgia” aborda a relação entre uma adolescente de 15 anos e a sua mãe, Georgia, que foi mãe na adolescência e que teve de trabalhar em diferentes cidades para sobreviver como mãe solteira. Ginny recorre a comportamentos autolesivos não suicidários (CALNS), na forma de queimaduras, como mecanismo de *coping* para lidar com as emoções negativas. Estes CALNS, por vezes, coincidem com a revelação de segredos do passado da mãe. Efetivamente, um sistema familiar disfuncional, com níveis de conflito elevados, níveis de coesão e flexibilidade baixos e com dificuldades ao nível da comunicação entre os elementos da família, evidencia uma forte associação com os CALNS. Tendo em conta que o adolescente

estabelece relações de interdependência com os elementos familiares, a intervenção sistémica/familiar faz todo o sentido no contexto dos CALNS. Assim, com este trabalho, pretende-se apresentar um olhar sistémico sobre os CALNS abordados na série “Ginny and Georgia”.

DEMÊNCIA DE ALZHEIMER NO CINEMA: LONGE DELA

Francisca Macedo Gomes¹, Mafalda Macedo Gomes²

*Interna de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar,

ACES Alto Ave - Guimarães, Vizela e Terras de Basto – USF Serzedelo

** Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital do Espírito Santo de Évora,
EPE, Serviço de Psiquiatria

E-mail: macedo.francisca@gmail.com, mafalda.macedogomes@gmail.com

Palavras-chave: Cinema, Demência de Alzheimer

Resumo

"Away from Her: Longe Dela" (2006) é um filme canadiano realizado por Sarah Polley. O filme consegue expor, de maneira delicada e realista, a relação de um casal de idosos, Grant (Gordon Pinsent) e Fiona (Julie Christie), que veem as suas vidas alteradas, quando Fiona é diagnosticada com demência de Alzheimer.

Ao longo da história, são abordados os desafios e as adaptações da doente e da família perante o diagnóstico de Demência de Alzheimer. São ilustradas as várias fases da doença, desde as primeiras dificuldades até ao esquecimento profundo; a mudança na dinâmica da relação do casal e a necessidade de institucionalização. O filme visa sensibilizar o público para a problemática da luta contra o envelhecimento e a demência, destacando e reforçando a importância da empatia em lidar com pessoas que sofrem desta patologia.

AS MORTES DE JAIME: UM DELÍRIO CINEMATográfico

Francisco Cunha², Nuno Castro¹, Sandra Borges²

Centro Hospitalar Tondela-Viseu

¹Interno de Formação Específica em Psiquiatria

²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: franciscocunha97@gmail.com, nunosousacastro@gmail.com,
sandraborgesval@gmail.com

Palavras-chave: Jaime Fernandes, António Reis, esquizofrenia, arte, cinema

Resumo

Jaime Fernandes nasceu na aldeia beirã de Barco em 1900. Junto ao Zêzere, cresceu, trabalhou, casou e adoeceu. O diagnóstico de esquizofrenia paranoide afastou-o da família e da serra, remetendo-o a um internamento de 31 anos no Hospital Miguel Bombarda, onde viria a falecer. Nos últimos anos da sua vida, descobriu a poesia e a pintura. A partir da sua perspetiva alucinada e genial, retratou os seus mundos, o da serra, onde “deixou as arcas”, e o do hospício, onde “oito vezes morreu”. Anos após a morte de Jaime, o cineasta António Reis decidiu fazer um filme sobre o artista e, ao fazê-lo, revolucionou o cinema português. O filme entra e sai das obras de Jaime, reconstruindo a mente do artista como desintegração da distinção entre o real e o imaginado. O normal e o anormal não têm lugar. O delírio de Jaime torna-se o delírio do espetador, torna-se cinema.

A MONTANHA-RUSSA DE EMOÇÕES DE TANYA MCQUOID

Alexandre Pimentel Ferreira¹, Sofia Carvalho¹, Alexandra Lourenço²

Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.

¹Médicos Internos de Formação Específica de Psiquiatria (1º ano)

²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: alexpferreira25@gmail.com; sofiasilcarvalho@gmail.com

Palavras-chave: perturbação da personalidade; empatia; televisão

Resumo

A série televisiva *The White Lotus* constitui, através de uma das suas personagens, um exemplo de representação das perturbações da personalidade na cultura pop que interessa explorar.

Tanya McQuoid, interpretada pela atriz Jennifer Coolidge é uma extravagante e teatral mulher de meia-idade, com grandes posses económicas, mas frágil, com marcada instabilidade emocional e insegura das suas relações pessoais.

A sua presença ao longo de 14 episódios permite a avaliação longitudinal de um padrão estável de comportamento. Todavia, apesar da disfuncionalidade evidente que este causa, transparece também o sofrimento de Tanya, o que a levou a conquistar a atenção dos espetadores e tornar-se a personagem mais marcante da série, que se destaca enquanto exemplo de como as perturbações da personalidade podem ser representadas artisticamente de forma expressiva, mas empática.

JOKER – SERÁ ISTO LOUCURA?

Iara Santos¹, Bruna Melo²

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu

E-mail: iaramdsantos9@gmail.com; brunamlgd@gmail.com

Palavras-chave: Joker, cinema, psicopatologia, estigma

Resumo

Joker é uma das personagens mais icónicas do cinema, representado como vilão e símbolo da loucura. O mais recente filme *Joker*, de 2019, apresenta-nos Arthur Fleck, o homem por trás da pintura de palhaço, cuja infância foi marcada por abusos físicos, com grave traumatismo crânio-encefálico (TCE), e psicológicos. Em adulto, Arthur exibe uma mistura atípica de sintomas psicopatológicos, dificultando um potencial diagnóstico psiquiátrico. O riso incontrolável sugere um diagnóstico neurológico, uma Síndrome Pseudobulbar, secundária ao TCE. Ao longo do filme, assistimos a atos violentos e referências à doença mental. Não podemos negar que *Joker*, através da forma soberba com que Joaquin Phoenix lhe dá vida, tem a capacidade de nos prender ao ecrã. Contudo, também não podemos negar o papel que os *media* têm na perpetuação do estigma relativo à doença mental, e verificamos isso pela relação direta que o filme estabelece entre a doença mental e os comportamentos violentos.

“LONG DAY’S JOURNEY INTO NIGHT” E O USO DE SUBSTÂNCIAS: CAUSA OU SINTOMA DA DISFUNCIONALIDADE FAMILIAR?

João Oliva Alves¹, Laura Silva Carvalho¹, Gustavo França²

Centro Hospitalar Universitário de Santo António

¹Médico(a) Interno(a) de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: joao.alves8d@gmail.com

Palavras-chave: uso de substâncias; morfina; alcoolismo; modelo biopsicossocial;

Resumo

“*Long Day’s Journey into Night*” é uma peça de teatro escrita pelo dramaturgo Eugene O’Neill. Trata-se de um drama autobiográfico que descreve uma dinâmica familiar disfuncional, atormentada pela dependência em morfina da mãe e o alcoolismo do pai e dos dois filhos.

Ao longo do dia, as quatro personagens discutem, culpabilizam-se, desculpabilizam-se, acusam e negam, num ciclo de conflitos em escalada com ocasionais pedidos desesperados e sinceros de afeto. As tentativas de compreensão dos seus problemas são recorrentemente atraçoadas por mecanismos de defesa mal adaptativos.

Não obstante, o uso de substâncias agravar a disfuncionalidade familiar, pelo impacto no estilo comunicacional e padrões de conflito, pode ser um sintoma dos problemas relacionais.

Este trabalho propõe-se a analisar a personalidade das personagens, os problemas relacionais e identificar os fatores de risco para a perturbação de uso de substâncias, à luz do modelo biopsicossocial.

BOJACK HORSEMAN À LUZ DA PSICOTERAPIA EXISTENCIAL DE IRVIN D. YALOM

Laura Silva Carvalho¹, João Oliva Alves¹, Fábio Monteiro²

¹Médico(a) Interno(a) de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

Centro Hospital Universitário de Santo António

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Hospital Magalhães Lemos, Centro Hospitalar Universitário de Santo António

E-mail: lauramcarvalho@gmail.com

Palavras-chave: Bojack Horseman, psicoterapia existencial, Irvin D. Yalom, liberdade, responsabilidade

Resumo

“*Bojack Horseman*” é uma série de animação para adultos, criada por Raphael Bob-Waksberg, que se destaca pela satirização de inúmeras problemáticas sociopolíticas contemporâneas e pelo retrato que faz de temas ligados à saúde mental, nomeadamente depressão, abuso de substâncias e trauma.

BoJack, a personagem fictícia que dá nome à série, é uma antiga estrela televisiva que procura recuperar a relevância perdida. Apresenta traços narcísicos, angústia existencial marcada e perpetua mecanismos de defesa mal-adaptativos, com um forte locus de controlo externo.

Este trabalho propõe-se a fazer uma análise da personalidade e psicopatologia do protagonista, sob a lente do psiquiatra Irvin D. Yalom e dos quatro “*ultimate concerns*” descritos na sua obra “*Psicoterapia Existencial*”: morte, liberdade, isolamento e falta de sentido; com particular enfoque na liberdade e na implicação que esta tem na responsabilização do indivíduo, no compromisso com a mudança, na decisão e na ação.

MELODICA(MENTE): BREVE HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA

Ariana Saro¹, Mariana Bernardo¹, Joana Calejo Jorge²

Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência

²Médica Especialista de Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: ariana.saro@chvng.min-saude.pt; mariana.nascimento@chvng.min-saude.pt;

joana.jorge@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: musicoterapia, história, psiquiatria, infância, adolescência

Resumo

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia (1996) esta é definida como a “utilização da música e/ou dos seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) (...) no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas.”

As primeiras referências à musicoterapia remetem ao final do século XVIII e início do século XIX, com a publicação de um artigo anónimo na revista *Columbian Magazine* intitulado “*Music Physically Considered*” e de duas dissertações acerca dos benefícios da musicoterapia na saúde física e mental. Mais tarde, depois das duas Grandes Guerras Mundiais, os músicos das comunidades dirigiam-se aos Hospitais onde os veteranos de guerra estavam internados, havendo relatos de melhorias significativas do seu estado físico e emocional. Assim, surgiram os Musicoterapeutas.

Este trabalho tem como principal objetivo a exploração histórica da Musicoterapia e os seus benefícios no tratamento das perturbações mentais na Infância e Adolescência.

A SIMBIOSE ENTRE A MÚSICA E OS PSICADÉLICOS- DE ACORDO COM O ESTADO DA ARTE NO PERÍODO CRONOLÓGICO ENTRE 1972 E 2023

Rebeca Cohen, Miriam Garrido Marguilho, Inês Matos Pereira

Interna de Formação Especializada de Psiquiatria – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Email: rebecacohen@chpl.min-saudept, miriammarguilho@chpl.min-saude.pt,

inespereira@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: música, psicadélicos, *Setting*

Resumo

O potencial terapêutico dos psicadélicos tem sido amplamente explorado, sendo a música um reconhecido elemento do *setting* facilitador da experiência.

A música é omnipresente e a sua evolução acompanhou intimamente a da linguagem, sendo esta teoria apoiada pela evidência de regiões cerebrais ativas comuns no processamento de ambas. Os psicadélicos

levam a alterações profundas na percepção e resposta à música com intensificação da audição e do fluxo de informações do para-hipocampo para o córtex visual, efeito correlacionado com a evocação de emoções, imagens visuais mentais detalhadas e cenas autobiográficas pessoalmente significativas que favorecem as experiências místicas. A música pode promover a abertura à experiência, calma e segurança e, sobretudo, guiar o processo em direções que são terapêuticamente mais relevantes.

Embora ainda não haja nenhuma padronização da seleção musical, a adaptação pode ser fulcral para criar as condições de suporte terapêutico adequadas já que a experiência é altamente individual e dinâmica.

DÉMENCE PRÉCOCE: CONCEPTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO

Bárbara Sofia Gonçalves Castro Sousa¹ Joana Alexandra Garrido Ramos²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar e Universitário Cova da Beira, EPE

¹Interno de Formação Específica em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar em Psiquiatria

Email: barbarasofia11@hotmail.com; joana.ramos@chcbeira.min-saude.pt

Palavras-chave: dementia praecox, esquizofrenia, psicoses

Resumo

As perturbações mentais semelhantes à Esquizofrenia, permaneceram um conceito estagnado de loucura e possessão demoníaca até ao século XVIII, quando os psiquiatras franceses e alemães começaram a polir as suas impurezas. Morel cunhou o termo *démence précoce*, descrevendo as características clínicas da Esquizofrenia e postulando que era o resultado de um defeito biológico inato e a gravidade aumentava nas descendências lineares. Kraepelin integrou o conceito contemporâneo de *dementia praecox* com base no curso característico e no resultado de um agrupamento de sintomas e sinais. Já no século XX, Bleuler renomeou o conceito de Kraepelin como “*grupo de esquizofrenias*” baseando-se em observações essenciais de cisão vertical da função cognitiva desses doentes. A história da Esquizofrenia representa a história da neuropsiquiatria, neuro-psicofarmacologia e neurociência e, apesar dos grandes avanços que permitiram refinar os critérios de diagnóstico, a verdade é que o capítulo final da história do conceito ainda não foi escrito.

DA DEMÊNCIA PRECOCE À ESQUIZOFRENIA: A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA TERMINOLOGIA

Daniela Moura Jeremias

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Interna de formação específica de psiquiatria

E-mail: djeremias@chlo.min-saude.pt

Palavras-chave: dementia praecox, *démence précoce*, schizophrenia, nosology

Resumo

Em 1801, Philippe Pinel utilizou o termo “*demencé*” para caracterizar a deterioração mental de doentes crónicos hospitalizados da época. Em 1852, Bénédict Morel sugeriu o termo “*démence précoce*” para descrever doentes jovens com “*demência prematura*”.

Em 1893, Emil Kraepelin usou pela primeira vez a designação “*dementia praecox*” nas suas descrições com o objetivo de enfatizar as alterações cognitivas (*dementia*) e a idade de início precoce (*praecox*) desta doença. Contudo, foi por volta de 1908 que Eugen Bleuler nos trouxe o termo utilizado até aos dias de hoje, a “*esquizofrenia*”.

Embora existam descrições de sintomas típicos de doentes com esquizofrenia ao longo de toda história, foi apenas no século XIX que esta patologia ganhou destaque na comunidade médica. Ainda nos dias de hoje é descrita como uma síndrome heterogénea, cuja nosologia subjacente continua a ser alvo de debate e controvérsia.

EVOLUÇÃO CONCEPTUAL DE DEMÊNCIA: UMA PERSPETIVA HISTÓRICA

M. Pão-Trigo¹, J. Cavaco Rodrigues², B. A. da Luz³

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Faro,

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portugal

^{1, 2}MD, Interno de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: mtrigo@ch Algarve.min-saude.pt, jfrodrigues@ch Algarve.min-saude.pt;

³bluz@ch Algarve.min-saude.pt

Palavras-chave: demência, conceito, história da psiquiatria

Resumo

A palavra demência deriva do latim *demens*, que significa “estar fora de si”. O primeiro registo desta palavra data de cerca de 600 A.C., por Saint Isidore (560–636 A.D.), arcebispo de Sevilha, que usou o termo no seu livro “Etimologias”. O termo demência começou a ser mencionado pela comunidade médica no século XVIII.

Já no século XIX, os doentes com demência eram avaliados por médicos de especialistas chamados “alienistas”, e a demência senil passou a ser considerada uma doença médica.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre a alteração do conceito de demência ao longo da História, e de que forma essa evolução afetou os doentes e a comunidade médica, ao longo dos anos.

UMA HISTÓRIA DE ALTOS E BAIXOS – A EVOLUÇÃO DA PERTURBAÇÃO BIPOLAR

Patrícia Marta^{1*}; Diana Marta^{2**}, Joana Cavaco Rodrigues^{1*}

¹Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental,

Serviço de Psiquiatria 1, Faro, Portugal

²ACES Sintra, USF Colares, Portugal

*Médicas Internas de Formação Específica em Psiquiatria,

**Médica Especialista em Medicina Geral e Familiar

E-mail: patricia.marta@campus.ul.pt, diana.marta@campus.ul.pt,
joanafc Rodrigues20@gmail.com

Palavras-chave: doença bipolar, psicose maníaco-depressiva, estados mistos, espectro bipolar

Resumo

Neste trabalho, pretendemos rever a conceptualização histórica da doença bipolar.

Os termos “mania” e “melancolia” datam da antiguidade. No século I, Aretaeus de Cappadocia sugeriu um vínculo entre estes dois estados e descreveu também a coexistência dos mesmos.

No século XIX, foram descritos vários tipos de *folie* pela escola francesa e criada a primeira classificação de doenças mentais onde se incluíam estados mistos.

No final do século XIX e no século XX, com Kraepelin e Weigandt, surgiu a descrição de psicose maníaco-depressiva, introduziu-se a noção de espectro e consolidou-se o conceito de estados mistos, que acabou por cair no esquecimento até 1970 devido à oposição de vários psiquiatras.

A partir da década de 70, os estados mistos ressurgiram no trabalho de vários autores e o conceito de espectro bipolar foi difundido por Akiskal, que o relacionou com o temperamento. Nos anos 90's, foi sugerido o conceito de espectro bipolar *soft*.

PERDIDOS NA DICOTOMIA KRAEPELINIANA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO GRUPO DAS PSICOSES AGUDAS E TRANSITÓRIAS

Cândida Coelho

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: candida.coelho@sapo.pt

Palavras-chave: psicose aguda e transitória, perturbação psicótica breve, psicose reativa, história da psicose, nosologia em psiquiatria

Resumo

As psicoses agudas e transitórias constituem um grupo nosológico heterogéneo, que se caracteriza por episódios psicóticos de curta duração e rápido retorno ao estado prévio. Sob esta designação, incluem-se

quadros de diferentes naturezas, estudados por diferentes escolas psiquiátricas e com diversas conceptualizações, desde as descrições de *bouffé delirante*, psicose reativa ou psicose ciclóide, até a possíveis primeiras manifestações de psicoses crónicas, como esquizofrenia e perturbação delirante. A marcada heterogeneidade e a baixa estabilidade diagnóstica deste grupo, assente particularmente em critérios temporais, tem colocado entraves significativos à sua investigação e conceptualização. Atendendo a estas dificuldades, a última revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) operou uma mudança substancial, restringindo este diagnóstico a quadros psicóticos polimórficos de instalação aguda e rápida resolução, subgrupo com maior estabilidade diagnóstica e características clínicas distintas, tais como prognóstico favorável, associação a fatores stressores e maior preponderância em mulheres. Este trabalho pretende rever a evolução deste grupo nosológico complexo e negligenciado, difícil de conceptualizar à luz da dicotomia Kraepeliniana entre a esquizofrenia e a doença bipolar.

**EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE ALCOOLISMO
FILIPA ALVES DA SILVA*; RITA LOUSADA*; MARIA JOÃO AMARAL*;**

***Hospital Beatriz Ângelo**

*** Médico (a) Interno (a) de Formação Específica em Psiquiatria**

E-mail: filipa.alves.silva@hbeatrizangelo.pt

Palavras-chave: alcoolismo, conceito, evolução, história

Resumo

Na antiguidade, apesar de não terem sido identificadas descrições semelhantes ao conceito atual de alcoolismo, existem referências sobre o impacto pessoal e social do consumo excessivo de álcool. No século XVII e XVIII, devido ao impacto social do aumento do consumo de bebidas destiladas, surgiu interesse da comunidade médica pelos seus efeitos adversos na saúde. Benjamin Rush foi o primeiro médico a descrever as manifestações agudas e crónicas provocadas pelo consumo de bebidas destiladas, referindo existir uma perda do controlo do consumo com a manutenção do hábito. No século XIX, Magnus Russ, utilizou o termo alcoolismo para se referir a uma doença crónica, causada pelo consumo persistente de grandes quantidades de álcool. Apesar de ser ter verificado um distanciamento por parte da medicina desta temática no final do século XIX e início do século XX, após a segunda guerra mundial, graças a Elvin Jellinek e Marty Mann, o conceito de doença associada ao alcoolismo ganhou novamente popularidade.

DA PENUMBRA AO PROTAGONISMO – O INÍCIO DA PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

Isabel Almeida¹, Joel Brás²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: ¹isabelalmeidaa@hotmail.com, ²joelalvesbras@gmail.com

Palavras-chave: psiquiatria, infância-adolescência, história

Resumo

A abordagem da doença mental tem sofrido oscilações ao longo da história, quer nos métodos aplicados, quer na ênfase que lhe é dada. Exemplo disto é a atenção prestada para com os mais novos, na chamada idade infantojuvenil - a qual apenas começa a ganhar relevância histórica a partir do século XIX. Até então, o papel da saúde e da doença mental dos menores era relegado, muito influenciado por uma visão reducionista – como se a criança fosse um ser amorfo em termos emocionais, que não merecesse um cuidado e uma atenção especial. Apenas com as alterações dos paradigmas sociais e políticos vividos nos séculos XIX e XX se conseguiu erguer a tónica sobre a importância de uma intervenção precoce nos processos de adoecimento mental, como forma de prevenir prognósticos outrora tidos como inexoráveis. Neste trabalho, os autores revisam os principais nomes e elementos contribuidores para o desenho de uma especialidade que se veio a revelar determinante nos dias de hoje – a Psiquiatria da Infância e da Adolescência.

ENTRE A POLÊMICA E A VANGUARDA – ASPERGER E O AUTISMO

Isabel Almeida¹, Bárbara Fontes¹, Joel Brás²

¹Interna de Formação Especializada em Psiquiatria da Infância e da Adolescência

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

E-mail: isabelalmeidaa@hotmail.com, barbarafontes10@hotmail.com, joelalvesbras@gmail.com

Palavras-chave: psiquiatria, infância, adolescência, Wing, Asperger, autismo

Resumo

No início conturbado do século XX, Hans Asperger dedicou-se a estudar crianças austríacas com alterações do desenvolvimento, consideradas, à data, como «ímbeis ineducáveis». O seu trabalho versou sobre o papel social dos «psicopatas autísticos» num contexto em que os mais inaptos eram excluídos. Um ano após a morte de Asperger, Lorna Wing cunhou o termo «Síndrome de Asperger», integrado nos manuais de diagnóstico no final desse século. Recentemente o seu nome começou a ser relacionado com práticas da eugenia, levantando uma acesa celeuma. Todavia, a sua contribuição para a compreensão do Autismo não pode ser negligenciada, o que motivou os autores deste trabalho a revisitar a forma como a sociedade e a medicina encararam esta patologia ao longo dos tempos, influenciadas por fatores sociopolíticos e tecnológicos que cruzaram dois séculos. Nessa viagem histórica, os autores transpõem os contributos de Hans Asperger e outros autores, sem esquecer os aspetos mais polémicos dessa contribuição.

A HISTÓRIA DA MELANCOLIA E A ORIGEM DA DEPRESSÃO

Margarida Vieira¹, Beatriz Silva¹, Joana Silva Ribeiro²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

²Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: margaridav18@hotmail.com; bpfs96@gmail.com; joanavsribeiro@gmail.com

Palavras-chave: melancolia, depressão, história da psiquiatria.

Resumo

O termo melancolia foi alvo de variados significados ao longo da história da Psiquiatria. Originário da Antiguidade, foi descrito por Hipócrates, no contexto da teoria dos humores, como o temperamento daqueles que produziam bÍlis negra em excesso. Eram indivíduos tipicamente introvertidos, cautelosos e perfeccionistas, com uma vida psíquica profunda e intensa. Contudo, com o advento da Psiquiatria moderna e até ao final do século XIX, este termo passou a designar uma perturbação do pensamento caracterizada por um delírio encapsulado, que podia, ou não, associar-se a alterações do humor. A melancolia apenas voltou a ser considerada uma alteração primária do humor na transição para o século XX, altura em que integrou os primeiros manuais classificativos como subtipo de depressão, distinto pela dificuldade em sentir prazer. Pretende-se, assim, fazer uma revisão da evolução nosológica da melancolia e do seu papel na origem conceptual de depressão, explorando os autores mais relevantes no tema.

GEORGE III – DE REI CULTO A REI LOUCO, A “GRANDE EXPERIÊNCIA”

Marta Rebelo*, Francisca Pais*, José Abrantes*

Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

¹Interno de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: martasegadaes@hotmail.com; franciscacpais@gmail.com; jsobral.abrantes@gmail.com

Palavras-chave: doença mental, George III

Resumo

A doença mental não escolhe grupos sociais, atinge todos sem exceção. No entanto, este tipo de problemas nem sempre foram entendidos pela população em geral, nem pelas elites.

Em séculos anteriores, a mentalidade conduzia à ocultação deste tipo de problemas – ninguém queria ter um “louco” na família e muito menos quando a perturbação mental atingia quem governava.

George III, nasceu a 4 de junho de 1738, em Londres, primogénito de Frederico, Príncipe de Gales e Augusta de Saxe-Gotha e faleceu a 29 de janeiro de 1820. Sucedeu no trono a seu avô, George II, em 1760. Monarca extremamente culto, dotado de uma biblioteca bem recheada, um observatório astronómico e com interesses no desenvolvimento agrícola, foi cedendo gradualmente à debilidade física e mental.

Ao analisar a figura de George III, procuramos identificar, partindo da revisão da literatura, o tipo de doença mental que o teria afetado e tratamentos efetuados.

O “GÉNIO LOUCO” – A HISTÓRIA DE BOBBY FISCHER

Diogo Ribeiro

Hospital de Braga, EPE

Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: diogo69045@gmail.com

Palavras-chave: história, loucura, génio, Fischer

Resumo

Este trabalho aborda a fascinante vida da emblemática figura de Bobby Fischer, ex-campeão mundial de xadrez e considerado como um artista e génio do seu tempo. Exploramos a trajetória de Fischer, desde o seu início promissor enquanto prodígio sobredotado até ao seu trágico declínio marcado por isolamento social, discurso persecutório e bizarras comportamentais - a vulga imagem da "loucura". Após esta transformação, nunca mais regressou à ribalta.

Seguindo a memória deste antigo mestre, este trabalho examina as conexões entre o brilhantismo nas artes e a manifestação de perturbações mentais, e reflete sobre como a genialidade pode ser um fardo pesado para aqueles que a possuem, não obstante à qualidade das suas obras. Ao mergulhar na história de vida de Fischer, exploramos a fundo as complexas interações entre talento, criatividade e a natureza humana, na tentativa de estabelecer uma perspectiva sobre a relação entre a loucura e o mundo da arte.

A BEAUTIFUL TRAGEDY: THE COMING OF AGE OF OKSANA SKORIK

Nair Martins Seixas¹, João Silva²

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

¹Interna de Formação Especializada em Psiquiatria; ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: nair.f.v.martins.seixas@gmail.com, jrsilva@chtmad.min-saude.pt

Keywords: Ballet, Eating Disorders, Anorexia Nervosa, Coming of Age

Abstract

A Beautiful Tragedy, documentary by David Kinsella, drags us through the ruthless claws of the Ballet world, in the making of Mariinsky Ballet's Prima Ballerina Oksana Skorik. Born to an absent father and a demanding mother whose dream of becoming a ballerina fell apart, was soon schooled in the authoritarian Russian method that gave rise to her troubled relationship with food and her body.

Anorexia Nervosa is an eating disorder characterized by a marked cognitive and emotional distortion of body image, anchored in an obsession with thinness and utter fear of becoming large. Family dynamics and parenting styles have historically been regarded as contributors to its etiology. High parental demands and criticism appear quite specifically associated with eating disorders, which Oksana seems to impersonate.

This work intends to be a reflection on the importance family dynamics on the etiology of Anorexia Nervosa legitimating its consideration in the rehabilitation process.

JOHN HINCKLEY JR. – O HOMEM QUE TENTOU ASSASSINAR O PRESIDENTE POR AMOR A JODIE FOSTER

Mauro Pinho¹, Catarina Oliveira², Francisco Coutinho³

Centro Hospitalar Universitário de Santo António – Hospital de Magalhães Lemos

^{1,2}Médico/a Interno/a de Formação Específica em Psiquiatria

³Médico Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: mauropinho@hmlemos.min-saude.pt, catarinamarquesoliveira@hmlemos.min-saude.pt, franciscocoutinho@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: inimputável; perturbação de personalidade; John Hinckley Jr.; Ronald Reagan; psicose

Resumo

Em 30 de Março de 1981, John Hinckley Jr. tentou assassinar o, então, presidente dos Estados Unidos da América, Ronald Reagan, ferindo-o gravemente. O arguido foi movido por uma tentativa de impressionar a actriz Jodie Foster, por quem se apaixonou após assistir ao filme *Taxi Driver*. Antes do acto, redige-lhe uma carta: “Admitirei que a única razão pela qual prossegurei com esta tentativa [de homicídio] seja não poder esperar mais por te impressionar”. Embora tenha sido considerado inimputável para o facto ilícito praticado,

o diagnóstico de esquizofrenia foi contestado por vários peritos da acusação. Hinckley cumpriu, todavia, uma medida de segurança em internamento, no Hospital *St. Elizabeths*, saindo em liberdade somente em 2016. Encontrar-se-ia em remissão clínica havia décadas, facto que mantém obscuro o seu diagnóstico.

A HISTÓRIA CONTROVERSA DA MALARIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS

Ana Salomé Pires¹, Miguel Pires¹, Diana Cruz e Sousa²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

¹Médica/o Interna/o de Formação Especializada de Psiquiatria,

² Médica Especialista de Psiquiatria

**E-mail: ana.c.pires@ulsguarda.min-saude.pt, miguelocpires@gmail.com,
diana.sousa@ulsguarda.min-saude-pt**

Palavras-chave: malarioterapia, piretoterapia, saúde mental, Prémio Nobel

Resumo

A malarioterapia surgiu por volta dos anos 20. À época, representava o tratamento hipertérmico mais eficaz e com maior segurança, e que, consistia na inoculação de sangue de doentes com malária em doentes psiquiátricos para obter picos febris desejados e com efeito terapêutico. Foi idealizada por Wagner Von Jauregg, um médico psiquiatra austríaco, dedicado ao estudo de piretoterapias, que obteve resultados “satisfatórios” com a malarioterapia em 1917, obtendo o primeiro Prémio Nobel da medicina atribuído a um psiquiatra.

Esta forma terapêutica foi aplicada preferencialmente em doentes com neurosífilis, que se manifestava como uma doença mental, terminal e incurável, denominada Paralisia Geral Progressiva, tratada em regime de internamento psiquiátrico, permanecendo o procedimento eleito até aos anos 50, altura em que a penicilina passou a ser o método preferencial para o combate da doença. Existem também registos do seu uso terapêutico em casos de psicose.

TERAPIAS BIOLÓGICAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX: O QUE HOJE É INOVADOR AMANHÃ TORNA-SE OBSOLETO

Rui Pedro Vaz¹, Joana Martins¹, Nuno Pessoa Gil²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Tondela-Viseu

¹Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria

²Médico Assistente Graduado Sénior em Psiquiatria

E-mail: ruipedrovaz11@gmail.com; joanaritamartins@msn.com; pessoa.gil.psi@gmail.com

Palavras-chave: terapias biológicas, psiquiatria, século XX

Resumo

A Psiquiatria, enquanto especialidade médica, continuou o seu processo de afirmação ao longo de todo o século XX. Para tal, contribuíram os avanços na compreensão dos aspetos da psicologia, mas também da biologia e da clínica das doenças psiquiátricas, que sustentaram o desenvolvimento de ferramentas terapêuticas consideradas inovadoras para a época.

Entre os tratamentos desenvolvidos destacam-se, a título de exemplo, a malarioterapia de Wagner von Jauregg em 1917 que lhe valeu o prémio Nobel em 1927, a terapia de sono prolongado de Klaesi em 1922, a descoberta da penicilina por Alexander Fleming em 1929, a narcoterapia de Lindmann em 1932, o coma insulínico de Sakel em 1933 e a psicocirurgia inicialmente desenvolvida por Egas Moniz que lhe valeu o prémio Nobel em 1949.

Contudo, apesar de largamente utilizados naquela época, atualmente alguns destes tratamentos não se revestem de qualquer validade científica pelo que a sua utilização se encontra extinta.

A DOCE SEDAÇÃO: REDESCOBRINDO A TERAPIA DE CHOQUE DE INSULINA

Miguel Pires, Isabel Fonseca Vaz, Ana Salomé Pires

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

*Médico/a Interno/a de Formação Especializada de Psiquiatria

E-mail: miguelocpires@gmail.com, isasoares20@hotmail.com, anacspires95@hotmail.com,

Palavras-chave: insulina, coma hipoglicémico, esquizofrenia

Resumo

A insulina apoderou-se da Psiquiatria nos anos 30 após Manfred Sakel ter constatado, em 1927, que uma doente adicta em morfina havia despertado do estado de coma com um estado mental desprovido de alterações. A “técnica de Sakel”, assim cunhada pelo seu criador, captou a atenção de diversos curiosos, tendo sido ensinada e divulgada por diferentes hospitais europeus, incluindo portugueses, e norte-americanos. Note-se ainda que terá sido valorizada em diversas revistas internacionais, sobretudo pelos seus efeitos em doentes com patologia esquizofrénica e alegada baixa mortalidade. Mais tarde, foi reconhecido que os resultados pós-coma não se deviam à alteração momentânea do estado de consciência, mas às convulsões que o precediam. O declínio da sua aplicação ter-se-á devido a múltiplas causas, entre elas à falta de evidência científica, riscos de segurança, questões éticas inerentes e introdução dos antipsicóticos típicos, em 1950, que vieram a revolucionar o tratamento de distintas patologias psiquiátricas.

AS PERTURBAÇÕES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR AO LONGO DOS SÉCULOS

Joana Martins*, Tânia Casanova²

Centro Hospitalar Tondela-Viseu

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

²Assistente Graduada em Psiquiatria

E-mail: joanaritamartins@msn.com; taniacasanova@hotmail.com

Palavras-chave: perturbações comportamento alimentar; evolução histórica

Resumo

Durante séculos, a abstenção voluntária de ingestão de alimentos e a negação da necessidade de comer, não foram primariamente tidos como um fenómeno patológico, mas sim como parte da prática ascética ou penitencial de muitos cristãos. Apenas na segunda metade do século XIX é que a recusa alimentar e o jejum foram reconhecidos como uma entidade clínica. Em 1873 surgem as primeiras descrições explícitas da doença “Anorexia Hística”, com publicações do clínico parisiense Lasègue e do médico londrino Sir William Gull. Essa designação foi posteriormente abandonada, dando lugar à Anorexia Nervosa. Em Portugal, destaca-se o professor Elysio de Moura, médico psiquiatra que a designa como “Anorexia Mental”, um síndrome psicogéneo. Mais tarde, em 1979, Gerald Russel descreveu pela primeira vez a Bulimia como uma nova doença derivada da Anorexia. Em 1980 é adicionado ao DSM-III um capítulo dedicado às Perturbações do Comportamento Alimentar, tendo sofrido alterações ao longo das edições seguintes.

ECO-ANXIETY – FAR FROM AN ICD CODE?

Marta Loureiro Ribeiro¹, Ana Lourenço¹

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte – Hospital Santa Maria

¹Médica Interna de Psiquiatria, ²Assistente Graduado em Psiquiatria

E-mail: marta.l.ribeiro@chln.min-saude.pt, ana.t.lourenco@chln.min-saude.pt

Keywords: climate change, mental health, distress

Abstract

Climate change is widely recognized as one of the most serious global health threats of the 21st century, threatening public health worldwide. The internalization of the environmental problems that affect our planet can have psychological consequences of varying seriousness in some people. The term eco-anxiety has been gaining traction in the media but it remains poorly understood, with a range of definitions that go from chronic fear of environmental doom, mental distress, anxiety associated with worsening environmental conditions or anxiety experienced in response to the ecological crisis. Other terms are used to understand environmentally-induced distress like ecological grief (felt in response to experienced or anticipated losses in

the natural world), solastalgia (distress that is produced by environmental change impacting on people while they are directly connected to their home environment) and eco-angst (feeling of despair at the fragile condition of the planet).

PSICOPATOLOGIA EM TEMPOS COLONIAIS: REVISITAR FANON

Matilde Gomes¹, Afonso Gouveia²

¹ Serviço de Psiquiatria do Hospital de Braga

Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria;

² Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria,

E-mail: matilde.silva.gomes@hb.min-saude.pt, pedroafonso.rg@gmail.com

Palavras-chave: psicopatologia social, colonialismo, racismo, Frantz Fanon

Resumo

O psiquiatra e filósofo social Frantz Fanon (1925-1961), nascido em Martinica, foi uma figura incontornável no movimento antirracista. Após se tornar psiquiatra em Lyon, foi diretor de um hospital psiquiátrico na Argélia, onde se tornou ativista pela luta anticolonial. As principais contribuições de Fanon para a Psiquiatria relacionam-se com a psicologia da opressão e com o que apelidou de psicopatologia social. Segundo Fanon, a colonização é um processo violento que desumaniza o colonizado, negando-lhe o seu passado, a sua essência e os seus valores. Defendia uma perspetiva social sobre a etiologia da doença psiquiátrica, em detrimento do foco exclusivo em mecanismos intrapsíquicos, proclamando que uma psiquiatria que apoie a adaptação do indivíduo a um sistema social injusto é uma psiquiatria que apoia a alienação, sendo patológica em si mesma. Assim, pretende-se refletir sobre o contributo de Fanon relativamente ao anticolonialismo e à importância dos determinantes sociopolíticos no desenvolvimento da psicopatologia.

À PROCURA DE UM SIGNIFICADO NA VIDA - O LEGADO VICTOR FRANKL

Mariana Remelhe¹, Pedro Miguel Barbosa¹, Raquel Ribeiro Silva²

Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

¹ Interna(o) de Formação Especializada em Psiquiatria

² Médica Especialista em Psiquiatria

E-mail: mariana.remelhe.95@gmail.com, pedrobarbosa3@gmail.com

Palavras-chave: psicoterapia existencial, psiquiatria, logoterapia, história

Resumo

Victor Frankl foi um psiquiatra e neurologista Austríaco que sobreviveu ao Holocausto e deixou um grande impacto no campo da psicoterapia existencial, tendo sido o fundador da logoterapia. A sua obra mais conhecida, o livro “O Homem em Busca de um Sentido”, retrata as suas experiências enquanto prisioneiro nos campos de concentração e, simultaneamente, explora a importância de encontrar um significado na vida.

Segundo Frankl, o ser humano tem uma *drive* inata para procurar significado e propósito, e é esta procura que serve como motivação fundamental, auxiliando os indivíduos a se sentirem realizados e a ultrapassarem momentos de grande sofrimento, mesmo em situações desafiantes.

Com este trabalho pretendemos examinar a vida de Frankl e como sua a experiência no Holocausto moldou a sua obra e, consequentemente, a sua psicoterapia.

NISE DA SILVEIRA, A PRIMOGÉNITA BRASILEIRA

Beatriz Jorge, Pedro Veloso, Rita Dios

Hospital de Braga

Interna/o de formação específica de Psiquiatria

E-mail: bea.negocios@gmail.com, fveloso.pedro@gmail.com, ritadios@campus.ul.pt

Palavras-chave: mulher, pioneira, loucura, psiquiatria

Resumo

Há trajetórias que se destacam ao longo da história, transportando com elas retratos e reflexões de uma época, por onde vão passando. É o caso de Nise da Silveira, a primeira mulher psiquiatra a exercer no Brasil.

O presente trabalho tem como objetivo dar a conhecer o seu percurso de vida e as contribuições que exerceu, com impacto nos tempos hodiernos. Com percurso pessoal invulgar, médica dedicada e investigadora, ficou conhecida pelo seu método de abordagem humanizada da psiquiatria, em particular na doença mental grave opondo-se aos métodos coercivos e invasivos de tratamento comumente utilizados na época, bem como à atribuição pioneira do valor artístico das obras realizadas pelos seus doentes, entre 1946 e 1999, ano do seu falecimento.

Apresenta-se uma revisão narrativa, capturando um “tempo diferente da loucura” e o testemunho do olhar de um “anjo duro”, vanguardista e humanista.

“ON BEING SANE IN INSANE PLACES” (1973): A EXPERIÊNCIA DE ROSENHAN

Joana Cardão, Afonso Matos, Inês Azevedo Silva
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
Médica/o interna/o de formação específica em Psiquiatria
E-mail: joanacardao17@gmail.com; afonsohmatos@gmail.com,
inesazevedosilva.psiquiatria@gmail.com

Palavras-chave: experiência de Rosenhan, diagnósticos psiquiátricos, sanidade, insanidade, movimento antimanicomial

Keywords: Rosenhan experience, psychiatric diagnoses, sanity, insanity
anti-mental asylum movement

Resumo

David Rosenhan foi um psicólogo norte-americano que, em 1973, se tornou célebre com o artigo “On Being Sane in Insane Places” publicado na revista *Science*. O seu impacto deveu-se aos resultados da sua experiência, aí sumariados, já que punham em causa a validade da Psiquiatria.

A “experiência de Rosenhan” foi levada a cabo pelo psicólogo entre 1969-72, tendo consistido no internamento de 8 voluntários saudáveis (incluindo o próprio Rosenhan) em hospitais psiquiátricos dos Estados Unidos da América, ao simularem determinada sintomatologia. À semelhança da missão de Nelly Bly, o objetivo desta experiência residia no estudo da capacidade diagnóstica da Psiquiatria, assim como da distinção entre insanidade/sanidade.

O trabalho de Rosenhan gerou não só revolução e consternação nos diagnósticos psiquiátricos, levando à compilação da 3ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais (DSM-3), mas um grande impacto sociocultural, contribuindo largamente para o movimento antimanicomial, e consequente encerramento de instituições psiquiátricas.

MEMÓRIAS DE UMA DOENÇA NERVOSA: UMA VIAGEM AO “AUFSCHEIBESYSTEME” DE SCHREBER

Joana Marques Pinto¹, Isabela Faria¹, Joana Andrade²
Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra;
Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC)
¹Médica Interna de Psiquiatria; Assistente Convidada da FMUC
²Médico Especialista de Psiquiatria, Assistente Convidada da FMUC
E-mail: joanagmpinto94@gmail.com

Palavras-chave: esquizofrenia, literatura, psicopatologia, linguagem, modernismo

Resumo

“*Memórias de uma Doença Nervosa*” é considerado um dos relatos mais influentes de uma perturbação psicótica. Volvidos 120 anos desde a sua publicação, propomo-nos a revisitar a obra de Daniel Paul Schreber, um homem extremamente inteligente que sofreu o seu primeiro episódio psicótico em 1894. Schreber desenvolveu sintomas de esquizofrenia passando treze anos da sua vida em manicómios. Foi no final de um longo período de hospitalização que escreveu um livro de memórias misteriosamente estranho que chamou a atenção da maioria dos influentes psiquiatras do início do século XX fazendo do seu autor um dos doentes mentais mais famosos que alguma vez existiu. Neste livro, para além de descrições detalhadas de vários fenómenos psicopatológicos, enquadrados na sintomatologia de 1ª ordem de Schneider, assinala-se sobretudo o “*aufschreibesystem*”, ou sistema de anotação, que dá conta de profundas alterações da linguagem, resultando numa obra que partilha indubitavelmente características icásticas do modernismo literário.

DICK JOHNSON IS DEAD - UM RETRATO SUBJETIVO DA REALIDADE DA DEMÊNCIA

Tatiana Pessoa¹, Ângela Pinto¹, Ângela Venâncio²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

¹Médica interna de formação especializada em Psiquiatria

²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: tatiana.soares@chvng.min-saude.pt, angela.silva.pinto@chvng.min-saude.pt,
angela.venancio@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: Perturbações neurocognitivas, demência, luto, cinema

Resumo

Dick Johnson is Dead é um documentário contemporâneo da autoria da cineasta Kirsten Johnson, em que a mesma acompanha o seu pai desde o momento da sua reforma enquanto psiquiatra, no decorrer do seu declínio cognitivo e funcional que se vem a enquadrar numa síndrome demencial. De forma intimista e pessoal, aborda-se o impacto no próprio Dick, que vê decrescer o seu grau de autonomia, mas também na família imediata. Para além da constante necessidade de adaptação e da inversão de papéis cuidador/pessoa cuidada, transparecem as particularidades do luto em familiares de doentes com demência. Este revela-se um processo prolongado, e ambivalente, pois apesar da presença física do doente, este vai-se ausentando cognitivamente e emocionalmente. A cineasta atinge contudo um equilíbrio no tom do documentário, intervalando a partilha desta dolorosa vivência com momentos cómicos e levianos, que usa possivelmente como mecanismo de adaptação.

GRANDES MULHERES, SENHORAS PECULIARES

Sofia Pires¹, Mariana Pessoa¹, Sandra Borges²

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e Adolescência;

² Assistente Hospitalar em Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: ana.rodrigues.pires@chvng.min-saude.pt, sandra.borges@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: autismo, feminino, mulheres, história

Keywords: autism, feminine, women, history

Resumo

O sexo feminino é pouco incluído na conceptualização e reconhecimento atual da Perturbação do Espectro do Autismo. A investigação recente sugere enviesamento na perceção e avaliação, com evidência crescente de um fenótipo feminino com características específicas.

Frequentemente subdiagnosticada, a Perturbação do Espectro do Autismo no feminino representa um desafio e uma busca curiosa numa história aparentemente “branca”. Onde estarão as grandes mulheres com estas peculiaridades? Será que as suas capacidades de camuflagem as conseguiram esconder e permanecer em anonimato?

Neste trabalho destacam-se as grandes mulheres e senhoras peculiares da história que parecem enquadrar-se neste fenótipo feminino da Perturbação do Espectro do Autismo.

Abstract

Great women, peculiar ladies — The female gender is poorly included in the current Autism Spectrum Disorder conceptualization and recognition. Recent research suggests bias perception and assessment, with evidence of a female phenotype with specific characteristics.

Autism Spectrum Disorder in females is frequently underdiagnosed and represents a challenge and a curious search in an apparently “white” history. Where are the great women with these peculiarities? Do their camouflage skills hid them and they remain anonymous?

In this work we highlight the great women and peculiar ladies throughout history who seem to fit into the female phenotype of Autism Spectrum Disorder.

LOBOTOMIA EM MULHERES: O LADO NEGRO DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA

Patrícia Abreu, Teresa Rocha de Oliveira
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa; Hospital de Cascais
Médicas Internas de Psiquiatria

Emails : patriciaahgabreu@hotmail.com , teresaoliveira7@hotmail.com

Palavras chave: psicocirurgia, lobotomia, mulheres

Resumo

O termo “psicocirurgia” consiste num tratamento invasivo para perturbações mentais. Em 1935, Egas Moniz cunha a lobotomia (leucotomia pré-frontal), hipotetizando que a remoção cirúrgica da matéria branca do lobo frontal fosse melhorar as condições subjacentes dos doentes.

Em geral, as lobotomias eram realizadas sob o pretexto de ser o único método capaz de aliviar o sofrimento de doentes hospitalizados cronicamente e sem outras terapêuticas eficazes disponíveis. No entanto, apesar da maioria dos indivíduos institucionalizados serem homens, a maioria das pessoas submetidas a lobotomias foram mulheres.

Seria expectável que as mulheres fossem calmas, colaborantes e que participassem proativamente nas atividades domésticas. A lobotomia permitiria assim a remissão da sintomatologia, tornando as doentes mais dóceis e complacentes. Contudo, tornar-se-iam seres passivos, sem espontaneidade ou identidade.

Assim sendo, o uso desproporcional desta psicocirurgia em mulheres reflete o viés de género que influencia as decisões médicas até à atualidade.

***GASLIGHTING*: ILUMINAR A HISTÓRIA PARA COMPREENDER A ATUALIDADE**

Francisco S. Silva, Patrícia Baronet, Filipe Varino

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte

Médicos Internos da formação específica de Psiquiatria

E-mail: francisco97.ssilva@gmail.com, patriciabaronet25@gmail.com, filipevarino@hotmail.com

Palavras-chave: *gaslighting*, história, arte

Resumo

Gaslighting é um termo usado para descrever uma forma de abuso psicológico - o ato de manipular a realidade de alguém através da negação ou subversão de factos, do ambiente que os rodeia, ou dos seus sentimentos, de modo a que a vítima questione a sua própria cognição, emoções, e até mesmo como se vê a si própria. Com este trabalho, visamos explorar a origem e evolução histórica do termo, desde a peça de teatro que o cunhou e as adaptações cinematográficas que o difundiram, às suas primeiras utilizações num contexto psiquiátrico, até à sua popularização nos dias de hoje. Entre redes sociais e debates políticos, tem ocorrido uma simplificação do seu uso na atualidade, que também se verifica com maior frequência no meio médico, não só relativamente a doentes, mas também referente a relações entre profissionais, afetando desproporcionalmente mulheres e minorias sociais.

O PODER DAS PALAVRAS: O ABADE FARIA E A HISTÓRIA DA HIPNOSE

Francesco Monteleone, Andreia Gonçalves, Beatriz Couto

Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães, Serviço de Psiquiatria

Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria,

E-mail: francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt,

andreiamarisagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt,

beatrizcouto@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt

Palavras- Chave: hipnose, hipnotismo, sugestão, magnetismo, Mesmer

Resumo

Sacerdote e teólogo português, originário de Goa, José Custódio de Faria estudou em Itália e Portugal, foi professor de filosofia em França e tomou parte da revolução francesa.

Inspirou Dumas na criação da personagem do Abade Faria, o velho monge que ajuda o Conde de Monte Cristo a fugir da prisão.

A ideia de que uma simples frase poderá eliminar as nossas inibições terá origem em 1771, quando, chamado a falar na presença de Maria I de Portugal fica mudo. O pai pronuncia ao seu ouvido a expressão konkani “*kator Re Bhaji?*”, fazendo-lhe perder o medo.

Na França conhece o “Magnetismo” de Mesmer e de Puysegur e desafia o misticismo explicando-o como fenómeno natural provocado pela sugestão.

Apesar de desmistificar o magnetismo, considerado diabólico pela Igreja, foi perseguido e ridiculizado em vida, e só mais tarde foi reconhecido o seu contributo para o desenvolvimento da hipnose e da psicanálise.

**“PSICOPATIA HOMOSSEXUAL E PEDERASTIA PASSIVA”
– O CASO DE VALENTIM DE BARROS**

Pedro Miguel Martins¹, Ana Isabel Samouco², João Felgueiras²

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

¹Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: pedromcmartins95@gmail.com

Palavras-chave: homossexualidade, identidade de género, travestismo, Valentim de Barros, história da Psiquiatria

Resumo

Nascido a 11 de Novembro de 1916, em Lisboa, Valentim de Barros inicia com 16 anos aulas de dança clássica no Teatro Nacional D. Maria II. Foge do país em 1936, pressionado pelo pai. Chega a integrar o corpo de baile da Ópera de Estugarda, acabando despedido em 1939, acusado de insubordinação e negligência ao serviço. No mesmo ano é repatriado.

Em Portugal, é preso pela PVDE antes de ser internado no Hospital Miguel Bombarda, por “sinais de demência”. Aí, são registados os seus “modos afeminados, melífluos, dengosos, denunciando a sua inversão sexual” e arrolados os seus vários “amantes, avulso ou permanentes”. Com o diagnóstico de homossexualidade, é leucotomizado e submetido a tratamento com eletro-choques.

Com o presente trabalho, os autores procuram refletir sobre o caso de Valentim de Barros e contextualizá-lo na história da Psiquiatria portuguesa.

QUE HISTÓRIAS NOS CONTAM OS ANTIGOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS?

Maria Beatriz Couto¹, João Bastos Fonseca² Rosa Rodrigues³

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, HSOG, ² Médico Assistente de

Psiquiatria, HSOG, ³Assistente Graduada de Psiquiatria, HSOG

E-mail: beatrizcouto@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt,

joaofonseca@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt,

rosarodrigues@hospitaldeguimaras.min-saude.pt

Palavras-chave: hospital psiquiátrico, sanatório, Gelfa, Paredes de Coura; Travanca

Resumo

O local onde os doentes psiquiátricos são tratados tem vindo a sofrer alteração ao longo dos tempos. De facto, no passado, existiram muitos Hospitais Psiquiátricos no nosso país. Com a evolução da Psiquiatria, a questão que se coloca é: que história nos contam estes edifícios e que como se encontram na atualidade? Neste trabalho iremos descrever três exemplos localizados no Norte do país.

Localizado em Vila Praia de Âncora, Caminha, entre a praia e o pinhal, o Sanatório Marítimo do Gelfa funcionou entre 1929 e 1999, sendo neste momento um local de Cuidados Continuados.

O Sanatório de Paredes de Coura, localizado a 400 metros de altitude, tornou-se um Hospital Psiquiátrico em 1990 até 2002, estando neste momento ao abandono.

No Mosteiro do Salvador de Travanca, o Hospital Psiquiátrico de Travanca foi criado no século XI.

Os edifícios dos Hospitais Psiquiátricos fazem parte da história da Psiquiatria e permitem-nos conhecê-la melhor.

OS RESQUÍCIOS PSIQUIÁTRICOS DA GUERRA COLONIAL PORTUGUESA
Bárbara Sofia Gonçalves Castro Sousa¹, Vítor Hugo Santos; Joana Alexandra Garrido Ramos²
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar
e Universitário Cova da Beira, EPE

¹Interno de Formação Específica em Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar em Psiquiatria
Email: barbarasofia11@hotmail.com; vitorhj7@gmail.com, joana.ramos@chcbeira.min-saude.pt

Palavras-chave: guerra colonial, psicopatologia, stress pós-traumático

Resumo

A Guerra Colonial Portuguesa foi um conflito que durou 13 anos, mais do dobro da segunda guerra mundial, e colocou em confronto os militares portugueses e os movimentos nacionalistas emergentes nas colónias africanas portuguesas. Este período, inserido num contexto sociopolítico empenhado em manter a posse e controlo e pautado pela imprevisibilidade de futuro, deixou não só efeitos psicológicos diretos nefastos, mas que se refletiram ao nível do funcionamento interpessoal destes combatentes. No entanto, só décadas mais tarde foram reconhecidas as suas consequências ao nível da saúde mental.

Assim os autores, através de uma revisão sistemática de literatura, visam explorar a psicopatologia experienciada pelos combatentes da Guerra Colonial e desta forma perspetivar possíveis mecanismos de atuação com o propósito de transformar experiências sofridas em estratégias de resiliência individual.

LEI DE SAÚDE MENTAL EM PORTUGAL - HISTÓRIA E ATUALIDADE

Henrique Ginja¹, Eva Osório²

Centro Hospitalar Universitário de São João, Unidade de Psiquiatria e Saúde Mental, Porto

¹Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria, ²Médica Especialista em Psiquiatria
E-mail: henriquegn97@gmail.com; eva.agape@gmail.com

Palavras-chave: Lei de Saúde Mental, psiquiatria em Portugal, legislação em psiquiatria, internamento compulsivo

Resumo

A existência de uma lei de âmbito psiquiátrico, em Portugal, remonta apenas a 1889, altura em que António Sena foi o autor de uma lei que reformou a assistência psiquiátrica da época. O novo impulso legislativo neste domínio só viria, entretanto, a surgir em 1963, constituindo-se, desta forma, o primeiro diploma que promulgou as bases para a promoção da saúde mental. Atualmente encontra-se em vigor a Lei de Saúde Mental que estabelece os princípios gerais da política de saúde mental e regula o internamento compulsivo dos portadores de anomalia psíquica, designadamente das pessoas com doença mental.

O objetivo deste trabalho é abordar o processo que caracterizou a história da legislação portuguesa a que a saúde mental diz respeito, bem como resumir os principais marcos da história assistencial psiquiátrica em Portugal, à luz da atual prática da psiquiatria e da Lei de Saúde Mental atual.

MONOGAMIA: BIOLOGIA OU CULTURA?

Maria Pires Cameira, Patrícia Abreu

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: mariapirescameira@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: sexologia, monogamia, não-monogamia consensual, poliamor

Resumo

Na maioria das pessoas, as relações sexuais, românticas e íntimas têm um papel importante na realização pessoal e bem-estar individual e interpessoal. A monogamia é um fenómeno raro no reino animal, ocorrendo em apenas 3-5% do total das mais de 5000 espécies de mamíferos. Como a maioria dos mamíferos, os humanos não são estritamente monogâmicos. A monogamia social tem uma forte conexão com fatores culturais, como por exemplo, a religião. As relações poliamorosas ganharam visibilidade nos media desde que o termo “poliamor” foi criado no início da década de 1990. Por outro lado, existe um forte estigma associado a relações não-monogâmicas consensuais, associando-as a consequências nefastas, como, por exemplo, um aumento das doenças sexualmente transmissíveis, o que a investigação tem contrariado. O intuito deste trabalho é a exploração das motivações e obstáculos à diversidade relacional do ponto de vista neurobiológico, cultural e sociopolítico.

A TRAJETÓRIA DA PSIQUIATRIA EM ÁFRICA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Odete Nombora¹, Tatiana Pessoa¹, Ângela Venâncio²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

¹Médica interna de formação especializada em Psiquiatria

²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

**E-mail: odete.nombora@gmail.com, tatiana.soares@chvng.min-saude.pt,
angela.venancio@chvng.min-saude.pt**

Palavras-chave: história da psiquiatria, psiquiatria africana, etnopsiquiatria, psiquiatria transcultural, África

Resumo

A história da psiquiatria africana pode ser descrita em três fases: pré-colonial, colonial e pós-colonial. Contudo, a primeira literatura surge na fase colonial, onde a psiquiatria baseava-se em visões estereotipadas, com enquadramentos ao serviço das normas coloniais. Na era pós-colonial emergiu a psiquiatria transcultural, que procurou incluir as crenças e práticas locais culturais específicas nas intervenções terapêuticas. Consequentemente, a psiquiatria africana foi moldada por médicos europeus coloniais (John Carotheres) e pós-coloniais (Henri Collomb, Margaret Field e Franz Fanon), mas também pela dedicação e empenho de psiquiatras africanos, destacando-se Thomas Lambo e Tigani El Mahi. Estes psiquiatras da era pós-colonial permitiram a produção de informações importantes sobre a diversidade sociocultural na expressão do sofrimento psíquico do povo africano, enriquecendo a prática da psiquiatria com aspetos socioculturais essenciais. Através de uma revisão narrativa, pretende-se abordar a história da psiquiatria africana, enfatizando os principais desenvolvimentos no pensamento e na prática psiquiátrica em África.

DIREITOS HUMANOS E COERÇÃO EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO HISTÓRICA E PONTO DE SITUAÇÃO ATUAL

Andreia S. Gonçalves¹, Francesco Monteleone¹, Rosa Rodrigues²

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães

¹Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria, ²Assistente Graduada de Psiquiatria

**E-mail: andreiamsgoncalves@gmail.com,
francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt
rosamariarodrigues@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt**

Palavras-chave: Direitos Humanos, psiquiatria, saúde mental, coerção

Resumo

A defesa dos direitos em saúde mental tem-se desenvolvido em diferentes países ao longo das últimas décadas como uma forma de combater a discriminação enfrentada pelas pessoas com problemas de saúde mental. Esta discriminação foi evoluindo ao longo dos séculos de acordo com a evolução das conceptualizações culturais da saúde mental e da própria psiquiatria, no entanto, a coerção do doente mental está relatada desde a antiguidade e atualmente as práticas psiquiátricas coercivas são ainda a realidade em muitos países no mundo. Neste sentido, à escala global, o desenho de políticas de Saúde Mental tem sido pensado de forma a reduzir a coerção na prática psiquiátrica e a aumentar a literacia e advocacia dos doentes psiquiátricos, incentivando-os na defesa dos seus direitos. Este trabalho tem como objetivos a revisão da literatura relativamente à evolução histórica dos direitos humanos do doente psiquiátrico e a realização de um ponto de situação à escala nacional e global relativamente aos direitos e à coerção em saúde mental.

HISTORIA DE LA REHABILITACION PSICOSOCIAL: DESDE GRECIA Y ROMA HASTA EL OPEN DIALOGUE

Miguel Angel Miguelez Silva¹, Raimundo Mateos Alvarez²

EOXI VIGO – SERGAS, EOXI SANTIAGO DE COMPOSTELA – SERGAS

**¹Médico Psiquiatra, ²Médico Psiquiatra, Profesor Programa de Doctorado de Neurociencia y
Psicología Clínica de la Universidad de Santiago de Compostela**

E-mail: miguelang333@hotmail.com*, raimundo.mateos@usc.es

Palabras clave: trastorno mental grave, terapia moral, Clubhouse, Open Dialogue

Resumen

Con este trabajo, haremos un recorrido por las distintas etapas por las que fue evolucionando la Rehabilitación Psicosocial hasta la actualidad.

Hay registros de un tratamiento de aislamiento desde la antigüedad de la época griega y romana, para proteger a la ciudadanía y a sus respectivas familias. En la Edad Media se hablaba de los alienados, y en la Edad Moderna de la Posesión Diabólica.

Posteriormente, paulatinamente, hubo determinados hitos históricos que contribuyeron al desarrollo de la Rehabilitación Psicosocial hasta la modernidad como fue la Terapia Moral, Creación de Centros Comunitarios entre otros.

Finalizaremos nuestro trabajo, con las técnicas más recientes de Rehabilitación Psicosocial como podrían ser los Clubhouse o el Open Dialogue, dispositivos que están en debate en la actualidad sobre como tratar a nuestros pacientes con Trastorno Mental Grave.

RESUMOS/ABSTRACTS COMUNICAÇÕES EM *POSTER* / POSTER PRESENTATIONS

SURREALISM AND THE EXPLORATION OF THE SUBCONSCIOUS

Ana Monteiro Fernandes, Maria Cameira², Pilar Froes¹

¹Médica interna de formação específica em Psiquiatria, Centro Hospitalar Lisboa Norte;

²Médica interna de formação específica em Psiquiatria, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

E-mail: monteirofernandes.ana@gmail.com

Keywords: surrealism, psychoanalysis, subconscious

Abstract

Surrealism was an artistic movement created by André Breton, in 1924, influenced by the writings of Sigmund Freud and Carl Jung, based on the idea that the key to creativity and mental liberation was located in the subconscious and the only way to access it would be by creating without the limits imposed by rationality and moral control. This work aims to explore the procedures that the surrealist painters used to approach the subconscious. The surrealists borrowed many of the techniques used in psychoanalysis to bring the subconscious to the surface, so they could produce more authentic and powerful art. The methods they used include automatism (involuntary actions and processes not under the control of the conscious mind) - automatic painting, free association of images, collaborative creation through games such as Exquisite Corpse; dictating dream sequences; intuitive walking; and hypnosis.

MEDICAL ATTITUDES TOWARDS WOMAN'S SEXUALITY THROUGHOUT HISTORY

Ana Sofia Pereira Vieira, Henrique Santos, Inês Vidó

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Psychiatry Resident; Fellow of the European Committee of Sexual Medicine (FECSM)

E-mail: anasofiavieira23@gmail.com, henriquesantos@chpl.min-saude.pt,

inesvalada83@gmail.com

Keywords: female sexuality, nymphomania, hysteria, clitoridectomy

Abstract

In this work, we aim to review medical attitudes towards woman's sexuality throughout history. In medieval times, female sexuality was a particular source of fear for men, an anxiety which continued until the 20th century. Wilmot (1775) in "*Nymphomania*", and Goethe, writing of syphilis, use similar imagery to demonise woman's sexuality. Later, as academics address the lower intellectual status of women, the medical contribution to this prejudice grew, with gynaecologists and psychiatrists designing treatments for the cure of disorders of masturbation, nymphomania, menstrual madness and hysteria. The medical contempt was reflected in public attitudes and norms. A long time has to pass until Kinsey et al. in 1953 broke the scientific silence reporting on taboo subjects, leading the way to novel investigation and treatments. We have come a long way from clitoridectomy, but the practice of female circumcision and even the vogue of vulvovaginal rejuvenation looks backwards to these customs.

“TOUCHED WITH FIRE” - A ESCOLHA ENTRE A SANIDADE E O AMOR

Andreia Filipe, Márcia Fonseca

Unidade de Saúde Familiar de Santa Maria – Tomar

Médico Interno de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar

E-mail: amfilipe.usfsm@gmail.com; mfonseca.usfsm@gmail.com

Palavras-chave: perturbação afetiva bipolar; mania; depressão

Resumo

“Touched with fire” é um filme que retrata a história de amor entre dois poetas com perturbação afetiva bipolar cuja arte é alimentada pelos seus extremos emocionais. Esta obra tem como escritor e diretor, o cineasta e compositor americano Paul Dario, também com perturbação afetiva bipolar que se inspirou na sua própria luta contra a doença. Ao longo deste filme, as duas personagens principais experienciam os dois polos opostos da patologia, nomeadamente períodos de mania e depressão, passando por uma viagem de autodescoberta com posterior aceitação da doença. Neste período de autoconhecimento, famílias funcionais desempenham um papel crucial no apoio aos indivíduos com este diagnóstico. Nos finais do século XIX, Emil Kraepelin verificou que, apesar da variabilidade sindrômica da perturbação afetiva bipolar, havia duas formas fundamentais da doença, sendo uma delas designada de “loucura maniaco-depressiva”, a qual cursa sem deterioração e com instabilidade sintomática, entidade representada neste filme.

DISFUNÇÕES SEXUAIS DA ANTIGUIDADE ATÉ À ATUALIDADE – PERTURBAÇÕES PSIQUIÁTRICAS OU PRECONCEITO

Beatriz Calado Araújo, Miguel Pão Trigo, M. Mota Oliveira

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Faro, Portugal

E-mail: baraujo@chua.min-saude.pt

Palavras-chave: disfunções sexuais, homossexualidade, LGBT, disforia de género, DSM

Resumo

Os sistemas de classificação de doenças psiquiátricas surgiram com o objetivo de standardizar os critérios de diagnóstico das diferentes perturbações psiquiátricas a nível mundial. Contudo, principalmente no que se refere às disfunções sexuais, a classificação das mesmas como perturbação psiquiátrica tem sido alvo de crítica, tendo assim sofrido alterações ao longo do tempo. O exemplo mais pragmático refere-se à remoção da homossexualidade dos sistemas de classificação, nomeadamente, em 1973, do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Perturbações Mentais e, em 1994, da Classificação Internacional de Doenças (CID), removendo assim o carácter de patológico associado à homossexualidade.

Atualmente, surge nova discussão relativamente à classificação da disforia de género, que por um lado existe a crença que a classificação da mesma como perturbação psiquiátrica perpetua o estigma associado à comunidade transgénero, por outro, existe a preocupação de que a remoção desta entidade resultaria numa recusa de cuidados médico-cirúrgicos a esta população.

O ASILO DE SARAMAGO E O NÃO-LUGAR - PERSPETIVAS NOS CAMPOS DA LITERATURA, ARQUITETURA, FILOSOFIA, POLÍTICA E ECONOMIA

Beatriz Jorge, Matilde Gomes, Raquel Faria

Hospital de Braga

Médica/o interna/o de formação específica de Psiquiatria

E-mail: bea.negocios@gmail.com, matildegomes.amsg@gmail.com, raquelfaria@outlook.com

Palavras-chave: asilo, evolução, literatura, arquitetura, filosofia, política, economia, psiquiatria

Resumo

Saramago é conhecido pela sua descrição e reflexão acutilantes da condição humana. Os recentes acontecimentos da pandemia COVID sobrepõem-se aos descritos no seu romance "Ensaio sobre a Cegueira", refletindo-se sobre o medo da desumanização em qualquer tempo ou espaço.

Na sua epidemia de cegueira, o autor escolhe um asilo psiquiátrico abandonado como ala de quarentena e centro do enredo. Propõe-se uma revisão narrativa sobre a evolução histórica do conceito de asilo até aos

tempos hodiernos, enquadrando uma reflexão sobre as políticas de saúde mental portuguesas e europeias, reunindo contributos da Literatura, Arquitetura, Filosofia, Política e Economia. Segundo Bertolt Brecht, "toda a arte é política e a questão é simplesmente se a arte ataca as estruturas de poder existentes ou se recusa esses ataques, contribuindo assim para a continuação dessas estruturas". Haverá forma de ultrapassar a heterogeneidade entre países e espaço para um sistema comum nos cuidados de saúde mental?

TERIA HITLER UMA DOENÇA MENTAL?

Beatriz Peixoto, Marina Cruz, Margarida Bicho

Médica Interna de Psiquiatria, Hospital do Divino Espírito Santo

E-mail: beatrixpeixoto@gmail.com, cmarinacruz@gmail.com, margaridabicho165@gmail.com

Palavras-chave: líder político, perturbação afetiva bipolar, psicoestimulantes

Resumo

Existe muita literatura sobre a mente de Hitler, onde são colocadas várias hipóteses de diagnóstico, desde Esquizofrenia a Perturbação da Personalidade Antissocial. Contudo, ao analisar a documentação existente, é possível apurar que, desde a adolescência/início da vida adulta, Hitler apresentou vários episódios depressivos que duravam vários meses alternando com episódios maníacos francos. Sobre a história familiar, apura-se que os pais eram primos, o que aumenta o risco de doença mental. Theodor Morell, o seu médico pessoal, prescreveu-lhe 28 tratamentos diferentes. As anfetaminas endovenosas foram administradas diariamente nos seus últimos 4 anos de vida, altura em que a sua mente parece ter começado a deteriorar. Concluindo, parece haver evidência que suporte o diagnóstico de Perturbação Afetiva Bipolar, pelo que o consumo de psicoestimulantes teve um grande impacto no curso da doença.

UM PSIQUIATRA NO GRANDE ECRÃ

Bruno Canelas Vidal, Francisca Nunes Braga

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

Médico/a Interno/a de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: bcvidal@chlo.min-saude.pt; fbraga@chlo.min-saude.pt

Palavras-chave: psiquiatras, cinema, estigma

Resumo

A representatividade da doença mental no cinema é amplamente debatida, com a representação dos psiquiatras, enquanto profissionais que contactam com estas doenças, tende a ser colocada em segundo plano. Frequentemente retratados como figuras frias, distantes e manipuladoras, encontramos como um exemplo marcante o caso do Dr. *Hannibal Lecter* no filme "*The Silence of the Lambs*" (1991), um brilhante psiquiatra, que é retratado como um indivíduo perigoso, um assassino em série com tendências canibais. A associação de uma infeliz, mas frequente, demonização da doença mental, com esta imagem perigosa dos seus cuidadores, poderá contribuir para um reforço do estigma, da desconfiança e do receio em relação à procura de tratamento psiquiátrico, sendo fundamental desafiar estas representações, procurando uma representação mais precisa e humanizada destes profissionais.

A CLOROPROMAZINA A REVOLUCIONAR A PSIQUIATRIA: A INÉDITA JORNADA DO LARGACTIL

Carlos Siopa¹, Ana Duarte¹, Carlos Góis³

Departamento Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

¹Médico/a Interno/a de Formação Específica de Psiquiatria

³Médico Assistente Hospitalar Graduado de Psiquiatria

**E-mail: carlosiopa@hotmail.com, ana.p.duarte@chln.min-saude.pt,
carlos.gois@chln.min-saude.pt**

Palavras-chave: neuroléptico, cloropromazina, doença mental

Resumo

A descoberta da cloropromazina constitui um marco significativo no tratamento de doenças mentais. Nos anos 50 os laboratórios da Rhône-Poulenc sintetizaram um anti-histamínico com efeito sedativo tão potente

que Henri Laborit, cirurgião militar parisiense, propôs aplicá-lo como anestésico. A eficácia obtida levou-o a colaborar com Pierre Huguenard e Jean Delay para desenvolver a utilização psiquiátrica desse fármaco. Ensaiado em doentes mentais graves, os autores verificaram a eficácia da clorpromazina na tranquilização dos doentes, inaugurando então o primeiro neuroléptico.

Em 1952, a clorpromazina foi introduzida à comunidade médica pela eficácia no tratamento de alucinações, delírios e agitação. Essa descoberta alterou a pragmática dos cuidados psiquiátricos, dando um passo na direção dos tratamentos baseados em evidência científica, distanciando-se de cuidados asilares por permitir um tratamento ambulatorio eficaz.

As pessoas com doença mental obtiveram melhores hipóteses de recuperação, estabilização e qualidade de vida graças a esta descoberta e ao seu posterior desenvolvimento.

A LOUCURA DE MARY TODD LINCOLN

Catarina P. Desport, Daniela O. Martins, Boaventura Rodrigo Afonso

Hospital de Magalhães Lemos

Médica/o Interna/o de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: catarinadesport@gmail.com

Palavras-chave: Mary Todd Lincoln, insane, women

Resumo

Mary Todd Lincoln nasceu a 18 de Dezembro de 1818, em Lexington, Kentucky. O seu comportamento tem sido alvo de curiosidade e pouco consenso por historiadores ao longo dos anos. Estão descritas alterações de humor, com episódios de humor tempestuoso, rumores de atividade delirante, cefaleias e palidez. Médicos também não encontram consenso, alguns defendem o diagnóstico duma perturbação afetiva bipolar, outros uma condição orgânica, nomeadamente anemia perniciosa ou doença de Lyme; muitos foram os diagnósticos atribuídos a Mary Todd Lincoln para justificar os seus comportamentos. Após perder o marido e 3 filhos, o filho mais velho internou-a contra a sua vontade num asilo psiquiátrico durante 3 meses, muitos defendem que não estava louca, outros que deveria ter permanecido internada. O presente trabalho resume a vida de Mary Todd Lincoln, procurando um melhor entendimento da sua saúde física e mental e como estas influenciaram a sua vida.

Abstract

Mary Todd Lincoln was born December 18, 1818, in Lexington, Kentucky. Her behavior has been the subject of curiosity and little consensus from various historians. They describe mood changes, with episodes of stormy mood, rumors of delusional activity, headaches and pallor. Doctors can't also find consensus on her diagnoses, some argue she had a bipolar disorder, others think it's more likely she had a non-psychiatric condition, like Lyme disease or pernicious anemia; many medical diagnoses have been postulated about her to justify her behaviors. After losing 3 sons and her husband, her eldest son had her committed to a psychiatric asylum, against her will, for 3 months, many argue she was not insane, others that she should have stayed there. This work aims to resume the life of Mary Todd Lincoln, searching for a better understanding of her physical and mental health, and how it influenced her life.

"MAL VIVER": UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Cecília Pedro¹, Filipa Cordeiro¹, Graça Fernandes²

¹Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal;

²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte - Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, Porto, Portugal

E-mail: 11987@chuc.min-saude.pt, 11628@chuc.min-saude.pt, u20708@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: desenvolvimento psicoafectivo, Winnicott, Bick

Resumo

“Mal Viver” (2023) é uma longa-metragem que retrata um hotel familiar, onde vivem várias mulheres da mesma família e de gerações diferentes. A chegada inesperada de uma neta a este espaço claustrofóbico provoca perturbação e o avivar de ódios latentes e rancores acumulados. De acordo com a teoria psicanalítica, conflitos familiares não resolvidos e padrões transmitidos ao longo das gerações podem influenciar a

formação da identidade, a saúde mental do indivíduo e as relações familiares. Bick, 1968, introduz o conceito de “*segunda pele*”, uma tentativa de compensar a função defeituosa da pele primária do bebé na união mais primitiva das partes da personalidade. Winnicott, 1969, apresenta-nos o conceito de “*mãe suficientemente boa*” como necessidade absoluta para o desenvolvimento psicoafetivo infantil. Assim, partindo das perspetivas teóricas de Bick e Winnicott, as autoras pretendem analisar o impacto da relação precoce cuidador-criança na formação da identidade e o seu possível condicionamento nas relações futuras.

FRANCIS WILLIS, A PSIQUIATRIA DO SÉCULO XVIII E A LOUCURA REAL

Cláudia Sousa Reis¹, Susana Fonseca²

Centro Hospitalar de São João

¹Médica interna de Formação Especializada em Psiquiatria, ²Médica psiquiatra

Email: claudia.casr@gmail.com; susana.fonseca@chs.jmin-saude.pt

Palavras-chave: Francis Willis, Rei George III, Rainha Maria I de Portugal, psiquiatria, tratamento moral.

Resumo

Descendente de Thomas Willis, o “Pai da Neurociência”, Francis Willis (1718-1807) foi um médico inglês que se dedicou à doença mental, numa época em que a Psiquiatria começava a emergir. Ficou famoso após o tratamento do rei George III do Reino Unido, embora a sua boa reputação antecederesse esse evento. O objectivo desta apresentação é explorar a carreira de Francis Willis, destacando o seu impacto na História e na Psiquiatria. Para tal, foi conduzida uma pesquisa na Medline, seguida de revisão da literatura identificada. Da revisão, sobressai o papel pioneiro de Francis Willis na humanização da abordagem da pessoa com doença mental. Defendia o “tratamento moral”, baseado na compaixão e compreensão, e a importância de um ambiente calmo e rotina estruturada. Os seus sucessos terapêuticos atraíam clientes da alta sociedade, tanto que, depois do rei George III, foi chamado a tratar a rainha Maria I de Portugal, embora sem sucesso.

A FILOSOFIA DOS AFETOS DE ESPINOZA

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Daniel Terêncio, Mariana Sousa, Filipa Ramalheira

Médico/a interno/a de Formação Especializada em Psiquiatria

E-mail: danielterencio@chpl.min-saude.pt, marianacosta@chpl.min-saude.pt
filiparamalheira@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: ética, Espinoza, afetos, filosofia

Resumo

Ao longo da história foi notória uma preferência pelo aspeto racional da humanidade em detrimento do desenvolvimento da semiologia da afetividade. Espinoza, um filósofo do século XVII, procurou, na sua *Ética*, definir um guia não só para compreender o comportamento humano, mas também para uma vida moral e de felicidade. Nuclear na sua filosofia, contudo, encontramos a inevitabilidade do ser humano se ver sujeito aos seus afetos e paixões. Concebia uma unidade entre mente e corpo, e os afetos como afeções do corpo que podem ser tornadas conscientes na mente como paixões. O desejo seria a essência do homem, e define-o como apetite tornado consciente.

Neste trabalho, pretende-se fazer uma exposição de algumas das ideias de Espinoza como presentes na sua *Ética* e explorar alguns dos pontos em comum com as noções atuais de psicopatologia e psicologia, como o condicionamento, os impulsos, os afetos e as emoções.

HIKIKOMORI – UMA SÍNDROME CULTURAL?

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Daniel Terêncio, Mariana Sousa, Maria Moreno

Médico/a interno/a de Formação Especializada em Psiquiatria

E-mail: danielterencio@chpl.min-saude.pt, marianacosta@chpl.min-saude.pt,
mariacondemoreno@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: hikikomori, cultura, isolamento

Resumo

Hikikomori corresponde a uma forma grave de isolamento social, com isolamento físico em casa, que pode surgir como resultado de vários fatores, devendo estar presente por um período superior a 6 meses. Trata-se de um fenómeno inicialmente descrito nos anos 1970, no Japão, embora o termo “hikikomori” tenha ganho prevalência apenas nos anos 1990 e ao longo dos anos tenham surgido descrições de casos noutras partes do mundo. A comorbilidade com outras perturbações psiquiátricas é frequente, incluindo perturbações do humor, do espectro da ansiedade e perturbações de personalidade. O tratamento é desafiante e assenta principalmente numa abordagem psicoterapêutica e de trabalho com a família, sendo que a evidência para tratamentos farmacológicos é ainda escassa. Neste trabalho pretende-se realizar uma revisão não sistemática da literatura sobre esta síndrome e descrever os avanços mais recentes no nosso conhecimento, incluindo os modelos multimodais que procuram elucidar a sua origem.

PARAFRENIA: UM DIAGNÓSTICO À DERIVA?

Serviço de Psiquiatria do Hospital Beatriz Ângelo

Duarte Viegas Cotovio¹, Rita Lousada¹, Mariana Mendes Melo²

¹Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria, ²Médica Psiquiatra

E-mail: duartecotovio@hotmail.com, ritalousada@hotmail.com,
mendesmelomariana@gmail.com

Palavras-chave: parafrenia; Kraepelin; Munro; perturbação delirante; perturbação esquizoafetiva

Resumo

A parafrenia é historicamente caracterizada pelo impacto da componente delirante, assemelhando-se à esquizofrenia. Contudo, evolui com maior preservação dos afetos e menor deterioração cognitiva e da personalidade.

Este trabalho reflete sobre a exclusão desta entidade nos sistemas de diagnóstico atuais, examinando as controvérsias e o contexto histórico subjacentes à sua definição, desde a conceção original de Kraepelin, passando pelas contribuições de Mayer, Bleuler, Roth e, mais recentemente, por Munro. Aborda ainda os contextos clínicos e neurobiológicos inerentes ao envelhecimento, e potenciais fatores orgânicos, que poderão ajudar a sublinhar a importância de reintegrar a Parafrenia nos sistemas classificativos. Na verdade, atualmente, a sua categorização limita-se a outras categorias nosológicas, nomeadamente perturbação esquizoafetiva, esquizofrenia e perturbação delirante.

Em suma, apesar das semelhanças entre parafrenia e esquizofrenia de início tardio, a parafrenia poderá ser considerada como uma entidade diagnóstica distinta, embora exista a necessidade de mais evidência para estabelecer a sua validade.

JUANA INÉS DE LA CRUZ: “MEU ÚNICO PECADO É SER MULHER”

Eduardo Pinho Monteiro¹, Beatriz Jorge¹, Sónia Azenha²

Serviço de Psiquiatria do Hospital de Braga

¹Médico(a) Interno(a) de Formação Específica de Psiquiatria

²Médica Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: carlos.eduardo.monteiro@hb.min-saude.pt

Palavras-chave: poesia, filosofia, feminismo, religião

Resumo

Neste trabalho pretende-se elaborar uma revisão de literatura sobre a poetisa, dramaturga, filósofa e proto-feminista Irmã Juana Inés de la Cruz, nascida em 1951, no México. Sem recurso a ensino formal, que por essa altura estava reservado aos homens, Juana torna-se desde a infância uma ávida leitora e autodidata, demonstrando aptidão para a escrita e interesse por filosofia, ciências naturais, literatura, música e línguas. No final da adolescência ingressa num convento por ser a única forma de prosseguir os estudos. Enquanto religiosa, produziu poesia, música e drama, contribuindo através das suas obras para a construção da Crítica Feminista, sendo considerada uma precursora na defesa dos direitos e igualdade da mulher. A sua fama e as ideias extremamente disruptivas para a época, valeram-lhe fortes críticas e levaram à destruição da sua biblioteca e à proibição de produzir ou estudar escritos não religiosos. Faleceu em 1965, na Cidade do México.

AS GUERRAS DO ÓPIO: REVISÃO NARRATIVA

Eliana Almeida¹, Francisco Cunha¹, Elsa Monteiro²

¹ Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu

² Médica Assistente graduada em Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu

E-mail: elianaalmeida13@hotmail.com, franciscocunha97@gmail.com,
elsa70psiq07@gmail.com

Palavras-chave: ópio, guerras do ópio, história, abuso de drogas

Resumo

Os opiáceos são substâncias depressoras do sistema nervoso central, obtidas através do ópio, que por sua vez provem da papoila. As primeiras descrições do uso de ópio remontam a 4000 a.C. na Suméria, onde usavam extratos de papoila para tratar a disenteria. A história do ópio é longa, contudo este trabalho pretende abordar o período desde a chegada do ópio à Ásia no sec. XVII, altura em que se tornou muito popular, até às Guerras do Ópio entre a China e Inglaterra, no séc. XIX, após as quais, em 1860, com a assinatura da Convenção de Pequim, o opio tornou-se uma mercadoria livre. Tal contribuiu para uma crescente degradação da situação económica, financeira e política da China. Só em 1912, durante a Primeira Conferência Internacional do Ópio, é assinado o primeiro tratado internacional de controlo de drogas: a Convenção Internacional do Ópio, assinada em Haia.

A TRANSFORMAÇÃO DE GEORGE JORGENSEN: UMA VIDA REDEFINIDA

¹Ema Santos Faria, ¹Patrícia G. Pereira, ²Jones Fonseca

Unidade de Saúde Familiar Esposende Norte,

Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III – Barcelos/Esposende

¹Médica Interna de Formação Especializada de Medicina Geral e Familiar,

²Médico Especialista de Medicina Geral e Familiar;

E-mail: emassfaria@gmail.com, pgpereira@arsnorte.min-saude.pt,
jedfonseca@arsnorte.min-saude.pt

Palavras-chave: transgénero; sexologia; LGBTQ+

Resumo

George William Jorgensen, Jr. nascido em 1926, sentiu, desde cedo, que não se identificava com o corpo que lhe foi atribuído à nascença. Por este motivo, voou até à Dinamarca, onde foi submetido a uma cirurgia para remoção dos órgãos genitais masculinos e renasceu como Christine. Em 1952, altura em que os membros da

comunidade agora designada por LGBTQ+ eram marginalizados e despidos das honras militares, surgiu um artigo a realçar a beleza feminina de Christine, aliada ao facto de ter servido na defesa militar do seu país na Segunda Guerra Mundial. A admiração por parte do público deu lugar a revolta e repúdio ao terem conhecimento de que Christine ainda não possuía genitália feminina. É hoje claro que o percurso de Christine consciencializou a sociedade para esta temática, estimulando o debate sobre a identidade do género e fomentando a aceitação e o esclarecimento médico e legal das pessoas transgénero.

THE FATHER, UMA HISTÓRIA SOBRE A VIVÊNCIA DA DEMÊNCIA

Filipa Leitão¹, Sofia Almeida Pinho¹, Pedro Moura Ferreira²

Centro Hospitalar e Universitário de Santo António

¹Médica Interna de Psiquiatria. Hospital de Magalhães Lemos, ²Médico Assistente de Psiquiatria

Email: filipaleitao@hmlemos.min-saude.pt, sofiaalmeidapinto@hmlemos.min-saude.pt,
pedromourafferreira@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: demência, síndrome demencial, sofrimento

Resumo

O filme *The Father* relata as vivências diárias de um homem idoso com um síndrome demencial incipiente e a sua relação com a filha, a sua principal cuidadora. Este filme dá oportunidade ao público de vivenciar a sintomatologia de uma demência, com particular ênfase na perda de memória, desorientação auto e alopsíquica, alterações do pensamento, com ideias delirantes de prejuízo e roubo, alterações do comportamento, com evidente instabilidade emocional. Permite que se sinta na pele a confusão e a dúvida que a distorção da realidade pode trazer e o sofrimento que daí advém. Assistimos à luta da personagem principal contra a perda da sua autonomia e dignidade, recusando múltiplas vezes ajuda. Destaca, ainda, o peso que a doença acarreta para a família. Por fim, o potencial deste filme para criar empatia no espectador parece motivar para a necessidade de atenuar o sofrimento destes pacientes e das suas famílias.

DA DEBILIDADE INTELECTUAL À SOBREDOTAÇÃO: SERÁ A INTELIGÊNCIA UMA BÊNÇÃO OU UMA MALDIÇÃO?

Francisca Bastos Maia¹, Pedro Cotta¹, Inês Cardoso²

Centro Hospitalar Universitário de Santo António

¹Médica/o Interna/o de Psiquiatria da Infância e Adolescência,

²Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: franciscabbmaia@gmail.com; pcotta2tt@gmail.com; u21080@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: perturbação de desenvolvimento intelectual, estigma, saúde mental, doença mental, sobredotação

Resumo

“Flores para Algernon” é um livro que narra na primeira pessoa a vida de Charlie Gordon, um indivíduo com Perturbação de Desenvolvimento Intelectual (PDI) que almeja ser inteligente. Nesse contexto, submete-se a uma cirurgia, anteriormente só testada em ratos. Após alcançar um Quociente Intelectual (QI) de 185, recupera memórias da sua infância, recordando os maus-tratos perpetrados pela mãe e a chacota de que é alvo por parte dos colegas. Quando Charlie adquire um QI acima da média, os colegas deixam de o poder ludibriar e, por isso, acabam por se afastar dele. Apesar de se ter tornado sobredotado, Charlie continua a ser emocionalmente imaturo, não sendo capaz de construir um relacionamento com a mulher que ama. Assim, com este trabalho pretende-se refletir sobre os desafios que enfrentam as pessoas com PDI, nomeadamente ao nível da integração social e no mercado de trabalho, assim como o estigma inerente a esta perturbação.

**FENÓMENO DOPPELGANGER -
EXPLICAÇÃO HISTÓRICA, NEUROBIOLÓGICA E PSIQUIÁTRICA**

Francisca Nunes Braga, João Nuno Fernandes, João Pedro Azenha

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Portugal

Médico Interno de Psiquiatria

E-mail: franciscab97@gmail.com; joaonsfernandes12@gmail.com; joaopedroazenha@gmail.com

Palavras-chave: psiquiatria; neurologia; lenda; *doppelganger*; arte

Resumo

O termo *doppelganger* remonta à cultura germânica, na qual era utilizado como referência a uma entidade misteriosa que seria uma cópia de uma pessoa viva, por vezes até, simbolizando um presságio de morte. Desde o seu aparecimento, foi globalmente difundido através da sua incorporação em diversas obras literárias, dramáticas ou cinematográficas. Atentemos por exemplo à peça “*Barbeiro de Sevilha*” de Pierre-Augustin Caron, ao livro “*O Duplo*” de Fyodor Dostoevsky ou ao filme “*Nós*” de Jordan Peele. Pendendo para material histórico, a lenda menciona que quando alguém está no leito da morte, o seu fantasma flutua diante dos seus olhos; no pendor neurobiológico esta alteração pode atribuir-se a lesões estruturais da base do cérebro; e no olhar psicopatológico pode estar subjacente uma alteração da unidade do Eu, nomeadamente fenómenos autoscópicos. Este trabalho pretende debruçar-se sobre o termo *doppelganger* e como este tem sido lapidado ao longo dos tempos.

**O LEGADO DE ENGEL: DAS RAÍZES E FUNDAMENTOS AO USO CONTEMPORÂNEO
DO MODELO BIOPSISSOCIAL**

Gisela Simões¹, Sabrina Jesus¹, Rita Silva²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE

¹Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria

²Médico, Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: gisela.simo.es@outlook.com

Palavras-chave: modelo biopsicossocial, Engel, biopsicossocial, psicossomática

Resumo

Em 1977, George Engel publicou o artigo “*The Need for a New Medical Model: A Challenge for Biomedicine*” que viria a expandir o Modelo Biopsicossocial. Baseado na Teoria dos Sistemas e organização hierárquica dos organismos, formulou uma hipótese sólida sobre a integração da mente e do corpo que, uma vez transposta para a Psiquiatria, viria a permitir a concepção integrada dos componentes biológico, psicológico e social no desenvolvimento e expressão das perturbações mentais, bem como a sistematização desse reconhecimento na prática desta especialidade. Todavia, como qualquer modelo, à sua natureza terão sido apontadas algumas limitações. Com este trabalho, pretende-se rever os principais aspetos da história, desenvolvimento e utilidade do modelo biopsicossocial, seus fundamentos teóricos e críticas desenvolvidas, a par com a análise das principais contribuições de Engel, enquanto figura assinante de um modelo que continua a assumir-se componente de referência na teoria e prática psiquiátrica contemporânea.

**ALEISTER CROWLEY:
OCULTISTA, POETA, VISIONÁRIO, PROFETA OU DOENTE MENTAL?**

G. Soares, M. Andrade, M. Magalhães
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL)
Médico/a Interno/a de Formação Específica em Psiquiatria
E-mail: goncalosoares@chpl.min-saude.pt, marianaandrade@chpl.min-saude.pt,
marianamagalhaes@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: aleister crowley, ocultismo, contracultura, religião, doença mental

Resumo

Aleister Crowley é uma incontornável figura da fervilhante sociedade britânica do final do século XIX e da primeira metade do século XX. Bebendo tanto de correntes de pensamento seculares como de correntes progressistas, afirmou-se como uma das mais irreverentes figuras da cultura inglesa moderna.

Estandarte do pensamento místico, Crowley destacou-se por vários motivos que, nos dias de hoje, poderiam ser apelidados de contracultura: a criação de uma corrente religiosa assente no esotérico e satânico; a bissexualidade assumida numa época em que tais práticas eram criminalizadas; a ocidentalização de práticas orientais, como o yoga; e a produção de obras em campos literários tão diversos quanto a filosofia, a política, a poesia e a magia.

O seu comportamento e pensamentos desviantes para a época em que viveu, servem de mote para esta reflexão acerca da variedade da experiência humana e da sua maior ou menor aceitação dentro dos limites que consideramos *normais*.

**O GÉNIO CREATIVO EM BRIAN WILSON – VIRTUOSISMO
E MODELOS DE DOENÇA AFECTIVA E PSICÓTICA**

Inês Monteiro Lopes¹, Gil Santos¹, Leonor Lopes²
Médico/a Interno/a de Formação Especializada de Psiquiatria
¹ Centro Hospitalar Barreiro Montijo
² Unidade Local de Saúde do Alto Minho
E-mail: inesmonteirolopes@gmail.com

Palavras-chave: perturbação afectiva, psicose, criatividade, música, psiquiatria

Resumo

Reconhecida ao longo dos séculos por vários autores no campo da psicopatologia, filosofia, política, escrita criativa e música, a relação entre o potencial criativo e a presença de perturbação mental permanece tão intricada quanto fascinante. Na psiquiatria, em particular, sugerem-se conexões entre criatividade e diversas características de perturbação afectiva e psicótica, não obstante a ausência de correlações perfeitas que permitam melhor equiparação. Os autores propõem-se analisar a natureza da perturbação esquizoafectiva de Brian Wilson, um músico, compositor, produtor e co-fundador dos Beach Boys amplamente reconhecido como uma das figuras mais criativas da música do século XX, aclamado pelo arrojo da instrumentação e composição, maestro febril na perseguição da perfeição harmónica pautada por bizarras e idiosincrasias. Examina-se a sua biografia marcada por trauma precoce, o papel do uso de substâncias, a influência das alucinações auditivo-verbais, delírios paranóides e sintomatologia depressiva sobre a criatividade, e o *overlap* entre perturbações psicóticas e afectivas.

**SINDROME HIKIKOMORI – UM FENÓMENO CULTURAL
JÁ NÃO LIMITADO APENAS AO JAPONÊS**

Inês Mateus
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
¹Médica Interna de Formação Especializada de Psiquiatria
E-mail: inesfigueiredo@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: Emily Dickinson, poesia, saúde Mental
Key words: Emily Dickinson, poetry, mental health

Resumo

Emily Dickinson, apesar de ser considerada importante poetisa americana e escritora prolífica, apenas publicou, em vida, 10 dos seus quase 1.800 poemas e 1 carta. Analisando a sua produtividade, pode-se dividir

em 2 períodos, um com um padrão sazonal sendo a primavera e verão marcados por maior criatividade e depois um período de 4 anos de extrema produtividade em contínuo.

A sua escrita peculiar e revolucionária, a sua excentricidade na linguagem, comportamento e vestuário, com relutância em receber visitas, nunca casada e posteriormente completa reclusão social confinando-se ao seu quarto, usando vestes tendencialmente sempre brancas e ainda períodos marcados por tristeza marcada e outros por maior energia, insónia e maior criatividade, levaram a vários estudiosos questionarem a existência de alguma perturbação mental. Pelo atrás referido, foram consideradas como hipóteses diagnósticas, perturbações do humor com eventuais períodos de hipomania, ansiedade social e agorafobia grave e ainda uma perturbação da personalidade esquizotípica.

Resume

While considered an important American poet and prolific writer, Emily Dickinson only published 10 from her almost 1.800 poems and 1 letter during her life. Analyzing her productivity, we can observe 2 time periods, one marked by a seasonal pattern with higher creativity during Spring and Summer and other 4-year period with a continuum exponential productivity.

Her peculiar and revolutionary writing, her language, behavior and clothes eccentricity, being reluctant to visitations, never married and later on with total social seclusion, locking herself in her bedroom while dressing mainly with white clothes plus the existence periods of great sadness and others full of energy, insomnia and increased creativity made several experts to question whether Dickinson could suffer from a mental disorder or not. Because of these characteristics, several diagnostic hypotheses were discussed, like affect disorders with eventual hypomania periods, social anxiety and severe agoraphobia and even schizotypal personality disorder.

WILLIAM UTERMOHLEN: EVOLUÇÃO DA ALZHEIMER NO AUTO--RETRATO.

Janaína Maurício¹, Lucinda Neves²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

²Assistente Graduada Sênior de Psiquiatria

E-mail: 4190@ulsam.min-saude.pt, lucinda.neves@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: Utermohlen, pintura, arte, Alzheimer, memória

Resumo

A Doença de Alzheimer é responsável por um declínio cognitivo gradual. Desestrutura a noção do self, à medida em que as memórias e percepção de tempo e espaço gradualmente se desintegram.

Utermohlen, foi um pintor contemporâneo norte--americano, diagnosticado com Demência de Alzheimer aos 62 anos. Sinais da doença são retrospectivamente aparentes na obra no início dos anos 90, sendo o seu estilo inicial marcado pelo expressionismo. As várias obras produzidas demonstram o impacto psicológico do diagnóstico na sua vida, através da pintura como forma de narrativa subjetiva do paciente, comunicando as suas emoções e percepções do meio envolvente. A sua luta, através dos inúmeros autorretratos, é um exemplo heroico de resiliência diante do determinismo implacável do declínio neurológico.

DRAPETOMANIA - DIAGNÓSTICO CONTROVERSO DO PASSADO

Autores: Joana Bravo¹, Cláudia Gonçalves da Silva¹, Francisco Lima Buta²

Hospital de Vila Franca de Xira

¹Médica Interna de formação específica de Psiquiatria

² Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: joanabpbraga@gmail.com

Palavras-chave: drapetomania, Cartwright, racismo

Resumo

Em 1851, no contexto dos Estados Unidos pré-Guerra Civil, Samuel A. Cartwright, um médico a exercer no sul dos Estados Unidos, conjectura o diagnóstico de Drapetomania, uma doença mental que tentava explicar a razão porque os escravos africanos fugiam da sua condição à procura de liberdade. O termo tem origem do grego “drapetes”, fugitivo, e “mania”, loucura. A sua hipótese diagnóstica centra-se na crença de que esse papel de submissão por parte da população negra constituía a vontade de Deus e a normal ordem social, pelo que o seu não cumprimento teria por base um processo patológico da mente. Thomas Szasz, no seu trabalho de 1971 “The Sane Slave”, chama a atenção para este diagnóstico como forma de controlo social numa época

marcada pelo racismo. Este conceito foi desacreditado como pseudociência e forma parte do denominado racismo científico.

ESQUIZOFRENIA LENTA E PROGRESSIVA - DIAGNÓSTICO CONTROVERSO DO PASSADO

**Autores: Joana Bravo¹, Cláudia Gonçalves da Silva¹, Francisco Lima Buta²
Hospital Vila Franca de Xira**

**¹Médica Interna Hospital Vila Franca de Xira, ²Assistente Hospitalar
E-mail: joanabpbraga@gmail.com**

Palavras-chave: esquizofrenia lenta e progressiva, sluggish schizophrenia

Resumo

No contexto da União Soviética, na década de 1960, o psiquiatra Andrei Snezhnevsky desenvolve o diagnóstico de Esquizofrenia lenta e progressiva “Sluggish Schizophrenia”. Tratava-se de um diagnóstico com critérios dúbios e pouco definidos, baseando-se na crença de que qualquer pessoa que se opusesse ao regime comunista deveria apresentar uma doença mental subjacente, que se manifestava pelo desejo de emigrar. Pensa-se que o diagnóstico foi desenvolvido a pedido do Partido Comunista e que este foi usado como arma política, sendo aplicado a dissidentes do regime político, resultando na sua hospitalização forçada e “tratamentos” controversos. O diagnóstico foi aplicado dentro das fronteiras da União Soviética e de alguns países da Europa de Leste, até à queda do comunismo em 1989, nunca tendo sido reconhecido pela OMS.

SÍNDROMES RARAS NA PSIQUIATRIA

**Joana Tavares Coelho¹, Sertório Timóteo²
Centro Hospitalar Universitário de São João**

**¹Interna de Formação Específica de Psiquiatria, ²Assistente Graduado de Psiquiatria
E-mail: joana.tavares.coelho@chs.min-saude.pt; e-mail: sertorio.timoteo@chs.min-saude.pt**

Palavras-chave: Síndrome de Diógenes; Síndrome de Stendhal, delírio sensitivo de *Kretschmer*,
Síndrome de Jerusalém, síndromes de falsa identificação

Resumo

Apesar da prevalência global das doenças mentais ser elevada, existem condições clínicas raras, que tendencialmente afetam indivíduos que se encontram inseridos em culturas, comunidades ou contextos específicos. Neste trabalho, pretende-se abordar algumas destas síndromes raras, nomeadamente a Síndrome de Diógenes, a Síndrome de Stendhal (também conhecida como Síndrome de Florença), o delírio sensitivo de *Kretschmer*, a *Síndrome de Jerusalém* e as síndromes de falsa identificação (Síndrome de Capgras e Síndrome de Frégoli). Estes quadros clínicos reforçam o papel crucial do contexto sociocultural na manifestação das doenças psiquiátricas e, por outro lado, permitem visitar autores clássicos aos quais se devem as designações eponímicas destas síndromes.

ÂNGELO DE LIMA: O DESTINO FATÍDICO DE UM POETA DE ORPHEU

**João Pedro Azenha, João Nuno Fernandes, Bruno Vidal
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.**

**Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria
E-mail: jazenha@chlo.min-saude.pt; jnfernandes@chlo.min-saude.pt; bcvidal@chlo.min-saude.pt**

Palavras-chaves: Ângelo de Lima, Esquizofrenia, Orpheu, poesia

Resumo

Ângelo de Lima foi um proeminente pintor e poeta português da Geração de Orpheu. A sua poesia, influenciada pelo Simbolismo e Modernismo, revela uma profunda sensibilidade que espelha o sofrimento vivido nos períodos mais conturbados da sua vida. Internado pela primeira vez com apenas 22 anos, acabou por passar grande parte da sua vida internado no Hospital de Rilhafolhes (então já Miguel Bombarda), onde faleceu, apartado da aclamação experimentada por seus contemporâneos da Orpheu. Neste trabalho pretendemos rever alguns dos acontecimentos biográficos e artísticos da vida de Ângelo de Lima, explorando as suas obras mais significativas e a forma como refletem a sua experiência com psicose esquizofrénica através de versos com características marcadamente surrealistas, repletos de neologismos e versos de sentido

incompreensível. Além disso, pretende-se analisar as interações do artista com outros membros da Geração de Orpheu e como a doença afetou indelevelmente o seu reconhecimento.

**UM BREVE E TEMPESTUOSO INVERNO:
O GRITO POR AJUDA NA OBRA DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO**

João Pedro Azenha, Francisca Nunes Braga, João Bessa Rodrigues
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.

Médico(a) Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: jazenha@chlo.min-saude.pt; fbraga@chlo.min-saude.pt; jmrodrigues@chlo.min-saude.pt

Palavras-chave: depressão, Mário de Sá-Carneiro, poesia, suicídio

Resumo

Este trabalho aborda a temática do suicídio na obra do escritor português Mário de Sá-Carneiro, explorando o contexto biográfico e a análise literária de obras como “A Um Suicida”, “Baloço”, “Dispersão” ou “A Confissão de Lúcio”. O objetivo deste estudo é compreender como Sá-Carneiro retratou a dor, o desespero e a angústia na sua escrita e investigar possíveis ligações entre a sua vida pessoal e a sua produção artística. Além disso, examina-se o contexto histórico da época, considerando as atitudes e perceções em relação à saúde mental e ao suicídio. Através de uma análise crítica, este trabalho procura por fim compreender como a experiência pessoal do autor poderá ter influenciado a sua abordagem literária e como a leitura cuidada da sua obra poderá ajudar à compreensão da sua saúde mental e dos motivos que conduziram ao trágico desfecho da sua vida.

**PARAFILIAS, PODER E POLÍTICA:
ANALISANDO “SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA”**

João Bessa Rodrigues, Pedro Trindade

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental de Adultos, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental Interno
de Formação Específica em Psiquiatria

Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: jmrodrigues@chlo.min-saude.pt, petrindade@chlo.min-saude.pt

Palavras-chave: parafilia, sadismo, Pasolini, poder, Saló

Resumo

“Saló ou os 120 dias de Sodoma”, realizado por Pier Paolo Pasolini, retrata, de forma controversa, dinâmicas de poder cruéis e as profundezas da imoralidade humana. Passado na República de Saló, durante o fim do regime fascista italiano, o filme aborda uma série de parafilias que revelam os aspetos mais obscuros do desejo humano. As parafilias ilustradas no filme incluem o sadismo, masoquismo, coprofilia, urofilia, pedofilia e necrofilia. A narrativa segue um grupo de indivíduos poderosos que exploram sistematicamente um grupo de jovens, submetendo-os aos atos parafilicos acima enunciados. Pasolini propõe-se, através dos mesmos, a tecer uma crítica voraz ao autoritarismo e à corrupção do poder, usando as parafilias como metáfora para a decadência dos valores sociais. O retrato explícito e gráfico destas parafilias serve de comentário aos recantos mais sombrios da sexualidade humana e ao potencial para a crueldade dentro do ser humano.

**PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE HISTRIÓNICA E PERTURBAÇÃO DO
ESPECTRO DO AUTISMO: DOIS RETRATOS NUMA PEÇA**

João Bessa Rodrigues¹, Maria de Fátima Urzal²

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental de Adultos, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

¹Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar de
Psiquiatria E-mail: jmrodrigues@chlo.min-saude.pt, mnovaes@chlo.min-saude.pt

Palavras-chave: autismo, histriónica, teatro, Williams

Resumo

Na prestigiada peça de teatro de Tennessee Williams “Jardim Zoológico de Cristal”, traços subtis, porém irrefutáveis, de duas perturbações, a Perturbação de Personalidade Histriónica (PPH) e a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), podem ser identificadas. Traços de PPH estão presentes de forma proeminente

em Amanda Wingfield, uma mãe prepotente com uma postura frequentemente sedutora. A sua necessidade permanente de admiração, manifestações emocionais exageradas e um desejo irresistível de ser o centro das atenções são congruentes com este diagnóstico. Por outro lado, características da PEA podem ser reconhecidas em Laura Wingfield, a filha frágil e retraída de Amanda. Ofoco pronunciado na sua coleção de figurinos de cristal, interações sociais limitadas e dificuldades de comunicação são sugestivas de PEA. Através do retrato destas perturbações, Williams adiciona camadas de profundidade e complexidade às personagens, expondo as suas dificuldades e explorando o impacto destas condições nas suas vidas.

A PÍLULA DA FELICIDADE: UMA HISTÓRIA POR CONTAR

João Brás¹, Ana Pinto Costa²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

¹Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria

²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

Emails: joao.bras.1993@gmail.com, anapintocosta@live.com.pt

Palavras-chave: depressão, antidepressivo, fluoxetina

Resumo

A perturbação depressiva constitui uma doença mental crónica, recorrente e com significativo impacto funcional no doente. O primeiro tratamento para a depressão foi descoberto apenas nos anos de 1950, com a descoberta da isoniazida e da imipramina. Dez anos mais tarde, foram descobertos outros antidepressivos tricíclicos. Em 1965 foi postulada a hipótese monoaminérgica da depressão e, conseqüentemente, algumas empresas farmacêuticas focaram a sua investigação em novos fármacos dirigidos à recaptção de serotonina. Desta forma, é desenvolvida a fluoxetina, cujo uso clínico foi aprovado em 1986 na Bélgica e em 1987 pela FDA.

Quase 40 anos mais tarde, a fluoxetina ainda constitui um fármaco antidepressivo bastante utilizado, com um poderoso efeito na recaptção da serotonina, mas aumentando também as concentrações de noradrenalina e dopamina. Atualmente, é utilizada não só no tratamento de perturbações do humor, como também perturbações da ansiedade, perturbação obsessivo-compulsiva, perturbações do comportamento alimentar, entre outras.

PERSPECTIVA HISTÓRICA DA ELETROCONVULSIVOTERAPIA

João Vilas Boas

Centro Hospitalar Barreiro-Montijo

Médico Interno de 5º ano da Especialidade de Psiquiatria e Saúde Mental

Email: joao.villas.boass@gmail.com

Palavras-chave: perturbação esquizoafetiva, esquizofrenia, perturbação afetiva bipolar

Resumo

A eletroconvulsoterapia (ECT) é um procedimento médico que tem sido utilizado para o tratamento de doenças psiquiátricas graves há mais de 80 anos. Apesar da sua longa história de uso, a ECT continua a ser controversa devido aos seus potenciais efeitos adversos e ao estigma associado ao seu uso. Esta revisão da literatura explora a história da ECT, desde suas origens até o uso moderno.

A revisão começa com uma visão geral do desenvolvimento inicial da ECT na década de 1930, incluindo o seu uso inicial no tratamento da esquizofrenia e da depressão. Em seguida, discute a evolução das técnicas e equipamentos de ECT ao longo do tempo, incluindo o uso de anestesia e relaxantes musculares para melhorar a segurança e a eficácia. A revisão também examina as controvérsias em torno do uso da ECT, incluindo preocupações sobre seus possíveis efeitos adversos e o estigma associado ao seu uso.

PONTO A PONTO: A VIDA E AS EXPERIÊNCIAS PSÍQUICAS DE YAYOI KUSAMA

Juliana Lima Freixo¹, Soraia Rodrigues¹, Teresa Novo²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria

E-mail: juliana.lima.freixo@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: Yayoi Kusama, arte, doença mental, mulher

Resumo

Yayoi Kusama, amplamente conhecida pelas suas criações inesgotáveis de padrões repetitivos de pontos, cores vibrantes e experiências de imersão sensorial, é uma das artistas mais influentes dos séculos XX e XXI. Nascida em 1929, no Japão rural, tão cedo se interessou pela arte como começou a ter experiências que descrevia como alucinações: flashes de luz, objetos que falavam e campos densos de pontos que ganhavam vida, se multiplicavam e a envolviam - é através da representação destes que inicia a expressão artística do seu mundo interno. Neste trabalho, pretende-se fazer uma revisão biográfica da artista, que enfrentou múltiplos desafios: em 1957 mudou-se para Nova Iorque, uma cidade tingida pelo preconceito pós-guerra contra o Japão, tentando impor-se num mundo artístico dominado por homens. Portadora de doença mental, que tanto inspirou como condicionou a sua arte, Kusama vive no Hospital psiquiátrico Seiwa, em Tóquio, desde 1977.

AFTERSUN: MEMÓRIAS DE UMA DEPRESSÃO VELADA

Leonor Lopes²¹, Margarida Matias¹, Inês Monteiro Lopes²

¹Médica interna de Psiquiatria, Unidade Local de Saúde do Alto Minho

²Médica interna de Psiquiatria, Centro Hospitalar Barreiro Montijo

E-mail: leonorlopes.95@gmail.com, margaridamatias@gmail.com, inesmonteirolopes@gmail.com

Palavras-chave: cinema, psiquiatria, depressão, memórias

Resumo

Aftersun, a primeira longa-metragem de Charlotte Wells, expõe o relacionamento agridoce entre um jovem pai, Calum, e sua filha, Sophie. No compasso de duas temporalidades distintas, o presente e a memória do passado, é a partir da perspectiva de Sophie que o espectador acompanha uma viagem de férias à Turquia com o pai, através de gravações registadas em VHS, quando esta tinha apenas 11 anos. O protagonista constitui um caso digno de análise de perturbação depressiva, ainda que não seja categoricamente assumido no filme. Antes, o sofrimento traduz-se na sua postura, expressões, e na tristeza e melancolia que transporta no olhar. No momento em que se torna adulta, Sophie revisita as suas memórias de infância e procura entender, na linguagem corporal e no comportamento do seu pai, os detalhes que não era possível capturar enquanto criança, mas que agora contam toda uma outra história, que os autores se propõem analisar.

A ELETRIFICANTE HISTÓRIA DA EPILEPSIA: DA LOUCURA ÀS NEUROCIÊNCIAS

Luísa Santa Marinha¹, Maria do Rosário Basto¹, Adriana Horta²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho (CHVNG/E)

¹Médica, Interna de Formação Especializada em Psiquiatria

²Médica, Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria do

E-mail: luisamarinha@gmail.com, maria.basto@chvng.min-saude.pt, adriana.horta@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: epilepsia, história, neuropsiquiatria

Resumo

De origem grega, epilepsia significa “ser tomado”, e foi inicialmente associada a natureza sobrenatural, consequência de possessão por entidades espirituais. Embora Hipócrates a tenha considerado um distúrbio cerebral, esteve subjugada à religião durante centenas de anos, impedindo avanços sob uma perspectiva médica. Já no século XVIII, a psiquiatria apoderou-se da epilepsia, atribuindo-a à doença mental e insanidade, em indivíduos com excessiva irritabilidade que explodia em cólera. Só com os avanços neurofisiológicos, no século XX, é que as descargas elétricas no cérebro foram consideradas na fisiopatologia da epilepsia.

De doença espiritual, psiquiátrica e posteriormente neurológica, a epilepsia foi navegando por conjunturas sociais, culturais, religiosas e médicas, até ao conhecimento atual, com importantes reflexões sobre inimizabilidade e incapacidade. Atualmente, a falha no conhecimento global da epilepsia ainda impede a procura de ajuda por medo de estigma ou de ser-se considerado “louco”. Assim, pretende-se revisitar a polémica e pouco consensual história da epilepsia.

“MELHOR É IMPOSSÍVEL”
– UMA JORNADA IMPROVÁVEL PELA PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA
Márcia Fonseca, Andreia Filipe
Unidade de Saúde Familiar de Santa Maria – Tomar
Médico Interno de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar
E-mail: mfonseca.usfsm@gmail.com, amfilipe.usfsm@gmail.com

Palavras-chave: perturbação obsessivo-compulsiva, obsessões, compulsões, jornada improvável

Resumo

A perturbação obsessiva-compulsiva (POC) é uma patologia psiquiátrica constituída, fundamentalmente, pela intrusão de forma incoercível e repetitiva de pensamentos indesejados (obsessões), e de comportamentos que se impõem à vontade do sujeito (compulsões). Em regra, as pessoas reconhecem o absurdo das obsessões e das compulsões, mas a ansiedade que provocam impossibilita ou dificulta a resistência. Pensa-se que fatores ligados a um estilo parental mais rígido e a existência de eventos traumáticos na infância possam estar associados a um aumento do risco de desenvolver esta patologia. “Melhor é Impossível” é um filme que reúne Melvin, escritor que sofre de POC, Carol, uma empregada de mesa disposta a aturar o sarcasmo de Melvin e Simon, um vizinho homossexual que tem o azar de viver no apartamento em frente ao do escritor. Estes três nova-iorquinos irão passar por uma jornada improvável de autoconhecimento e amizade, onde se abordam sentimentos, valores pessoais e experiências passadas.

HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA: UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO?

Margarida Bicho^{1,2}, João Mendes Coelho^{1,2}, Beatriz Peixoto^{1,2}

¹Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

²Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

Emails: margaridabicho165@gmail.com, jdmcoelho@gmail.com, beatriz_peixoto@hotmail.com,

Palavras-Chave: loucura, violência, desumanização

Resumo

O Hospital Colônia de Barbacena, criado em 1903, ficou famoso pelos piores motivos. Inicialmente concebido para fornecer tratamento aos pacientes, tornou-se num centro de tortura a vários níveis, com sobrelotação, condições de vida insalubres, abuso físico e negligência.

Por lá passaram milhares de pacientes, portadores de doença mental, mas também pessoas consideradas apenas socialmente indesejáveis pelas autoridades.

Um dos aspectos mais trágicos da história prende-se com a morte de dezenas de milhares de pacientes por doenças infecciosas e desnutrição. Os corpos dos pacientes falecidos eram frequentemente enterrados em sepulturas sem identificação, aumentando ainda mais o legado sombrio do hospital.

A crescente consciencialização pública das condições deploráveis da instituição através dos meios de comunicação e de várias ações judiciais levaram a várias denúncias e conseqüentemente ao encerramento da instituição em 1980. Ainda assim, muitas das ocorrências só foram descobertas vários anos depois.

CAÇA ÀS BRUXAS: DESAFIO AO GÉNERO
Margarida Matias*; Leonor Lopes*; Marlene Alves²

Unidade Local de Saúde do Alto Minho

¹Médica Interna de Psiquiatria, ²Médica Assistente de Psiquiatria
E-mail: margarida1matias@gmail.com, leonorlopes.95@gmail.com,
marlene.alves@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: bruxas, feminino, desafio

Resumo

Na Europa dos séculos XV ao XVI, estima-se que cerca de 90.000 pessoas foram acusadas de bruxaria e metade foram condenadas à morte. A maioria, cerca de 90%, eram mulheres. Justificavam esta diferença pelo temperamento feminino, vícios em superstições diabólicas e serem facilmente influenciáveis. Enfim, foi Eva que mordeu a maçã. Numa altura em que as mulheres seriam submissas, quem desafiava o status quo só poderia estar protegido por forças malignas: mulheres pobres, inférteis ou com demasiado poder ou notoriedade. Não impressiona que homens estudiosos perseguissem mulheres marginais. Contudo, estas acusações aconteciam em pequenas vilas e, além de as acusadas serem mulheres, as alegadas vítimas das bruxarias e deladoras de tais crimes eram, na sua maioria, mulheres. Os crimes acometiam atividades realizadas por mulheres. Este trabalho pretende refletir sobre os motivos que levariam mulheres a acusar as suas pares e de que modo a história influencia a atualidade.

A DICOTOMIA JEKYLL - HYDE

Autor: Maria Carolina Oliveira¹, Rita Dios, Daniela Freitas²
Hospital de Braga, EPE.

¹Médica Interna de especialidade de Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar de Psiquiatra
E-mail: caroliveira18@hotmail.com, rita.dios@hb.min-saude.pt,
daniela.freitas@hb.min-saude.pt

Palavras-chave: perturbação de personalidade dissociativa, Freud, literatura clássica,
Robert Louis Stevenson

Resumo

O “Estranho Caso do Dr. Jekyll e o Sr. Hyde”, de Robert Louis Stevenson, escrito no final do período vitoriano, em 1886, descreve um homem que sofre de perturbação de personalidade dissociativa ou até uma personificação metafórica da teoria de Freud do *id*, *ego* e *superego*, desenvolvida cerca de 35 anos após a escrita do livro. Dr. Henry Jekyll é um médico amplamente respeitado e bem-sucedido, que apresenta duas identidades óbvias - uma boa e uma má. Progressivamente isolado da sociedade, ele confina-se ao seu laboratório e, nas suas experiências, cria uma nova pessoa: Edward Hyde, puramente maldoso e imoral. O comportamento cruel e violento de Hyde é um contraste com a natureza pacífica e gentil de Jekyll. Ele finalmente é capaz de ser “duas pessoas ao mesmo tempo”.

ART AS A COPING MECHANISM, THE EXPERIENCE OF BASQUIAT

Maria João Amaral, Verónica Podence Falcão, Filipa Alves Silva
The Psychiatry and Mental Health Department of Hospital Beatriz Ângelo, Loures
Psychiatry resident

E-mail: maria.amaral.rodrigues@hbeatrizangelo.pt / m.j.amaral.rodrigues@gmail.com,
veronicapodence@sapo.pt, filipa.alves.silva@hotmail.com

Key-words: art, psychiatry, mental health, psychosomatic

Abstract

Jean-Michel Basquiat was a self-taught American artist who created pulsing Neo-Expressionist art, considered one of the most influential painters of the 20th century. His work is known for its rawness, intensity and social commentary that reflected his vision of Black Americans and his lifelong struggle with mental illness. Although it is not documented that he had a specific mental illness, his work reflects his struggles with mental health problems. Basquiat's mother's mental illness and family unrest led him to run away as a teenager, only to be arrested, returned, and then banished from his home. Basquiat's art has been used as a way to cope with mental illness, and his legacy continues to inspire artists today.

**“AS MÚLTIPLAS CARAS DE CHRIS”
A PROPÓSITO DA PERTURBAÇÃO DISSOCIATIVA DA IDENTIDADE
Unidade Local de Saúde do Alto Minho**

Maria João Amorim¹, Patrícia Perestrelo Passos¹, Filipa Araújo²

¹Interna de Formação Específica de Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: 4231@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: dissociativa, identidade múltipla, Christine Sizemore

Resumo

O caso de *Christine Costner Sizemore*, retratado no filme, de 1957 “*The Three Faces of Eve*,” tornou-se num dos mais mediáticos casos de Perturbação Dissociativa da Identidade. Após ter testemunhado múltiplos traumas numa infância precoce, iniciaram-se as alterações de comportamento, que se evidenciaram sobretudo após o seu primeiro casamento, em que um quadro de cefaleia intensa anunciava a alternância entre a recatada e depressiva *Eve White* e a ousada e inconsciente *Eve Black*, e, mais tarde, *Jane*, uma jovem agradável e sensata. Nos anos que se seguiram, *Chris* recorreu a uma série de especialistas, desenvolvendo durante este processo 22 personalidades distintas. A sua história teve um final feliz, já que aos 46 anos, após um duradouro e doloroso processo terapêutico foi capaz de integrar todas elas.

HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA: ONDE ESTÃO AS MULHERES?

Maria Madalena Pereira, Carolina dos Santos, Mariana Soares

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Médica Interna de Psiquiatria

**E-mail: madalenapereira@chpl.min-saude.pt,
carolinasantos@chpl.min-saude.pt,marianasoares@chpl.min-saude.pt**

Palavras-chave: psiquiatria, psiquiatras, mulheres, história

Resumo

É irrefutável o papel de vários psiquiatras de renome para os fundamentos em que hoje a psiquiatria está alicerçada, desde os mais clássicos e paradigmáticos para todos nós, até aos contemporâneos, que continuaram incessantemente a desbravar caminho para uma prática clínica cada vez mais abrangente, esclarecedora e dirigida aos doentes que acompanhamos no dia-a-dia como psiquiatras. No entanto, na história desta especialidade médica, surge uma pergunta intrigante: onde estão as mulheres psiquiatras? Quem são e onde estão as figuras femininas merecedoras de igual distinção, que foram porventura esquecidas por contextos históricos, culturais ou sociais que não as permitiram partilhar esse palco, e quais as suas contribuições para a forma como hoje vemos a psiquiatria, desde a psicopatologia, ao diagnóstico e as ferramentas terapêuticas que hoje dispomos, dado que, como a história nos ensina, muitas vezes passado é a chave para o presente e para o futuro.

PIBLOKTOQ: LOUCURA, CULTURA OU CONJETURA ?

Maria Conde Moreno, Filipa Ramalheira, Daniel Terencio

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Internos de Formação Específica em Psiquiatria

**Emails: maria.c.m.94@gmail.com , filiparamalheira@chpl.min-saude.pt ,
danielterencio@chpl.min-saude.pt**

Palavras-chave: psiquiatria cultural, síndrome cultural, pibloktoq

Resumo

O Pibloktoq ou a “Histeria do Ártico” trata-se de um síndrome cultural descrito por exploradores do século XX. O síndrome manifestava-se em elementos do género feminino do povo Inuíta, que apresentavam um quadro súbito de agitação, heteroagressividade e comportamento desorganizado. Contudo, uma análise mais detalhada da maioria dos relatos, provenientes de uma expedição do Almirante Peary na Gronelândia, revelou o contexto em que viviam estas mulheres: eram violadas pelos membros da expedição e tinham visto os seus homens a serem enviados para missões de elevado risco. Hoje em dia, crê-se que o “comportamento desorganizado” se tratava de um ritual para pedir a proteção dos homens Inuítas. O Pibloktoq é um exemplo

paradigmático da história da evolução da psiquiatria cultural e de como os síndromes culturais são, frequentemente, fruto de interpretações de teor racista ou em busca do “exótico” que ignoraram o contexto sócio-cultural dos povos em causa.

PARA SEMPRE BELO: A SÍNDROME DE DORIAN GRAY

Maria Mouzinho, Ana Pedro Costa
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo,
Serviço de Psiquiatria do Departamento de Saúde Mental
Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria,
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo,
Email: mouzinho.maria@gmail.com; anapedrocosta92@gmail.com

Palavras chave: síndrome de dorian gray, perturbação dismórfica corporal, perturbação da personalidade narcisista, parafilia

Resumo

A síndrome de Dorian Gray trata-se de um fenómeno cultural e social caracterizado pelo orgulho extremo na aparência física e autoimagem, com a concomitante dificuldade em aceitar o envelhecimento natural do corpo. A síndrome surge da sobreposição de entidades nosológicas como a perturbação da personalidade narcisista, a perturbação dismórfica corporal e a parafilia. Em termos psicodinâmicos, o doente oscila entre um padrão global de grandiosidade em relação à noção de beleza intemporal, que o próprio necessita de reconhecer como sua, uma incapacidade de amadurecer psicologicamente e o recurso excessivo a produtos e procedimentos estéticos que o permitam permanecer jovem. O termo refere-se ao protagonista do romance de Oscar Wilde de 1891, um homem excepcionalmente bonito, cego pelo hedonismo e desmedido amor-próprio, que procura escapar da devastação do tempo vendendo a sua alma. A síndrome não é reconhecida pelo DMS-5, no entanto tem sido, desde 2001, descrita por vários autores.

DO PÓS COLONIALISMO À TRANSFORMAÇÃO: MEMÓRIA, TRAUMA E EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA OBRA DE GRADA KILOMBA

M. Andrade, G. Soares, M. Magalhães
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL)
Interno de Formação Específica em Psiquiatria
E-mail: marianaandrade@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: arte; trauma, pós-colonialismo, feminismo, psicologia

Resumo

Grada Kilomba é uma escritora, psicóloga e artista interdisciplinar portuguesa. Com raízes em São Tomé e Príncipe e Angola e nascida nos subúrbios de Lisboa em 1968, encontrou na psicologia tanto o início da sua carreira como o caminho para a auto-compreensão. A única mulher negra da turma viu o seu percurso académico por várias vezes limitado, até completar o doutoramento em Berlim, do qual resulta a obra “Memórias da Plantação” (2008), que se baseia em entrevistas a mulheres negras europeias. O seu pensamento psicanalítico segue uma linhagem de pensadores, onde Frantz Fanon surge como influência crucial na compreensão dos efeitos da dominação colonial, fascinando-se com o *storytelling* como método de cura.

Debruçada nos estudos da memória, trauma, pós-colonialismo e feminismo, Kilomba transporta a sua prática clínica e percurso biográfico às artes visuais, criando um espaço híbrido onde as fronteiras entre as linguagens académicas e artísticas se cruzam.

MÁRIO ELOY: O HOMEM EM FUGA
Mariana Magalhães, Mariana Andrade, Gonçalo Soares
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria
E-mail: marianamagalhaes@chpl.min-saude.pt, marianaandrade@chpl.min-saude.pt,
goncalosoares@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: Doença de Huntington, modernismo português, Mário Eloy

Resumo

Mário Eloy, artista moderno português, nasceu em 1900, em Lisboa. A importância da sua obra no contexto do modernismo português é plena. Contudo, no final dos anos 40, esta sofre uma transformação, no contexto da instalação de uma doença neurodegenerativa -Doença de Huntington (DH)- que conduziria ao seu internamento na Casa da Saúde do Telhal, marcando a cessação da sua produção artística.

Esta patologia teve um impacto colossal na vida e obra de Eloy. Os seus autorretratos, tema fulcral da sua obra, expressam um sentimento de invasão por uma doença que não conhecia, que lhe restringia os movimentos e a possibilidade de relação com o exterior, levando-o a que este se encerrasse num mundo interiorizado de monstros e de perseguições do qual se tentava evadir – sentimento representado em “A Fuga”.

Destarte, pretendemos representar a importância da obra de Eloy no modernismo português assim como o impacto da DH na mesma.

DONA MARIA I – A RAINHA LOUCA?
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
Mariana Soares, Margarida Silva, João Queirós
Médica/o Interna/o do 1º ano de Psiquiatria
E-mail: marianasoares@chpl.min-saude.pt, margaridalisboa@chpl.min-saude.pt,
joaqueiros@chpl.min-saude.pt

Palavras-chave: loucura, rainha, perturbação bipolar, estigma

Resumo

Dona Maria I, rainha de Portugal e Algarves desde 1777, mais tarde, Rainha do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, eternizou-se na História como “Maria, a Louca”.

Apesar da escassez de informação em relatórios médicos da época, segundo os dados conhecidos, D. Maria terá iniciado, após sucessivas mortes de entes queridos, sintomas sugestivos de episódios depressivos, alternados mais tarde com episódios maníacos, com sintomatologia psicótica, assumindo-se como mais provável o diagnóstico de Perturbação Bipolar.

Se é certo que a investigação histórica evidencia um diagnóstico de perturbação mental, é também certo, contudo, que o cognome dado à rainha acarreta uma pesada carga estigmatizante. Tendo surgido num contexto em que era escassa a informação sobre doença mental, sendo comum utilizar a loucura para descrever uma mulher, este cognome tornou-se um importante contributo histórico para a perpetuação do estigma associado à doença mental.

QUANDO A CRENÇA SE SOBREPÕE À CIÊNCIA
– A TRÁGICA HISTÓRIA DE ANNELIESE MICHEL
Nuno Castro¹, Joana Abreu¹, ²Sofia Ribeiro Pereira
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental
¹ Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria, ² Assistente Graduada de Psiquiatria
E-mail: nunosousacastro@gmail.com; joana.abreu88@gmail.com; satrp2@gmail.com

Palavras-chave: epilepsia do lobo temporal, psicose, exorcismo

Resumo

Anneliese Michel foi uma jovem alemã, submetida a vários exorcismos pela igreja católica na década de 1970, por se acreditar que estaria possuída por demónios. Embora até hoje o caso gere alguma controvérsia e ainda seja considerada por muitos a possibilidade de Anneliese ter sido efetivamente possuída, as evidências

médicas sugerem que a jovem provavelmente sofreria de epilepsia do lobo temporal, com manifestações psicóticas associadas. A sua autópsia revelou que a jovem faleceu devido a desidratação e desnutrição decorrentes dos maus tratos consequentes aos seus exorcismos. Ao momento presente, o caso de Anneliese Michel representa um perfeito, ainda que trágico, exemplo de negligência médica e do perigo inerente à abordagem de doença psiquiátrica por meios religiosos ou espirituais ao invés de tratamento médico adequado e baseado em evidência científica.

REVISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTIGMA E DOENÇA MENTAL

Patrícia Perestrelo Passos¹, Maria João Amorim¹, Filipa Araújo²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Viana do Castelo, Portugal

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Email: patriciapereestrelopassos@gmail.com, maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt,
filipa.araujo@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: Estigma, Doença Mental, Goffman, Corrigan, Psiquiatria

Resumo

O termo estigma deriva do grego *steizēn*, que designa a marca gravada no corpo dos escravos e criminosos para assinalar que estes eram membros da sociedade com menor valor. O seu derivativo em latim, *stigma*, traduz o conceito de «marca de infâmia ou ignomínia». Apesar do estigma da doença mental não decorrer da presença de uma marca física, constitui para os doentes uma importante fonte de sofrimento, representando um obstáculo no acesso aos cuidados de saúde e na concretização de projetos pessoais. A conceptualização contemporânea do estigma deve-se, sobretudo, ao trabalho do sociólogo Goffman. Na sua obra seminal «*Stigma – Notes on the Management of Spoiled Identity*», Goffman define sinteticamente o estigma como um «atributo profundamente depreciativo» que se transforma num processo quando um grupo de pessoas atribui uma característica distinta ou marca discriminatória a outro grupo, normalmente minoritário, retirando-lhe direitos e privilégios que lhe deveriam estar associados.

DOPE SICK – A SÉRIE TELEVISIVA QUE RETRATA O LADO NEGRO DOS OPIOIDES

Pedro Brito¹, Tânia Alves²

USF Locomotiva; Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo

¹ Médico Interno de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar,

² Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria.

E-mail: pedro.qw@hotmail.com; tpvalves100@gmail.com

Palavras-chave: dor crónica; adição; psicofarmacologia.

Resumo

A dependência de opioides é um importante problema de saúde pública. Comercializada inicialmente pela indústria e posteriormente retirada do mercado pela grave dependência física que provoca, a heroína foi responsável pela grande epidemia de consumo ilícito de opiáceos nas décadas de 1970-80 nos EUA, que rapidamente alastrou à Europa. Em 1996 a história estaria prestes a repetir-se, quando a Purdue Pharma lançou o medicamento OxyContin (oxicodona), conseguindo persuadir a FDA a aprovar o fármaco e tentando esconder o elevado potencial aditivo do mesmo. Em 2019, a overdose de opioides era já uma importante causa de morte evitável nos EUA. Em 2021 estreou a série televisiva Dopesick, que retrata o ressurgimento da epidemia de opioides após o início da comercialização da oxicodona. Neste trabalho pretende-se abordar a dependência de opioides sob uma perspetiva histórica e psiquiátrica, recorrendo à sua representação na televisão, cinema e literatura, com especial enfoque na série Dopesick.

«LET'S PSYCHO-SCRABBLE!»: PSIQUIATRIA E LINGUAGEM

Pedro Cotta¹, Márcia Rodrigues¹, Graça Fernandes²

Centro Hospitalar Universitário do Porto

¹Médica(o) interna(o) de Psiquiatria da Infância e Adolescência,

²Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: pcotta2tt@gmail.com; marcia.sa.rod@gmail.com;

gfernandes.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt

Palavras-chave: psiquiatria, linguagem, linguística

Resumo

A linguagem aparece, regra geral, no 2º e 3º anos de vida, concomitantemente à fase do pensamento pré-operatório descrita por *Jean Piaget*, representando o descobrimento que um objeto ou representação pode configurar-se como outro. A linguagem ajuda a transformar os pensamentos da criança num sistema linguístico partilhado com os adultos, desenvolvendo-se ininterruptamente ao longo da vida. A Psiquiatria é uma especialidade médica recente entremeando-se a sua história com as ciências naturais e as humanísticas e cujo uso da *parole*, como designado por *Ferdinand de Saussure*, se revela fundamental. Esta centralidade linguística na Psiquiatria existe pelas suas funções comunicativas transpassando facilmente para outras funções como sejam as interpretativas, terapêuticas e relacionais. Com este trabalho, os autores pretendem debruçar-se sobre o que é a Linguagem da Psiquiatria não descurando a Psiquiatria na Linguagem.

A DANÇA DA MORTE: DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE AO NASCIMENTO DOS PRIMEIROS ANTIDEPRESSIVOS

Ricardo Soares Nogueira, Francisco Agostinho, Filipa Alves da Silva

*Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Beatriz Ângelo

Médico/a Interna/o de Formação Epecífica em Psiquiatria

E-mail: ricardo.soares.nogueira@hbeatrizangelo.pt

Palavra-chave: isoniazida, psicose, mania

Resumo

No final da década de 1950, a descoberta inesperada dos efeitos antidepressivos da isoniazida, originalmente utilizada no tratamento da tuberculose, marcou o início de uma nova era na psicofarmacologia. Os médicos que trabalhavam em sanatórios notaram que os pacientes com tuberculose, ao receberem isoniazida, apresentavam melhorias significativas no humor e na vitalidade, apesar de estarem em estádios terminais da doença. Os jornais da época falavam sobre doentes que “dançando nos corredores, tinham buracos nos pulmões”. Esses resultados promissores levaram a ensaios clínicos em pacientes com depressão, demonstrando eficácia sem precedentes. A associação dos efeitos antidepressivos da isoniazida com suas propriedades inibidoras da enzima monoamina oxidase (MAO) levou ao desenvolvimento dos primeiros antidepressivos, os inibidores irreversíveis e não seletivos da MAO. Essa descoberta abriu caminho para uma melhor compreensão neurobiológica das doenças mentais e transformou o tratamento da depressão. A hepatotoxicidade motivou a suspensão da isoniazida, como antidepressivo.

ARGENTINA E A SUA TRADIÇÃO PSICANALÍTICA

Rita André¹, Filipe Azevedo², Sofia Morais³

¹Médico, Psiquiatria, Centro Hospitalar de Lisboa Norte

²Médico, Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Ocidental

³Médico, Psiquiatria, Hospital Garcia da Orta

E-mail: rita_barra@hotmail.com, filipe_eazevedo@hotmail.com, sofia.morais@hgo.min-saude.pt

Palavras-chave: Argentina, América Latina, psicanálise

Resumo

A Argentina é o segundo maior país da América Latina, e apresenta muitas desigualdades nas suas condições sociais e económicas. É atualmente um dos países no mundo com um maior número de profissionais com formação em psicanálise e a psicoterapia desta orientação está disseminada nas suas instituições de saúde mental.

A fuga de europeus com o estalinismo e o nazismo fez com que entre 1932 e 1941 vários psicanalistas freudianos tenham emigrado para a Argentina. Em 1942 foi fundada a Associação Psicoanalítica Argentina por Ángel Garma, Marie Langer, Celes Cárcamo entre outros. Mais recentemente este movimento tem sido relacionado por investigadores com a modernização da classe média urbana na qual as transformações sociais produziram um conflito de identidade e valores que foi explicado pela psicanálise.

Propomos expor a contextualização histórica e social deste movimento na Argentina, a sua origem e o porquê de se manter presente no dia-a-dia dos argentinos.

**PSEUDOCYESIS: CAUGHT BETWEEN DESIRE AND FEAR
PSEUDOCIESE: ENTRE O DESEJO E O MEDO**

Rita Facão ¹, Cláudia Reis ²

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portimão, Portugal

¹Médica Interna de Formação Especializada em Psiquiatria

¹Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: mesquitafacao@gmail.com; creis82@gmail.com

Keywords: pseudocyesis; mental health; psychosomatic; cultural psychiatry
Palavras-chave: pseudociese; saúde mental; psicossomática; psiquiatria cultural

Abstract

Pseudocyesis is characterized by the development of the classic symptoms of pregnancy in a nonpregnant woman, such as amenorrhea, abdominal distension and perception of fetal movements, and is considered to demonstrate the ability of the psyche to dominate the soma. Though it is regarded as a rare condition in contemporary western cultures, it has a far greater incidence in underdeveloped countries and in settings whose cultures center around fertility.

Also known as pseudopregnancy, this condition has been recognized as far back as Hippocrates' time, and has also captured the imagination of the literary and cinematic communities. Throughout history, it has burdened both peasants and queens, thought to be the result of biological factors interacting with psychosocial mechanisms. It entails an ambivalence between the desire and the fear of pregnancy, or the inability to conceive.

Here we aim to review the history and psychopathological mechanisms of pseudocyesis.

Resumo

A pseudociese caracteriza-se pelo desenvolvimento dos sintomas clássicos de gravidez, tais como amenorreia, distensão abdominal e percepção de movimentos fetais, numa mulher não-grávida, assim demonstrando a capacidade da psique para dominar o soma. Apesar de ser considerada uma condição rara nas culturas ocidentais contemporâneas, tem uma incidência bastante superior em países subdesenvolvidos e em contextos culturais em que a fertilidade detém importância primordial.

Também conhecida como pseudo-gravidez, esta condição tem sido descrita tão remotamente quanto na era de Hipócrates, tendo ainda cativado a imaginação das comunidades literária e cinematográfica. Através da História, tanto rainhas como plebeias têm padecido desta condição. Etiologicamente, pensa-se ser o resultado da interação entre factores biológicos e psicossociais, implicando uma ambivalência entre o desejo e o medo ou incapacidade de conceber.

O objectivo deste trabalho é fazer uma revisão da História e dos mecanismos psicopatológicos da pseudociese.

**PRISIONEIRO EM CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO
– UMA EXPERIÊNCIA PSIQUIÁTRICA**
Rita Diniz Gomes, Sofia Morais
Hospital Garcia de Orta
Médico Interno de formação específica de Psiquiatria
E-mail: rita.diniz@hotmail.com; sophia.morais@gmail.com

Palavras-chave: campo; concentração; prisioneiros; *stress*

Resumo

A análise das vivências dos prisioneiros de campos de concentração, sob *stress* extremo, permitem-nos estudar o seu efeito biológico e psicológico. Para melhor compreensão, podemos dividir esta experiência em: adaptação; permanência marcada pela indiferença/“autismo de campo”; vida pós-campo.

Da análise destes eventos rapidamente se salientou a dificuldade de generalizar experiências individuais, tendo as mudanças patológicas sido muito distintas, somática e psicologicamente, e em alguns casos apenas observadas muitos anos após a libertação. Por outro lado, o denominado “síndrome K.Z.” manifestou-se na maioria dos ex-prisioneiros.

Duas outras conclusões essenciais foram a da importância das relações interpessoais em “salvar vidas” e da teoria da unidade psicossomática do ser humano.

Levantam-se, ainda assim, muitas dúvidas: É possível estabelecer umnexo causal quando não há continuidade no tempo? Que fatores etiológicos resultaram em doenças pós-campo, a fome, o trauma físico ou psicológico?

**A ICONOGRAFIA DE DOIS SUICÍDIOS: ENQUADRAMENTO SEGUNDO A VISÃO DE
ÉMILE DURKHEIM**

Rita Ortega¹ João Fonseca² Elisa Lopes²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães

¹Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, ¹Médico/a Assistente de Psiquiatria

E-mail: ritaortiga@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt; joaofonseca@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt; elisalopes@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt

Palavras-chave: Suicídio; Efeito Werther; Émile Durkheim; Evelyn McHale; Thích Quảng Đức

Resumo

Em 1897, o sociólogo Émile Durkheim categorizou o suicídio em quatro tipos – altruísta, egoísta, anómico e fatalista. Neste trabalho, exploramos a iconografia de dois suicídios, que ficaram eternizados por fotografias, e enquadrámo-los na classificação de Durkheim. Evelyn McHale precipitou-se do 86º andar do Empire State Building, em 1947. Cerca de 4 minutos depois, foi fotografada por Robert Wiles, tendo ficado conhecido como *The Most Beautiful Suicide*, uma vez que surge sobre um Cadillac, de pernas cruzadas, segurando o colar, serena, como se estivesse adormecida. O monge budista Thích Quảng Đức autoimolou-se em público num protesto político-religioso, em 1963. O momento foi captado por Malcolm Browne, onde o monge surge em chamas, sentado em posição de lótus. Seguiram-se vários suicídios em condições semelhantes aos descritos – Efeito Werther. Na visão de Durkheim, estes suicídios encontram-se em polos opostos, com o primeiro a enquadrar-se no tipo egoísta e o segundo no tipo altruísta.

**DO MACACO PEDRADO AO HOMO SAPIENS
– TERÁ A PSILOCIBINA UM PAPEL NA EVOLUÇÃO HUMANA?**

Rui Pedro Andrade¹; Hugo Afonso²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Visu

1. Médico Interno de Formação Especializada de Psiquiatria ;

2. Assistente Hospitalar de Psiquiatria

e-mail: ruiandrade43@gmail.com ; hugo.afonso89@gmail.com

Palavras-chave: Psilocibina; Hominídeos; Humanos; Evolução Humana

Resumo

A psilocibina é, atualmente, o psicadélico mais utilizado em investigação científica, com resultados promissores que aparentam conceder-lhe uma importância considerável no futuro do tratamento de doentes psiquiátricos.

Encontrada em cogumelos, estima-se uma ancestralidade na sua origem, sendo provável o seu consumo por parte de homínidos semi-arborígenas há cerca de 5 milhões de anos.

Assim, considerando esta ancestralidade, aliada aos efeitos subjetivos de alteração do estado de consciência, pensamento, experiência do tempo, espaço e self decorrentes do seu consumo, têm sido postuladas teorias sobre a importância desta na evolução da espécie humana.

A *Stoned Ape Theory*, de Terence McKenna (1992) e a, mais complexa, teorização da importância da psilocibina na criação e desenvolvimento do *socio-cognitive niche* essencial para a evolução do Homem (2021), embora controversas, são um excelente ponto de partida para uma discussão sobre psilocibina e a sua importância, não só a nível clínico, como a nível social e evolutivo.

PIONEIRISMO TRANS NA ERA PRÉ-NAZI: A HISTÓRIA DE DORA RICHTER, A PRIMEIRA MULHER TRANSGÊNERO SUBMETIDA A CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL

Rui Sousa¹, Nuno Cunha²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

¹Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria,

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Emails: ruimoreirasousa@gmail.com; nunocunha81@gmail.com

Palavras-chave: feminismo, transexualidade, LGBT+, pioneirismo; nazismo

Resumo

Dora Richter nasceu em 1891 no seio de uma família pobre de agricultores alemã. Apesar da pouca informação sobre a sua infância, a sua disforia de género é descrita como intensa e de início precoce, tendo-se recusado a usar roupas masculinas e identificando-se como mulher. Dora foi uma de várias pessoas trans sob os cuidados do pioneiro investigador Magnus Hirschfeld no seu instituto em Berlim, onde em 1922 foi submetida a uma orquiectomia e, 9 anos depois, à remoção do pénis seguida de vaginoplastia, naquela que foi descrita como a primeira cirurgia de redesignação sexual completa alguma vez realizada.

Em maio de 1933, após ascensão de Hitler ao poder, uma multidão de extrema direita invadiu o instituto, destruindo a maior parte dos registos médicos, presumindo-se que terá sido morta ou sequestrada aquando do ataque, desconhecendo-se quantas pessoas foram assassinadas quando os registos do instituto caíram nas mãos da Gestapo e polícia.

DE CLOUDBUSTING DE KATE BUSH À TEORIA DOS ORGÓNIOS DE WILHELM REICH

Rui Sousa¹, Nuno Cunha²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

¹Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria

²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Emails: ruimoreirasousa@gmail.com; nunocunha81@gmail.com

Palavras-chave: arte; psiquiatria; pseudociência; orgónio

Resumo

Inspirada na obra *A Book of Dreams* (1973) de Peter Reich, filho do psiquiatra Wilhem Reich, Bush debruça-se numa construção lírica inspirada num dos mais controversos períodos da psiquiatria. Reich, um psiquiatra austríaco da escola de Freud, foi uma figura controversa quando, em 1930, divulgou um tratamento para as perturbações mentais baseado numa teoria da energia vital em que os estados de doença resultavam da “constricção dos orgónios”. Reich usava um organoscópio, uma espécie de acumulador que restauraria o fluxo natural dos orgónios dentro do corpo e que poderia afetar a energia deste na atmosfera, formando nuvens. Após intervenção da *Food and Drug Administration*, o *Orgone Institute* foi encerrado, todos os seus instrumentos destruídos e Reich acabou condenado, acabando por falecer na prisão. O caso de Reich é um embaraçoso exemplo de fraude, onde instituições psiquiátricas de vanguarda creditaram muitas vezes o seu questionável trabalho sem qualquer evidência científica.

ANATOMY OF A CANNIBAL: A PSYCHIATRIC PORTRAIT OF JEFFREY DAHMER

Sabrina Magueta, Ana Costa, Mónica Almeida

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE

*Médico/a Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: sabrina.von.jesus@gmail.com

Keywords: Jeffrey Dahmer; forensic psychiatry; cannibalism; serial killer; psychopathology

Abstract

Jeffrey Dahmer, as most serial killers, instills a morbid curiosity which aims to explain the heinous crimes committed, which include murder, dismemberment, rape and cannibalism. A tendency to attribute posthumous psychiatric diagnosis through retrospective study has flourished recently in an attempt to explain and explore what mechanisms underlie such behaviours. Prior to trial, Dahmer's mental status and competency were up for debate, with various psychological evaluations carried out, ultimately deeming him legally sane. Of the various evaluations, a unique constellation of symptoms suggestive of mental illness having been revealed with various psychopathological states have been attributed to Dahmer, spanning from alcoholism, to paraphilia, namely, necrophilia, to a mixed personality disorder with sadistic, obsessive, fetishistic, and antisocial features as well as the hypothesis of Asperger's syndrome. Through this case, the authors aim to explore the available literature concerning the eventual role of psychopathology in the etiology of serial murder.

SHIVITTI - ABORDAGEM AO TRAUMA DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO ATRAVÉS DA PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR LSD

Sebastião Martins, Tiago Afonso, João Bastos

Hospital Professor Fernando Fonseca

Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: sebastiao.martins@hff.min-saude.pt

Palavras-Chave: trauma, LSD, psicadélicos, holocausto, Jan Baastings

Resumo

Após a segunda guerra mundial, o psiquiatra holandês Jan Baastings acompanhou dezenas de sobreviventes do Holocausto com sintomas que cunhou como "Síndrome dos campos de Concentração" que hoje se enquadrariam numa Perturbação do Stress Pós-Traumático. Um dos seus tratamentos mais controversos foi a psicoterapia assistida por psicadélicos, nomeadamente LSD. Yehiel Feiner foi um dos seus pacientes e escreveu, sob o pseudónimo Ka-Tzetnik, um livro sobre o modo como a terapia com LSD o ajudou a ultrapassar sintomas que tinha há dezenas de anos. Nesta apresentação vamos partir do relato de Ka-Tzetnik, para compreender a história e o modo como funciona a terapia assistida por psicadélicos, refletindo sobre os métodos de Jan Baastings. Atualmente o tratamento da PTSD com psicadélicos, nomeadamente o MDMA, está prestes a ser aprovado e a compreensão da história e dos relatos das pessoas que passaram por este tipo de experiências é de especial importância.

QUANDO A IDENTIDADE DEIXA DE SER IMPLÍCITA À EXISTÊNCIA HUMANA: A TÉNUE FRONTEIRA ENTRE A VIVÊNCIA DO *SELF* NORMAL E PATOLÓGICA

Sofia Carvalho¹, Afonso Carvalho Ramos¹, Bruno Vale Trancas²

Departamento de Saúde Mental do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

¹Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

²Médico Psiquiatra

E-mail: sofia.carvalho@hff.min-saude.pt, afonso.ramos@hff.min-saude.pt,

bruno.v.trancas@hff.min-saude.pt

Key-words: "Julia Wendell", "self disorders"

Resumo

Julia Wendell é uma jovem polaca de 21 anos que foi notícia a nível internacional por afirmar de forma convicta ser Madeleine McCann, a criança britânica que desapareceu em Portugal em 2003. Sustenta a sua convicção com base em algumas semelhanças físicas e em vivências traumáticas na infância. Os testes de DNA realizados não confirmaram a sua convicção.

São vários os casos de pessoas que alegam serem crianças desaparecidas, como Anna Anderson que afirmou ser a princesa Anastasia e Frédéric Bourdin, que alegou ser o adolescente Nicholas Barclay. A comunidade científica debruçou-se sobre as razões para tais comportamentos: serão enquadradas em fenómenos psicopatológicos ou serão deliberadas, para obtenção de ganhos secundários?

Esta comunicação oral pretende reunir a informação divulgada sobre estes, e outros casos, numa tentativa de apurar possíveis achados psicopatológicos e interpretá-los à luz da literatura atual sobre alterações da vivência do *self*.

Abstract

Julia Wendell is a polish 21 year old young woman who became known worldwide for claiming she is Madeleine McCann, the british child who vanished in Portugal in 2003. She stands her belief in some physical similarities between her and the missing child and in some traumatic experiences from her childhood. The DNA tests did not confirm her suspicion.

There are various cases of people claiming to be children that vanished, as Anna Anderson, who claimed to be princess Anastasia, and Frédéric Bourdin, who believed he was Nicholas Barclay. Frequently, the scientific community aims to understand the reasons behind these behaviors: are they inserted in psychopathological phenomena or are they deliberated in order to obtain secondary gains?

This oral presentation aims to gather the available information in the social media about these, and other cases, to explore possible psychopathological findings and analyze, based on the current literature about self disorders.

O IMPACTO PSICOPATOLÓGICO DE UM PAI COM PERSONALIDADE NARCÍSICA NOS SEUS FILHOS, À LUZ DA SÉRIE *SUCCESSION*

Sofia Almeida Pinho¹, Filipa Leitão¹, Francisco Coutinho²

Hospital de Magalhães Lemos, Centro Hospitalar Universitário de Santo António

¹Médica Interna de Psiquiatria, ²Médico Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Email: sofiaalmeidapinto@hmlemos.min-saude.pt, filipaleitao@hmlemos.min-saude.pt, franciscocoutinho@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: *succession*, perturbação personalidade narcísica, parentalidade

Resumo

A série *Succession* conta a história de Logan Roy, diretor executivo, que persegue poder e adota comportamentos agressivos para proteger a autoimagem, o que se designa por narcisismo maligno. A relação que tem com os seus filhos baseia-se no contributo dos mesmos para benefício próprio.

Dentro dos filhos, Kendall revela a vulnerabilidade do narcisismo, com insegurança e instabilidade da autoestima, grandiosidade como defesa e consumo de substâncias ilícitas. Shiobhan apresenta narcisismo grandioso, com expectativas de poder ilimitado. Roman oscila entre as duas vertentes. Os três competem para mostrar que são merecedores de suceder o pai, lutando para conquistar a sua atenção, mas também para alcançarem poder próprio.

No topo desta cadeia alimentar de relações transacionais e narcisismo encontra-se um patriarca envergonhado com os descendentes, incapazes de o suceder, resultado da sua parentalidade. Contudo, Logan nunca reconhecerá a sua influência na construção do *self* frágil dos filhos, dada a personalidade narcísica.

DA HISTERIA À ANOREXIA NERVOSA: A MESMA DOENÇA EM DIFERENTES MOMENTOS DA HISTÓRIA.

Sónia Pereira¹, João Pais²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

¹Interna de formação específica de Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: 74416@chts.min-saude.pt, e-mail: 70976@chts.min-saude.pt

Palavras-chave: histeria, apepsia hysterica, anorexie hystérique, anorexia nervosa.

Resumo

Até ao século XIX a Anorexia nervosa (AN), era frequentemente englobada no vasto leque da histeria. A sua individualização, começa com Gull em 1868 ao designar de “Apepsia Hysterica” estados de emaciação grave causados por falta de apetite de origem psicogénica. Quase simultaneamente, Laségue denomina de “Anorexie Hystérique” quadros de emaciação resultantes da evicção alimentar, levando Gull a reformular o termo para AN. Em 1889 Charcot identifica a motivação central deste quadro (“l'idée fixe d'obésité”) ou

receio mórbido de engordar, enquanto Janet acreditava que a motivação principal era o desejo de retardar a maturidade sexual. A partir de 1914, ocorre uma mudança marcante na compreensão da anorexia nervosa, que passa a ser vista como uma doença puramente orgânica, voltando a ser restabelecido o conceito clássico de AN apenas a partir da segunda metade do século XX.

A evolução da terminologia da AN, sublinha o impacto do contexto sociocultural na compreensão e classificação das doenças psiquiátricas.

OZZY OSBOURNE, O PRÍNCIPE DAS TREVAS SOB A LENTE DA PSIQUIATRIA

Tânia Alves¹, Pedro Brito²

Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo, USF Locomotiva

¹Médica/o Interna de Formação Específica em Psiquiatria

²Médico Interno de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar

E-mail: tpvalves100@gmail.com; pedro.qw@hotmail.com

Palavras-chave: doença mental, dependências, fatores de vulnerabilidade, traços de personalidade, hipótese da automedicação

Resumo

John Michael Osbourne responde por vários nomes, incluindo “Ozzy”, “Príncipe das Trevas”, “Príncipe do Heavy Metal” e “Homem de Ferro”. Nascido em 1948 e oriundo de um bairro pobre em Birmingham, Ozzy alcançou o estrelato com a banda Black Sabbath na década de 1970 e, mesmo após ter sido expulso da banda, seguiu rumo a uma carreira a solo de grande sucesso. Porém, a música de Ozzy foi múltiplas vezes eclipsada pelas suas lendárias farras de drogas e álcool. Ozzy lutou constantemente contra vários vícios (cocaína, álcool, sexo, opióides), com um profundo impacto quer em si próprio quer nos seus conviventes próximos. Neste trabalho, pretende-se revisitar a vida e obra deste artista à luz da psiquiatria, sob uma perspetiva psicodinâmica e sociocultural, com especial enfoque na problemática aditiva, nomeadamente nos fatores de vulnerabilidade e manutenção dos comportamentos aditivos e as dificuldades experienciadas por este artista ao longo da sua vida.

HISTORICAL BACKGROUND OF PORTUGAL’S MADNESS

Verónica Podence Falcão, Maria João Amaral, Rita Lousada

Psychiatry and Mental Health Department of Hospital Beatriz Ângelo, Loures, Portugal

Psychiatry resident

E-mail: veronicapodence@sapo.pt; maria.amaral.rodrigues@hbeatrizangelo.pt; rita.sousa.lousada@hbeatrizangelo.pt

Key-words: arte, psiquiatria, psicossomático, saúde Mental

Abstract

Madness, a complex and multifaceted concept, has been a topic of interest throughout history. In Portugal’s history it has been a recurring issue, with many cases of “madness” being registered among the members of the houses of Avis and Bragança. The high prevalence of consanguinity among the Portuguese monarchy probably contributed to their mental health problems. The Madness of Queen Maria, a biography of the fragile woman caught up in an epic battle between church and state in eighteenth-century Portugal, sheds light on the historical background of madness in Portugal. However, the existing management and financing model of the mental health system in Portugal has been criticized for hindering any attempt to improve the system.

RESUMOS/ABSTRACTS
COMUNICAÇÕES / ORAL PRESENTATIONS

VI SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA/
V SYMPOSIUM WOMEN AND MADNESS

A VINGANÇA NO FEMININO: “*MEDEIA*” DE EURÍPEDES
Catarina Portela, Rita Dionísio

Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Porto, Portugal
Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: catarinaportela@hmlemos.min-saude.pt, ritadionisio@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: Medeia, Eurípedes, filicídio, psicodinâmica

Resumo

“*Medeia*”, do grego Eurípedes (século V a.C.), é uma tragédia que narra as vivências de uma mulher que é abandonada pelo marido, numa sociedade dominada por homens. Tomada por sentimentos intensos de fúria e vergonha, Medeia comete terríveis atos, entre os quais filicídio, na procura de vingança e da restituição da sua honra. Através de uma perspetiva psicodinâmica, pretende-se explorar os conflitos psíquicos da protagonista, que vive numa dualidade masculino/feminino, vista à luz da época, em que procura afirmar o seu poder e dominância, racionalizando os seus atos, embora seja incapaz de reprimir as suas características mais “*femininas*”, como o instinto maternal e a emoção.

D. MARIA I, HISTÓRIA E PSICOPATOLOGIA DA RAINHA “LOUCA”

Isabela Faria¹, Joana Marques Pinto¹, Carla Silva²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC)

¹Médica Interna de Psiquiatria; Assistente Convidada da FMUC,

²Médica Especialista de Psiquiatria; Assistente Convidada da FMUC

E-mail: isabela_faria@hotmail.com

Palavras-chave: psicopatologia, monarquia, portuguesa, louca, bipolar

Resumo

D. Maria I (1734-1816) ficou conhecida na História da monarquia como a “Rainha Louca”. No decorrer da sua vida, viveu o conturbado terramoto de 1755, o atentado do seu pai D. José I, a execução de nobres acusados de conspiração, entre outras vivências. Os tempos na Europa que se viviam tumultuosos pela Revolução Francesa, aliados a diversos eventos de vida negativos, marcaram a sua vida, havendo descrições de períodos de aflições melancólicas, discurso incoerente que, segundo registos, terá evoluído para sintomatologia descrita como “insanidade que chegou ao delírio total”. Algumas das descrições históricas são congruentes com o diagnóstico de Doença bipolar, com psicopatologia importante que, em 1792, levou a que fosse considerada incapaz de governar, dando lugar ao filho D. João VI. Pretende-se com este trabalho explorar a doença mental e psicopatologia que pautaram a vida da rainha D. Maria I resultando num dos reinados mais singulares da monarquia portuguesa.

FLORBELA ESPANCA: UMA EXPLORAÇÃO PSICOPATOLÓGICA DA VIDA E DA OBRA

Ângela Pinto¹, Tatiana Pessoa¹, Ana Marques²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

¹Médica interna de formação especializada em Psiquiatria

²Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: angela.silva.pinto@chvng.min-saude.pt, tatiana.soares@chvng.min-saude.pt,
ana.marques@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: Florbela Espanca, poeta, depressão, personalidade, psicopatologia

Resumo

A 8 de dezembro de 1930, no dia do seu aniversário, Florbela Espanca faleceu após ingestão voluntária de 2 frascos de Veronal, um barbitúrico usado na época como sedativo hipnótico. A sua terceira e consumada tentativa de suicídio tornou-a parte de um fenómeno que veio 30 anos depois ser informalmente denominado de Efeito Sylvia Plath, que relaciona poetas ou escritores (particularmente mulheres), a doença mental, podendo culminar como no caso da poeta que lhe deu nome, em suicídio.

Neste trabalho abordaremos a história de vida de Florbela e, através de uma abordagem fenomenológica, a psicopatologia que transparece na sua obra poética e em cartas que escreveu aos seus familiares e companheiros. Mais do que a sintomatologia enquadrável numa perturbação do espectro afetivo, exploraremos também os traços disfuncionais da personalidade que se poderão figurar numa perturbação da personalidade comórbida.

SYLVIA PLATH E A SUA OBRA: A *LADY LAZARUS* DO SÉCULO XX

Beatriz Fonseca da Silva¹, Bárbara Moura¹, André Oliveira²

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

¹Interno de Formação Especializada de Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: bpfs96@gmail.com, pedro.felgueiras@live.com.pt, barbara.moura@chvng.min-saude.pt,
andre.oliveira@chvng.min-saude.pt

Palavras-chave: Sylvia Plath, poesia, doença mental

Resumo

Sylvia Plath é considerada uma das poetisas mais dinâmicas do século 20, tendo popularizado o estilo de poesia intitulado "poesia confessional". Este estilo intensamente biográfico permitiu retratar o sofrimento psicológico da autora desde a sua juventude, não se escondendo de temas altamente controversos, imagens vívidas e até brutais. Este percurso culminou no seu suicídio aos 30 anos através de intoxicação por monóxido de carbono, um ato que também lhe atribui um carácter quase mítico no universo literário.

Desde esta altura a sua obra tem suscitado especial interesse pela procura de explicação do seu desfecho trágico, assim como por ilustrar a patologia mental que a levou a solicitar ajuda múltiplas vezes e a submeter-se a diversos tratamentos. Os autores pretendem analisar a obra poética de Plath, particularmente a coleção "Ariel," publicada postumamente, no sentido de explorar o reflexo da psicopatologia e das relações interpessoais na literatura.

HISTERIA FEMININA: A PATOLOGIZAÇÃO DO CORPO DA MULHER

Eliana Almeida¹, Iara Santos¹, Elsa Monteiro²

Centro Hospitalar Tondela-Viseu

²Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

²Assistente graduada em Psiquiatria

E-mail: eliana_almeida13@hotmail.com, iara.matias@hotmail.com, elsa70psiq07@gmail.com

Palavras-chave: histeria, sexo feminino, história

Resumo

O termo *histeria* tem origem na palavra grega *hystera* que significa útero. O primeiro autor a introduzir o termo foi Hipócrates, que defendia que se tratava de uma condição em que na ausência de relações sexuais, o útero perdia volume e deslocava-se pelo corpo, afetando sobretudo virgens e viúvas. É na Idade Média que o termo surge como sinal de prazer sexual, pecado ou possessão demoníaca, sendo estas mulheres perseguidas pela Inquisição, e muitas vezes mortas. As mulheres "hísticas" também já foram enclausuradas em manicómios e em casas de repouso, tiveram órgãos mutilados, e foram classificadas a respeito das suas atitudes morais e

sexuais. Sendo a *histeria* uma “doença” tipicamente feminina, tornou-se frequentemente utilizada para atingir e categorizar determinadas mulheres.

**MULHERES E LOUCURA
NA *ARQUIPATOLOGIA* (1614) DE FILIPE MONTALTO**

**Joana Mestre Costa
Universidade de Aveiro**

**Professora Adjunta Convidada — ISCA-UA, Investigadora Integrada — CLLC-UA
E-mail: joanamestrecoستا@ua.pt**

Palavras-chave: Filipe Montalto, *Arquipatologia*, psicopatologia, literatura, mulheres

Resumo

Filipe Montalto (Castelo Branco, 1567 – Tours, 1616), iátrico português de formação salmantina, que alcançaria o lugar de físico-mor na corte francesa de Maria de Médicis, dá à estampa, em 1614, uma obra dedicada a perscrutar a essência e as causas, os sinais e as curas das afeções da mente, a *Arquipatologia*. No universo do *magnum opus* montaltino, tem também lugar o feminino — ora acometido pela loucura, ora provocando a loucura, ora proporcionando a cura para os males da razão humana —, seja o herdado da tradição iátrica, seja o cunhado pela prática clínica, seja o que se interjeta com a produção da obra. A partir da proposta de Filipe Montalto, pretendemos explorar os espaços em que circuitam e os papéis que cabem a estas mulheres.

**“LOCAS” EN LOS MÁRGENES: SUBJETIVIDADES Y MEDICINA MENTAL
EN LA ESPAÑA PERIFÉRICA (1900-1936)**

Celia García-Díaz¹, Carmen Marina Vidal Valiña²

¹Profesora del área de Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga

²Profesora del Área de Humanidades, Universidad Europea Miguel de Cervantes

E-mail: celiagarcia@uma.es, cmvidal@uemc.es

Palabras clave: locura, género, subalternidad

Resumen

En nuestro trabajo problematizamos el abordaje de la categoría “mujer-locas” institucionalizada en manicomios como doblemente subalterna por ser mujer y por atribuírsele una supuesta locura desde el discurso hegemónico de la ciencia mental androcéntrica del momento. Si además se trata de mujeres internadas en establecimientos psiquiátricos ubicados en el sur y el norte del Estado español, distanciadas de los discursos y prácticas centralistas, a esos condicionantes habría que sumar nuevas categorías adicionales de análisis interseccional, como la clase y la periferia (geográfica y discursiva). Todo ello las convertía en mujeres en los márgenes, con escasas posibilidades de que sus discursos fuesen tenidos en cuenta. El objetivo de nuestro trabajo es abordar, con una metodología cualitativa, las subjetividades de estas “mujeres-locas” a través del análisis de contenido del material que de ellas se conservan en el Manicomio Provincial de Málaga (sur) y el Manicomio de Conxo (norte), entre 1900 y 1936.

**WOMEN AND MADNESS: CINQUENTA ANOS DEPOIS
WOMEN AND MADNESS: FIFTY YEARS AFTER**

Sandra Caponi

Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Titular

E-mail: sandracaponi@gmail.com

Palavras-chave: gênero, psiquiatria, feminismo, diagnósticos, psicofármacos
Keywords: gender, psychiatry, feminism, diagnoses, psychopharmaceuticals

Resumo

O livro de Phyllis Chesler, *Women and Madness*, publicado em 1972, pode ser considerado como um ponto de viragem nos debates sobre o viés de gênero existente no campo da psiquiatria. Em 2005, Chesler publicou uma edição atualizada de seu livro, analisando as contribuições das teóricas feministas que deram continuidade a seu trabalho. No entanto, nessa edição afirma que a psiquiatria pouco mudou nos 30 anos que separam a primeira da última edição. Hoje, quando olhamos com perspectiva de gênero para as

estratégias de diagnóstico propostas pelo DSM-5 e para a prescrição diferencial de psicofármacos, em maior proporção indicados para as mulheres, tudo parece indicar que nos quase 50 anos que nos separam de *Women and Madness*, ocorreram poucas mudanças significativas. Exploro aqui as rupturas e continuidades existentes na psiquiatrização e farmacologização das emoções e comportamentos femininos, quando as comparamos com as análises apresentadas por Chesler em 1972.

Abstract

Phyllis Chesler's book, *Women and Madness*, published in 1972, can be considered as a turning point in the debates about the existing gender bias in the field of psychiatry. In 2005, Chesler published an updated edition of her book, analyzing the contributions of feminist theorists who continued her work. However, in that edition she states that psychiatry has changed little in the 30 years that separate the first from the last edition. Today, when we look at the diagnostic strategies proposed by the DSM-5 from a gender perspective and at the differential prescription of psychotropic drugs, in a greater proportion indicated for women, everything seems to indicate that in the almost 50 years that separate us from *Women and Madness*, there have been few significant changes. I explore here the ruptures and continuities in the psychiatrization and pharmacologization of female emotions and behaviors, when compared with the analyzes presented by Chesler in 1972.

A EVOLUÇÃO DA PERTURBAÇÃO DISFÓRICA PRÉ-MENSTRUAL: UMA PERSPETIVA HISTÓRICA

Daniela Pereira¹, Brigitte Wildenberg¹, Nuno Madeira²
Centro de Responsabilidade Integrado de Psiquiatria,
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, ²Assistente Graduado de Psiquiatria
E-mail: dmpereira4@gmail.com, brigitewildenberg@hotmail.com, nunogmadeira@gmail.com

Palavras-chave: perturbação disfórica pré-menstrual; história

Resumo

Embora os critérios formais para o diagnóstico da Perturbação Disfórica Pré-Menstrual (PDMP) sejam relativamente recentes, os sintomas desta entidade clínica têm sido descritos desde a antiguidade. As mulheres com sintomas pré-menstruais foram muitas vezes estigmatizadas e rotuladas como “histéricas”, “emocionais” ou “fracas”. Só no final do século XIX foi reconhecida a ligação entre o ciclo menstrual e os sintomas psiquiátricos. No início do século XX foi cunhado o termo “tensão pré-menstrual”, posteriormente substituído por “síndrome pré-menstrual”. Em 1987, no Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (3ª ed revisada; DSM-III-R), foram propostos critérios operacionais, visando auxiliar no diagnóstico e na investigação da então denominada “perturbação disfórica de fase lútea tardia”. No DSM-IV esta entidade foi renomeada, passando a designar-se PDPM, contudo, permaneceu no apêndice, como um conjunto de critérios que exigiam mais investigação. Só em 2013, com a publicação do DSM-5, houve reconhecimento desta entidade como um diagnóstico validado.

MULHERES E MORFINA NO SECULO XIX

Marta Roque Pereira
CRI Vila Real
Médica Psiquiatra

E-mail: mroquepereira@gmail.com

Palavras-chave: mulher, morfina, dependência, século XIX, morfinomania
Keywords: Woman, morphine, addiction, 19th century, morphinomania

Resumo

Em 1804, Sertürner extraiu morfina do ópio. A seringa hipodérmica surge em 1853, e nas Guerras Civil americana e Franco-Prussiana, disseminou-se o uso da morfina na dor. Os opiáceos, prescritos ou em regime de automedicação, tornaram-se populares no alívio de desconfortos físicos e mentais.

No fim do século XIX, a morfínomia era epidémica nos profissionais de saúde, no mundo do espetáculo, e nas mulheres (sobretudo caucasianas das classes média e alta). A morfina e preparados, eram receitados por médicos para problemas femininos como menstruação, enjoo matinal, parto, e “*vapores femininos*”. Estes, como condição típica da época, englobavam estados como histeria, depressão, traços caracteriais, e incómodos sociais.

Os preparados eram publicitados tendo por alvo a mulher. O excesso do uso originou dependência, e no fim do século XIX, mais de 60% dos dependentes nos EUA eram mulheres. A opiomania foi cúmplice na feminilidade indolente e frágil, romantizada na época.

Abstract

Women and morphine in the 19th century — In 1804, Sertürner extracted morphine from opium. The hypodermic syringe appeared in 1853, and the use of morphine in pain was disseminated through the American Civil War and Franco-Prussian War. Opiates, prescribed or from self-medication, became popular for relieving physical and psychological discomfort.

By the end of the 19th century, morphinomania was epidemic in health professionals, in the entertainment world, and in women (mainly middle- and upper-class Caucasians). Morphine and its concoctions were prescribed by doctors for female problems such as menstruation, morning sickness, childbirth, and "female vapours". These, as a condition of that time, encompassed states such as hysteria, depression, character traits and social nuisance.

These concoctions were advertised with women in mind. Abuse led to addiction, and by the end of the 19th century, more than 60% of addicts in the US were women. Opiomania was an accomplice in the indolent and fragile femininity romanticized at the time.

SOME ISSUES ON BIOMEDICAL LAW AND MENTAL HEALTH: ETHICAL AND LEGAL REFLECTIONS ON THE PROTECTION OF TRANSGENDER PERSONS

Elena Atienza Macías

University of Deusto, San Sebastián, the Basque Country, Spain

Doctor in Law by the. “Ramón y Cajal” Researcher of the Spanish Ministry of Science and Innovation, Lecturer in Constitutional Law, Faculty of Law, Postdoctoral Researcher and University Lecturer

E-mail: elena.atienza@deusto.es

Keywords: biomedical law, health law, mental health, transgender

Abstract

The study of transsexuality requires an interdisciplinary approach that contemplates not only the aspect of Law but must be completed with the contribution of other disciplines such as Medicine (Mental Health to be precise), Psychology, Sociology, Ethics, Philosophy, among other fields.

In Spain, a controversial debate has arisen since the publication of *Law 4/2023 of 28 February for the real and effective equality of trans people and for the guarantee of the rights of LGBTBI people*. This legislation grants the right to this group to define their sex in the Civil Registry from the age of 16, without the need for an approving medical opinion or a period of prior hormone treatment, that is to say, by their mere will.

From the prudence required by an issue of such complexity and sensitivity, we agree that transsexuality should not be identified as a disease and that its recognition through registry changes cannot be conditioned to the imposition of surgical interventions or unwanted hormone treatments (i.e. requiring surgery or irreversible medical treatment would fall within the scope of the violation of the right to respect for physical integrity). This could be a good starting point and the object of this new law.

RESUMOS/ABSTRACTS
COMUNICAÇÕES / ORAL PRESENTATIONS

ÉPIDEMIES DANS LES PRINCIPAUTES ROUMAINES ENTRE 1700 -1830

Chicoş Bogdan Horia

Médecine interne, rhumatologie, Md, Phd

Centre Clinique des Maladies Rhumatismales Bucarest, Ion Stoia

E-mail: b_chicos@yahoo.com

Mots clés : peste, thérapie, troubles du comportement

Keywords: plague, therapy, behavioral problems

Résumé

La maladie infectieuse la plus répandue, fréquente et avec grande nombre de victimes entre 1700 et 1830 dans les Principautés Roumaines fut la peste. Causes : agglomérations de population, guerres, famine, mauvaise hygiène. Prophylaxie : fêtes, restaurants, commerce - arrêtés ou limités, frontières fermées, cordons sanitaires, quarantaines, abandon des villes, hospitalisation. Thérapies douteuses. Hôpitaux construits exclusivement pour la peste. Le choléra fut présente pour peu de temps. La variole qui fit de nombreuses victimes sur la planète n'était pas fréquente, probablement dû à la vaccination. Conséquences comportementales *défavorables* : peur, agitation, colère, violence, vengeance. Effet *favorable* : La peur a déterminé l'amélioration et l'augmentation des mesures prophylactiques, des recherches thérapeutiques. Pas d'importants différence entre les mesures préventives du passé et celles de l'épidémie Covid 19. La vaccination controversée anti-Covid 19 a cependant eu un effet favorable, considérant les effets modérés de la vaccination contre la grippe.

Abstract

Epidemics in the romanian principalities between 1600-1830. The infectious disease with the greatest spread, frequency and with great number of victims between 1700 and 1830 in the Romanian Principalities was the plague. Causes: population agglomerations, military conflicts, famine, poor hygiene. Prophylaxis: parties, restaurants, trade - stopped or limited, closed borders, sanitary cordons, variable quarantines, abandonment of cities, hospitalization. Doubtful therapeutic measures. Hospitals built exclusively for the plague. Cholera was present for a short time. The smallpox which made many victims on the planet was not frequent, probably due to vaccination. Adverse behavioral consequences: fear, agitation, anger, violence, revenge. Favorable effect: fear determined improvement and increase in prophylactic measures, therapeutic research. No significant difference between the preventive measures of the past and those of the Covid 19 epidemic. However, the controversial anti-Covid 19 vaccination had a favorable effect, considering the moderate effects of the flu vaccination.

CANÁBIS NA ANSIEDADE – PERCEÇÕES

^{1,2,4}Catarina Paiva, ^{1,2,5}João Rui Pita, ^{1,3,6}Ana Leonor Pereira

¹Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia (GHSCT) do CEIS20; ²Faculdade de Farmácia (FFUC); ³Faculdade de Letras (FLUC) — Universidade de Coimbra

⁴Doutoranda (FFUC), Investigadora Colaboradora do CEIS20,

⁵Professor da FFUC, Coordenador e Investigador do GHSCT do CEIS20

⁶Professora da FLUC, Coordenadora e Investigadora do GHSCT do CEIS 20;

Emails: catarina_701@hotmail.com; jrpita@ci.uc.pt; aleop@ci.uc.pt

Palavras-chave: Canábis, ansiedade, canabidiol, tetrahydrocannabinol

Keywords: Cannabis, anxiety, cannabidiol, tetrahydrocannabinol

Resumo

Em Portugal, a canábis é a droga ilícita mais consumida no século XXI. A canábis é uma planta muito bem estudada sob o ponto de vista químico e o seu potencial enquanto arma terapêutica tem sido amplamente investigado.

Pretendemos analisar a percepção do consumidor e a percepção do investigador sobre os efeitos da canábis na ansiedade, recorrendo a estudos e inquéritos credenciados.

Em 2021, um inquérito revelou que cerca de 40% dos consumidores portugueses recorre a esta droga para tratar depressão ou ansiedade.

Entre 2000 e 2015 um estudo, em Portugal, refere que houve cerca de 30 vezes mais hospitalizações por surto psicótico ou esquizofrenia em pacientes com consumo de canábis.

Importa não “medicalizar” o consumo para fins ditos recreativos. A par desta preocupação surge o aumento da potência e adulteração de canábis e produtos de canábis.

Abstract

Cannabis in anxiety – insights. In Portugal, cannabis is the most widely used illicit drug of the 21st century. Cannabis is a chemically well-studied plant and its potential as a therapeutic tool has been widely investigated. We intend to analyse consumer and researcher perceptions of the effects of cannabis on anxiety, using credible studies and surveys.

In 2021, a survey revealed that about 40% of Portuguese consumers use this drug to treat depression or anxiety.

Between 2000 and 2015 a study in Portugal reported that there were about 30 times more hospitalizations for psychotic break or schizophrenia in patients with cannabis use.

It is important not to "medicalize" the use of cannabis for so-called recreational purposes. Along with this concern is the increase in the potency and adulteration of cannabis and cannabis products.

“UM HOMEM PODE SER DESTRUÍDO, MAS NÃO DERROTADO” – UMA NARRATIVA DA JORNADA TRÁGICA DE ERNEST HEMINGWAY

Ana Carolina Pires¹, Carolina Pinto-Gouveia¹, Miguel Bajouco²

Centro de Responsabilidade Integrada de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC); Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC).

¹ Médica de Formação Específica em Psiquiatria; Assistente Convidada da FMUC;

² Assistente Convidado da FMUC e estudante de Doutoramento (UCIBT); Médico Psiquiatra
E-mail: Acmp95@hotmail.com

Palavras-chave: Ernest Hemingway, literatura, suicídio, saúde mental

Resumo

Ernest Miller Hemingway nasceu a 21 de julho de 1899, em Illinois, nos Estados Unidos da América. Apesar de ser um dos escritores mais aclamados do século XX, com uma obra literária extensamente reconhecida, experienciou uma vida tumultuosa e perturbada. Não obstante dos múltiplos tratamentos que recebeu, o autor morreu prematuramente, na sequência de suicídio, a 2 de julho de 1961, com 61 anos. Numa análise retrospectiva, foram apontados vários fatores suspeitos e sinérgicos para o final trágico da sua narrativa, nomeadamente perturbação afetiva bipolar, perturbação por uso de álcool, traumatismo crânio-encefálico, traços de personalidade maladaptativos, trauma infantil, comportamento sexual de risco e deterioração cognitiva. Este trabalho propõe-se a analisar registos da vida de Hemingway, à luz da sua obra literária. Como o próprio afirmou, as suas histórias poderiam ser denominadas de romances biográficos, ao invés de romances de pura ficção, por terem emergido da sua própria experiência de vida.

LEONARD COHEN (1934-2016): DA PALAVRA À TERAPIA. EXERCÍCIO DE MEDICINA NARRATIVA

António de Vasconcelos Nogueira

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas. Universidade de Aveiro. Portugal

Colaborador-investigador. Psicólogo Clínico (25242 OPP)

E-mail: a.vasconcelos@ua.pt

Palavras-chave: Leonard Cohen, depressão, medicina narrativa, poesia

Keywords: Leonard Cohen, depression, narrative medicine, poetry

Resumo

Leonard Cohen parecia predestinado a seguir os passos dos seus antepassados, rabinos, do pai e dos tios, homens de negócios, em Montréal, Qc. Órfão de pai, aos 9 anos, dependente dos tios, estudou poesia e música na Westmount High School. Formou-se em Artes (Literatura Inglesa, Comércio e Direito) na McGill University. Integrou o Grupo de Poetas de Montréal. Publicou os primeiros livros. Graduação em Literatura Inglesa e Norte-Americana na Columbia University. Rutura com os tios e a sua Congregação. Neste percurso, manifestam-se crises e sintomas depressivos, cujas estratégias de *coping* passam pela música, poesia, crenças

religiosas e práticas, comportamentos aditivos, e.g. sexo e consumos, que prevalecem ao longo da vida. A partir das fontes publicadas, entrevistas, biografias, tentamos compreender a pessoa, o seu contexto e legado, os fatores que predispueram e mantiveram quadros de psicopatologia, os comportamentos aditivos associados à criatividade produtiva, com reconhecimento internacional da sua carreira literária e artística.

Abstract

Leonard Cohen (1934-2016): from word to therapy. A Narrative Medicine approach. Leonard Cohen seemed to be predestined to follow in the footsteps of his ancestors, rabbis, his father and uncles, businessmen, in Montreal, Qc. Fatherless at the age of 9, dependent on his uncles, he attended Westmount High School where he studied poetry and music. Graduated from McGill University with B.A. (English Literature, Commerce and Law). He involved himself with the Montreal Group of Poets. Published the first books. Pursued English and American Literature at the Columbia University. He broke up with his uncles and Congregation. In this framing, Cohen had crises and depressive symptoms. His coping strategies include music, poetry, religious beliefs and practices, addictive behaviours, e.g. sex and consumptions, which prevail throughout his life. Based on published sources, interviews, biographies, we tried to understand the person, his context and legacy, the factors that predisposed and maintained psychopathology, the addictive behaviours linked to productive creativity with international recognition of his literary and artistic career.

BIÓGRAFOS DE EGAS MONIZ: DA APOLOGÉTICA DOMINANTE AOS MEANDROS DO PODER BIOGRÁFICO

Manuel Correia

CEIS20-UC

Historiador

E-mail: manuel.correia@uc.pt

Palavras-chave: Egas Moniz, biografia, poder biográfico, Prémio Nobel, história da psiquiatria

Keywords: Egas Moniz, biography, biographic power, Nobel Prize, history of psychiatry

Resumo

Dando a conhecer a Biografia intitulada “Egas Moniz. Legado da sua vida e obra”, da autoria de Victor Oliveira, partimos para a sua contextualização no âmbito das publicações que a escola coimbrã classifica como “Estudos Monizianos”. Ao recenseá-la, sublinhamos a influência do “Poder Biográfico” na produção dos textos que seguiram às três principais obras autobiográficas de Egas Moniz, exemplificando e criticando essa sintonia intertextual. Apontaremos, em conformidade, as omissões mais significativas que a produção historiográfica anterior documentou, apurando o que nos vem acrescentar a obra em apreço em matéria de fundamentação e perspectivas, tal como as dissonâncias interpretativas que o texto em análise também incorpora. Desta reflexão, extraímos uma série de anotações que propomos para debate futuro.

Abstract

Making known the Biography entitled “Egas Moniz. Legacy of his life and work”, by Victor Oliveira, we set out to contextualize it within the scope of publications that the Coimbra school classifies as “Monizian Studies”. By reviewing it, we emphasize the influence of “Biographical Power” in the production of the texts that followed the three main autobiographical works of Egas Moniz, exemplifying and criticizing this intertextual harmony. We will accordingly point out the most significant omissions that the previous historiographical production has documented, investigating what the work in question adds to us in terms of foundation and perspectives, as well as the interpretative dissonances that the text under analysis also incorporates. From this reflection, we extract a series of notes that we propose for future debate.

**CASOS MEDIÁTICOS DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA FORENSE PORTUGUESA:
ASPETOS COMUNS ENTRE OS AUTORES DOS CRIMES SOBRE SOUSA REFOIOS (1905),
MIGUEL BOMBARDA (1910) E EGAS MONIZ (1939)**

Inês Pinto da Cruz

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia-CEIS20, Universidade de Coimbra,
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra
Investigadora do CEIS20 - Universidade de Coimbra, Professora Ajunta Convidada na Escola
Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra
E-mail: inespcruz77@gmail.com

Palavras-chave: Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis, Aparício Rebelo dos Santos, Gabriel Goldegol de Oliveira Santos, irresponsabilidade criminal, conselho médico-legal

Resumo

A presente comunicação pretende explorar três casos mediáticos da História da Psiquiatria Forense em Portugal, mais propriamente: Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis, que assassinou o Doutor Joaquim de Sousa Refoios em 4 de dezembro de 1905; Aparício Rebelo dos Santos, que assassinou o Doutor Miguel Bombarda em 3 de outubro de 1910; Gabriel Goldegol de Oliveira Santos, que tentou assassinar o Doutor António Egas Moniz em 14 de março de 1939. Procurar-se-á fazer-se um enquadramento dos casos, dar a conhecer as avaliações feitas pelos conselhos médico-legais que analisaram o estado mental dos três indivíduos em questão, bem como salientar aspetos comuns entre eles, nomeadamente o facto de possuírem formação académica de tipo superior, terem atentado contra a vida de três médicos muito conceituados da época em Portugal e até mesmo o diagnóstico traçado pelos peritos que os observaram e que determinou a sua irresponsabilidade criminal.

**TRANSIENT MENTAL ILLNESSES AND SCIENTIFIC REALISM.
EPISTEMOLOGICAL CONCERNS**

Moreno Paulon

FCSH - Universidade NOVA de Lisboa - CHAM
Ph.D candidate; FCT fellowship UI/BD/151195/2021

Keywords: epistemology, psychiatry, philosophy of science, scientific realism, transient mental illness

Abstract

The history of psychiatry abounds with nosological categories defining diseases and disturbs that have long been defined, described, observed, diagnosed, treated and then suddenly eliminated from manuals and textbooks. Among the most popular cases we can recall hysteria, homosexuality, fugue, multiple personality. The definition and erasure of such nosological categories raises several questions about the context of reality and claim validation of scientific theories. The theory of transient mental illness, described by Ian Hacking as “an illness that appears at a time, in a place, and later fades away” is here analyzed, together with the concept of an “ecological niche” representing its context of existence.

**INFLUENCE OF EXISTENTIALISM IN THE PSYCHOPATHOLOGY OF SUICIDE
DURING FRANCOIST SPAIN (1939-1975)**

Joaquín Gil-Badenes
University of Valencia
Psychiatrist

E-mail: gilbadenes@gmail.com

Abstract

During the 20th century, philosophical currents such as existentialism or phenomenology deeply influenced European psychiatry. These theories gave birth to new psychotherapeutic approaches like the existential

therapy, that later, in the 1950s, the Spanish psychiatry would incorporate, somehow, in their practises. The original sources found from Spanish psychiatrists of this period, specifically about suicide, are scientific articles and book sections. In them, they approach suicidal thoughts, suicidal attempts, and consummated suicides from a different perspective, mostly through studies of melancholy. These psychopathologic argumentations are based on existentialist ideas such as losing the meaning of existence, the lack of hope or the loss of the vital impulse.

**UMA CA(U)SA PARA A INFÂNCIA:
O ASYLO DA INFÂNCIA DESVALIDA DE COIMBRA SOB A DIREÇÃO DE ELYSIO DE
AZEVEDO E MOURA (1923-1977)**

Milton Pedro Dias Pacheco

**Casa-Museu Elysio de Moura, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
CHAM – Centro de Humanidades da Universidade NOVA de Lisboa/ Universidade dos Açores
Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos da Universidade de Coimbra**

Historiador de Arte Diretor de Museu

E-mail: miltondpacheco@yahoo.com.br, miltonpacheco@fcsh.unl.pt

Palavras-chave: Elysio de Azevedo e Moura, médico neuropsiquiatra, academia conimbricense, Asylo da Infância Desvalida de Coimbra – Casa da Infância Doutor Elysio de Moura, missão filantrópica e assistencial

Resumo

No auge da sua carreira académica e médica, em 1923, o docente universitário e clínico neuropsiquiatra Elysio de Azevedo e Moura [1877-1977] assumiu a presidência do então denominado Asylo da Infância Desvalida de Coimbra, instituído com o beneplácito da Reitoria da Universidade de Coimbra em 1836.

A total dedicação a esta instituição de acolhimento de crianças do sexo feminino provenientes de ambientes familiares desestruturados e empobrecidos, missão igualmente compartilhada pela sua esposa D. Celestina Salgado Zenha [1884-1945], foi determinante para que adquirisse o seu nome em 1967: Casa da Infância Doutor Elysio de Moura. As funções assumidas na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e no Hospital da Universidade de Coimbra permitiram, em múltiplas ocasiões, dentro e fora dessas mesmas instituições, angariar largas receitas e abundantes géneros alimentícios destinados às suas Meninas.

No ano em que se assinala o primeiro centenário da presidência de Elysio de Azevedo e Moura na Casa da Infância, 1923-2023, pretende-se explorar, como principais linhas de investigação, as relações profissionais e as ações pessoais promovidas pelo nosso patrono no seio da Academia de Coimbra em prol da instituição assistencial que tornaria na sua única e universal herdeira.

**TERAPIA EXPERIMENTAL PARA “INFANCIAS ANORMALES”. ADAPTACIÓN DEL
MODELO DE LA CLÍNICA DE ORIENTACIÓN INFANTIL
EN ANTIOQUIA (COLOMBIA) 1935-1948**

Erika Giraldo Gallego

Instituto de Historia de la Ciencia. Universidad Autónoma de Barcelona

Estudiante de doctorado

E-mail: yohana.giraldo@uab.cat

Palavras-chave: higiene mental, terapia convulsiva, psiquiatria infantil, infancia anormal

Resumo

Esta comunicación tiene por objetivo analizar las adaptaciones del modelo de la Clínica de Orientación Infantil (COI) en Antioquia (Colombia) a partir del análisis de tres escuelas especiales (Rafael Uribe, Tomás Cadavid, y Baldomero Sanín) dirigidas por el médico Eduardo Vasco, entre 1935 y 1948. Este modelo, derivado del movimiento de higiene mental establecido por Beers y Meyer en EEUU, dio paso a la psiquiatria infantil. En estas instituciones se aplicaron terapias experimentales y de choque (intravenosas y eléctricas), a niños y niñas considerados mentalmente “anormales”. Las COI son un ejemplo de los procesos de medicalización de la infancia, como una forma de normalización de las sociedades. Desde este modelo se puede evidenciar que operaron nociones, técnicas y prácticas, propias de una orientación biologicista, provenientes de la medicina y la psiquiatria experimental aplicadas a la infancia.

A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA MÉDICA NA PSIQUIATRIA
Marina Cruz¹, Beatriz Peixoto¹, Henrique Medeiros²
Serviço de Psiquiatria, Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada
¹Médica Interna de Psiquiatria, ²Assistente Hospitalar de Psiquiatria
E-mail: cmarinaccruz@gmail.com; beatrixpeixoto@gmail.com;
henriquejoaomedeiros@gmail.com

Palavras-chave: fotografia médica, fotografia na psiquiatria, história da psiquiatria

Resumo

A fotografia médica é utilizada para vários fins, nomeadamente no ensino, no diagnóstico e na comunicação entre profissionais. Na Psiquiatria, a sua aplicação remonta à década de 1850, altura em que G. Duchenne iniciou a documentação de expressões da face humana através da estimulação elétrica localizada dos músculos faciais. Destas fotografias resultou a publicação de “*Le mécanisme de la physionomie humaine*”, livro considerado como uma das primeiras publicações científicas com ilustrações fotográficas. Também Hugh W. Diamond, psiquiatra britânico, teve um papel de relevo na fotografia na Psiquiatria, tendo defendido a sua importância no acompanhamento do processo terapêutico. No Hospital de Salpêtrière, onde foi instalado um serviço fotográfico, foram publicadas imagens cujo objetivo era documentar vários tipos de patologia mental. Os doentes de Charcot, identificados como tendo sintomas de histeria, foram fotografados de forma especialmente metódica. Já em Portugal, em 1899, Miguel Bombarda publicou artigos onde figuravam fotografias de doentes.

LEI DE SAÚDE MENTAL:
UM OLHAR SOBRE A SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA EM PORTUGAL
Carolina Pinto-Gouveia¹, Ana Carolina Pires¹, Susana Renca²
Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC),
Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
¹Assistente Convidada da FMUC; Médica Interna de Psiquiatria
²Assistente Convidada da FMUC; Médica Especialista de Psiquiatria
E-mail: carolinapgouveia@gmail.com

Palavras-chave: lei de saúde mental, psiquiatria, comunidade, desinstitucionalização, Portugal

Resumo

Os avanços da psiquiatria observados na segunda metade do século XX motivaram a criação de sucessivas legislações que visavam a promoção da desinstitucionalização e a reintegração dos doentes mentais. Em 1945 Portugal promulga a “Lei Flores”, fomentando a Higiene Mental através da profilaxia terapêutica, pedagógica e social. Em 1963 surge a primeira Lei de Saúde Mental (LSM) que preconizava a desinstitucionalização e descentralização da prestação de cuidados para a comunidade. As consecutivas Leis tardaram a impor-se na realidade portuguesa, onde a integração da saúde mental nos serviços de saúde ocorreu apenas em 1992. Em 1998 a LSM foi novamente reformulada, surgindo pela primeira vez a figura do internamento compulsivo, pois alguns doentes agudos careciam de tratamento em regime de internamento, sendo necessário uma lei que o garantisse, com fundamento jurídico, quando estritamente necessário. Este trabalho pretende abordar a evolução da LSM em Portugal e as suas repercussões na sociedade.

**THE CRISIS OF (PSYCHIATRIC) SEMIOLOGY
AND THE ORIGINS OF (STRUCTURAL) PSYCHOPATHOLOGY**

Enric Novella

López Piñero Interuniversity Institute of Historical and Social Studies on Science

University of Valencia (Spain)

E-mail: enric.novella@uv.es

Keywords: psychiatric semiology, structural psychopathology, phenomenology,
Eugène Minkowski, Ludwig Binswanger

Abstract

After some decades of less influence and even oblivion, structural (phenomenological-anthropological) psychopathology is regaining the interest of mental health professionals due to the growing unease with (allegedly) atheoretical diagnostic systems and the cultural prominence of first-person experience in contemporary society. In this context, it seems more relevant than ever to reconstruct its historical and epistemological roots, which can be traced back to the crisis of (purely descriptive and clinical) psychiatric semiology widely perceived at the turn of the twentieth century (as it is today). In a cultural and intellectual background marked by the decline of positivism and the formulation of the holistic approaches of Gestalt theory, globalist neurology or environmental biology, the interwar period witnessed the emergence of structural psychopathology in the path-breaking work of psychiatrists Eugène Minkowski and Ludwig Binswanger, whose (programmatic) writings and (unpublished) correspondence in those years provide highly valuable clues on the historical epistemology of psychopathology.

**VIAJES Y REDES PROFESIONALES EN LA PSIQUIATRÍA DEL FRANQUISMO:
CABALEIRO GOÁS E HISPANOAMÉRICA (1962-1973)**

David Simón-Lorda

Servicio de Psiquiatría, Complejo Hospitalario Universitario de Ourense (CHUO),
Sergas. Ourense, España, Grupo de Investigación Salud Mental, Instituto de Investigación
Sanitaria Galicia Sur (IIS Galicia Sur), SERGAS-UVIGO.

Médico Psiquiatra

E-mail: dsimlor@gmail.com

Palavras-chave. Cabaleiro Goás, redes profesionales, Hispanoamérica, viajes, historia de la psiquiatría

Abstract

Este artículo trata de explorar algunos de los viajes y de las redes profesionales y científicas de los psiquiatras en la España de la dictadura de Franco, centrándonos en la figura del psiquiatra Manuel Cabaleiro Goás (1918-1977) y sus viajes a Hispanoamérica entre 1962-1973. Se describen los desplazamientos a instituciones académicas y psiquiátricas de Argentina, Paraguay, Brasil... y que estrecharon sus vínculos y su proyección internacional, impartiendo cursos y conferencias (fundamentalmente sobre temas de psicopatología) y asistiendo a otros eventos científicos. Destacar su contacto y relación con psiquiatras como Leme Lopes, Pichon-Rivière, Guillermo Vidal (fundador de la revista "Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina"), y también con el psiquiatra Emilio Mira (en Brasil) y otros médicos republicanos exiliados a raíz de la Guerra Civil. Tuvo importante apoyo del Instituto de Cultura Hispánica, organismo gubernamental franquista destinado a fomentar las relaciones entre los pueblos hispanoamericanos y España.

**O SONO, A VIGÍLIA E A INSÓNIA NA SAÚDE MENTAL.
COMPÊNDIO DE REFLEXÕES DO DOUTOR ISAAC CARDOSO
NO TRATADO *DE ANIMA* DA *PHILOSOPHIA LIBERA* (1673)**

Luciana Braga

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

Doutoranda em Estudos da Cultura – Estudos Clássicos

E-mail: lucianab210@gmail.com

Palavras-chave: sono e vigília, humores, alma – mente e corpo

Resumo

Isaac Cardoso (c.1603/4 – 1683) dedica, no seu tratado *De Anima*, da *Philosophia Libera* (1673) dois pequenos capítulos ao estudo do sono, da vigília e das insónias. Do compêndio das principais teorias médico-filosóficas

da Antigüidade Clássica, que coteja com argumentos da sabedoria hebraica e testemunhos dos Livros Sagrados, surgem breves reflexões sobre a saúde anímica e mental e a sua relação com o sono e a vigília. Da vigília extrema resultam espíritos vazios, corpos enfraquecidos e estados de loucura; do sono em demasia, o entorpecimento do corpo e da alma, a preguiça e o olívio. Enquanto os indivíduos melancólicos tendem a sonhar com acontecimentos tristes, a morte e a escuridão, os biliosos têm sonhos sangrentos e violentos e os pituitosos sonham com águas e dilúvios. As afeções da alma e os sentimentos intensamente vividos na vigília repercutem-se num sono inquieto, insónias e pesadelos, mas uma alma tranquila sonha com coisas agradáveis.

LA HISTERIA EN EL PENSAMIENTO DE GALENO

Mariablanca Ramos R. de Viesca, Carlos A. Viesca y T.

Departamento de Historia y Filosofía de la Medicina, Facultad de Medicina, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM); International Society for the History of Medicine;

Academia Panamericana de Historia de la Medicina

E-mail: mamaviesca@yahoo.com, cviesca@frontstage.org

Palabras clave: histeria, Galeno / Keywords: history, Galeno

Resumen

Galeno, en términos generales, dio nueva vida a las teorías hipocráticas acerca de la histeria. En particular, en el quinto capítulo del último libro de su obra *De locis affectis* (*De los lugares afectados*), define varias afecciones y enfermedades de la matriz, muy en especial las relacionadas con la retención de la sangre menstrual, en paralelo con la retención del semen en varones así como también en las mujeres después del coito y, las más de la veces, con la descripción de los síntomas derivados de ellas.

Describe asimismo algunas variables, que van desde la *apnea uterina*, con la falta de respiración y apariencia de muerte, a las convulsiones y parálisis. Buscando una causa, propone la posibilidad de la corrupción de la sangre menstrual o el semen retenidos en el interior de la matriz, tomando la apariencia de los envenenamientos consecutivos a las mordeduras de serpientes, tarántulas o perros rabiosos.

Discute también la existencia de apetitos animales en la matriz, su deseo de lograr la procreación y las teorías, que atribuye a Platón, de que la matriz se mueve desplazándose fuera de su sitio normal. Finalmente, Galeno expresa su aprobación a las explicaciones de Hipócrates, en el sentido de que los cuerpos sufren cambios en su longitud y anchura a causa de condiciones de plétora o de vacío.

Abstract

Hysteria in Galeno's thought. In general terms, Galen revived the Hippocrates theories on hysteria. Mainly in one of the final chapters, de fifth, of *De locis affectis* he defines the various womb illnesses or functional alterations, sometimes in parallel with masculine alterations related to semen retention, sometimes focused in the description of the symptoms traditionally reported as derived from menstrual or sperm retention. Describe some varieties, from the *hysterical apnea* to the convulsive and paralytic one. Searching for a cause, he proposes the possibility of the corruption of menstrual blood or sperm in the body interior, producing similar effects to those present after snake, tarantule or dog with rabies bites. Discusses the womb animal appetites, its desire towards procreation and the theories, attributed to Platon, about the womb movements out of its normal place. Finally, Galen express his approval of Hippocratic explanations in the sense that the bodies suffer from plethora or vacuity, changing their length and amplitude.

In the treatise on *The pulse for beginners* are mentioned the pulsed alterations concomitant to the womb's suffocation, called in this and another texts *hysteriké pmix*; always "convulsively extended".

GALENO: LA MELANOLÍA Y LA ENFERMEDAD MENTAL

Carlos A. Viesca y T., Mariablanca Ramos R. de Viesca

Departamento de Historia y Filosofía de la Medicina, Facultad de Medicina, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM); International Society for the History of Medicine; Academia

Panamericana de Historia de la Medicina

E-mail: cviesca@frontstage.org, mamaviesca@yahoo.com

Palabras clave: melancolía, Galeno /Keywords: melancholy, Galeno

Resumen

Tras su rescate de la medicina hipocrática, Galeno tuvo un especial interés en la bilis negra – *melanos cholé* – como un humor involucrado tanto en la definición del temperamento de los individuos en que es el humor

dominante, como en su influencia y predominio en ciertas estaciones del año, en ciertas etapas de la vida humana y en algunas enfermedades.

En su amplia obra, Galeno dedicó un tratado completo al estudio de la bilis negra, en el cual abunda en conceptos generales y hace unos cuantos comentarios sobre el temperamento melancólico y los estados de ánimo que involucra así como en sus efectos sobre la mente. En otro texto, *Sobre los lugares afectados (De locis affectis)*, abunda en las alteraciones mentales derivadas de el predominio de este humor y su relación con el cerebro. En el presente trabajo se exponen y analizan estos componentes del pensamiento galénico, preámbulo de una abundante literatura que conduce a lo largo de casi dos milenios a los actuales síndromes depresivos.

Abstract

Galen: On melancholy and mental illness. After his extensive rescue of Hippocratic medicine, Galen had a special interest on black bile - *melanos cholé* -, considered as an humor directly involved, as the dominant humor, in the individual melancholic temperament definition, and also in its influence and prevalence in some year stations, in certain periods of human life and also in some illnesses.

In his extensive work, Galen wrote a complete treatise on the study of black bile. In this book appear only some little commentaries on melancholic temperament and its subsequent anomic states and its effects over the mind, among a very big proportion of general concepts related with this humor. In another book, *De locis affectis*, offers us a richer information about his concepts of melancholic mental alterations and its relationship with the brain.

In this paper, we expose and analyze these components of galenic thought, a very real prelude of an abundant and rich medical literature conducent for almost two milenia to the actual depressive syndromes.